

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE)

CAMILA MEIRA BARBOSA MARQUES



Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL

vl. 1

Salvador

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE)

CAMILA MEIRA BARBOSA MARQUES

Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL

vl. 1

Salvador

2011

CAMILA MEIRA BARBOSA MARQUES

Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL

vl. 1

Trabalho Final de Mestrado Profissional
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de
Arquitetura da Universidade Federal da Bahia
como requisito para obtenção do Grau de Mestre
Profissional em Conservação e Restauração de
Monumentos e Núcleos Históricos

Salvador

2011

CAMILA MEIRA BARBOSA MARQUES

Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL

Trabalho Final de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do Grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel

Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta

Prof. Dr. Cyro Corrêa Lyra

Salvador

2011

ii

A Deus, que me impulsionou e guiou por mais essa etapa.

A meus pais, Leonardo e Adelaide, que mesmo a distância, fizeram-se presentes em cada momento. A meu irmão Raphael, pelo companheirismo. Ao Victor, pelo total apoio e estímulo para continuar. A minhas queridas avós, sempre torcendo por mim.

agradecimentos

A todos que compõem o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos – MP/CECRE, em especial à coordenação, nas figuras da Prof.^a Dra. Eloisa Petti Pinheiro e do Prof. Dr. Luiz Antonio Fernandes Cardoso.

Aos professores, cuja generosidade em lecionar e transmitir conhecimento faz de mim uma profissional mais capacitada e segura de atuar na área da conservação e do restauro.

A todos os consultores que nos ensinaram e orientaram durante as aulas e os ateliês, contribuindo imensamente para a construção deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento – SEMPLA, em nome das arquitetas Maria Adeciany de Souza, diretora de preservação do patrimônio histórico cultural, e Gardênia Nascimento, diretora de planejamento urbano, cujas informações e materiais fornecidos foram de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os colegas do curso, que em tão pouco tempo se tornaram não só companheiros de profissão, mas amigos para toda uma vida, em busca de um mesmo ideal profissional de sucesso: Maria Elisa, Olivia, Fernanda, Vânia, Marise, Márcia, Marcos e Rômulo. E também a Aline e Karla. Vocês são todos muito especiais.

A minha sempre orientadora, Lúcia Hidaka, que me socorreu quando me senti sem rumo, precisando fundamentar o trabalho.

A minha prima-amiga Roberta Barbosa, e a minha amiga Giselle de Brito, que me receberam como irmãs em casa, onde formamos realmente uma família. Nunca esquecerei esse ano em Salvador.

Este trabalho tem como objeto de estudo a Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL. Trata da sua problemática de descaracterização enquanto conjunto urbanístico e arquitetônico de extrema importância para o município, por ser uma de suas vias mais antigas e que orientou o desenho urbano do centro da cidade ainda no século XVIII. O objetivo deste trabalho é o de propor um projeto de requalificação para o conjunto urbanístico da Rua do Comércio, a partir da análise dos principais problemas encontrados. Para isso o estudo se inicia com um levantamento cadastral rigoroso do objeto: investigação histórica; situação atual e; levantamentos gráfico e fotográfico da rua e das fachadas das edificações. Com esse material se desenvolve um diagnóstico preciso, que serve de base para as decisões projetuais. O embasamento teórico que orienta as propostas aqui apresentadas está pautado na importância da coerência gestáltica para a apreensão do conjunto urbanístico e arquitetônico. Utiliza-se a teoria trazida por Gracia, que propõe uma metodologia de trabalho baseada nas relações presentes entre intervenções modernas (e contemporâneas) em um contexto urbano tradicional. São encontrados oito problemas principais, com causas comuns ou semelhantes. O foco da intervenção é retomar o ritmo, a proporção, a unidade a identidade, que são característicos da rua, mas que estão obscurecidos por elementos de poluição visual e intervenções mal sucedidas. Não se pretende retornar a uma época pretérita, mas sim conciliar as dinâmicas do mundo atual com o patrimônio urbanístico e arquitetônico da Rua do Comércio.

Palavras chave: Preservação patrimonial – Conjunto urbanístico – Centro histórico

This work studies the Rua do Comércio, Centro at Maceió/AL. It deals with its problem of lack of characterization as an urban and architectural ensemble of great importance to the city, for being one of the eldest streets and for guiding the urban design of the city centre on the 18th century. The goal of this work is to propose a preservation project to the urban ensemble of Rua do Comércio, from the analysis of the main problems found. Therefore the study begins with a rigorous register of the object, such as: historical research; current situation and; graphic and photographic data of the street and the building's façades. With this material, a precise diagnosis is developed, which is used to support the project decisions. The theoretical foundation which guides the suggestions presented here is based on the importance the gestalt coherence to the apprehension of the urban and architectural ensemble. It is used Gracia, that proposes a work methodology based on the relations that exists between modern (and contemporary) intervention in an urban traditional context. There are found eight main problems, with similar or equal causes. The intervention focuses on recapturing the rhythm, the proportion, the unity and the identity, which are characteristic of the street, but that are obscured by elements of visual pollution or unsuccessful interventions. It is not intended to return to a past time, but to conciliate the dynamics of the current world with the urban and architectural heritage of the Rua do Comércio.

Keywords: Heritage preservation – Urban ensemble – Historic centres

Figura 1: Mapa da cidade de Maceió com destaque para a localização do bairro do Centro em amarelo.

Figura 2: Visão aérea de trecho da cidade de Maceió, com destaque para a Rua do Comércio e a localização do Porto de Jaraguá. Fonte: Google Earth, 2011.

Figura 3: Mapa da Zona Especial de Preservação Cultural – ZEP 2 (Centro) de Maceió, com destaque para a Rua do Comércio em preto. Fonte: SEMPLA – Prefeitura Municipal de Maceió, 2011.

Figura 4: Mapa do Estado de Alagoas com destaque para a capital Maceió em laranja e o município de Marechal Deodoro (antiga Alagoas) em amarelo.

Figura 5: Mapa da vila de Maceió em 1820, levantado por José da Silva Pinto, por ordem do então governador Sebastião Francisco de Melo e Póvoas. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Figura 6: Legenda do mapa da vila de Maceió em 1820. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Figura 7: Mapa da então povoação de Jaraguá em 1841. Anexado ao mapa da vila de Maceió de 1820, desenhado por Carlos de Mornay, por ordem do Coronel Francisco Manuel Martins Ramos. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Figura 8: Legenda do mapa da povoação de Jaraguá em 1841. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Figura 9: Mapa de Maceió em 1869. Fonte: Museu do Comércio – MUCOM, 2009.

Figura 10: Rua do Comércio em Maceió no período republicano, década de 1920. Fonte: TENÓRIO, Douglas Apratto. Cartofilia Alagoana: redescobrimo o passado. Maceió: Sebrae/AL, 2009.

Figura 11: Mapa de Maceió em 1931, pertencente à Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil. Fonte: Museu do Comércio – MUCOM, 2009.

Figura 12: Rua do Comércio na década de 1920. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Figura 13: Rua do Comércio entre as décadas de 1920 e 1950. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Figura 14: Rua do Comércio na década de 50. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Figura 15: Rua do Comércio em 1989. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Figura 16: Rua do Comércio hoje. Trecho entre as ruas 2 de Dezembro e do Livramento. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 17: Rua do Comércio no começo do século XX. Cruzamento com a Av. Moreira Lima. Fonte: TENÓRIO; DANTAS, 2009.

Figura 18: Rua do Comércio hoje. Cruzamento com a Av. Moreira Lima. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 19: Mapa de Maceió com a divisão em áreas urbana e rural. Fonte: <http://www.sempla.maceio.al.gov.br/dpu/PLANO%20DIRETOR_MAPAS%20A3/MA PA_06_Macrozoneamento%20Municipal_A3_rev.pdf> em 24 Fev 2011

Figura 20: Mapa do Brasil com destaque para o Estado de Alagoas. Fonte: <<http://www.luenticus.org/mapaspt/brasil/alagoas.html>> Acesso em: 26 Ago 2010.

Figura 21: Mapa de Alagoas. Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alagoas_Municip_Maceio.svg> Acesso em: 26 Ago 2010

Figura 22: Mapa de Maceió – zona urbana. Fonte: <<http://maisalagoas.uol.com.br/mais.asp?id=bairros>> Acesso em: 26 Ago 2010

Figura 23: Trecho do mapa do Brasil com destaque para a latitude de Maceió.

Figura 24: Gráfico da Freqüência de Ventos em Maceió. Fonte: GOULART, Solange; LAMBERTS, Roberto; FIRMINO, Samantha. Dados climáticos para projeto e avaliação energética de edificações de 14 cidades brasileiras. 1998.

Figura 25: Esquema da Freqüência de Ventos em Maceió. Fonte: SOL-AR 6.2, 2009.

Figura 26: Mapa de Maceió com destaque para a Rua do Comércio Fonte: Google Earth, 2009.

Figura 27: Esquema dos ventos predominantes no mapa da Rua do Comércio (em vermelho).

Figura 28: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 29: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 30: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 31: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.

Figura 32: Carta Solar de Maceió. Fonte: TropSolar V.2.0.

Figura 33: Fachada Leste.

Figura 34: Fachada Oeste.

Figura 35: Fachada Nordeste.

Figura 36: Fachada Sudoeste.

Figura 37: Foto retirada de forma mais ortogonal possível. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 38: Foto retirada de forma mais ortogonal possível. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 39: Fachada sombreada. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 40: Fachada sombreada e com obstáculo visual (árvore). Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 41: Muitos obstáculos visuais sobre a fachada. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 42: Imagem da área de trabalho do *software* Adobe Photoshop CS5 com foto não retificada e grelha por sobre ela.

Figura 43: Imagem da área de trabalho do *software* Adobe Photoshop CS5 com foto não retificada, grelha e comando Edit > Transform > Distort.

Figura 44: Foto retirada, não retificada. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 45: Foto após retificação no Adobe Photoshop CS5. Fonte: Camila Marques, 2011.

Figura 46: Medidas ortogonais (X e Y) que devem ser tiradas *in loco*.

Figura 47: Desenho por sobre a foto retificada (vetorização).

Figura 48: Mapa da Rua do Comércio e seu entorno, com a indicação das quadras para referência dos perfis.

Figura 49: Mapa da Rua do Comércio apresentando sua segmentação enquanto imagem urbana. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 1999 (editado).

Figura 50: Mapa para auxiliar graficamente a localização e a quantidade de edifícios caracterizados, parcialmente caracterizados e descaracterizados. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 1999 (editado).

Tabela 1: Levantamento do nome e tipo de atividade dos estabelecimentos do lado esquerdo da Rua do Comércio.

Tabela 2: Levantamento do nome e tipo de atividade dos estabelecimentos do lado direito da Rua do Comércio.

Tabela 3: Normais Climatológicas (1961-1990) – Dados de Maceió.

Tabela 4: Esquema proposto por Gracia para elucidar as relações existentes entre as intervenções e o construído em âmbitos espaciais.

Tabela 5: Quadro-síntese com problemas encontrados no diagnóstico e suas soluções.

lista de apêndices

Apêndice 01: Ficha fotográfica na Rua do Comércio	vl. 2
Apêndice 02: Desenhos técnicos do levantamento gráfico	vl. 3
Apêndice 03: Desenhos técnicos do projeto de requalificação.....	vl. 4

INTRODUÇÃO	01
1. O OBJETO DE ESTUDO	06
1.1. A RUA DO COMÉRCIO	06
1.1.1. Investigação Histórica	06
1.1.1.1. Evolução Física e suas Dinâmicas	07
1.1.1.2. Situação Atual	19
1.1.2. Aspectos Ambientais	27
1.1.3. Levantamento Gráfico	37
1.1.3.1. Mapas Temáticos	37
a) Mapa da Área	
b) Grau de Proteção	
c) Uso do Solo	
d) Gabarito de Altura	
e) Estado de Conservação	
f) Grau de Conservação	
g) Grau de Integração	
h) Vegetação e Equipamentos Urbanos	
i) Fluxos	
j) Coberturas	
1.1.3.2. Perfil das Edificações	38
a) Perfil Geral com Gabaritos	
b) Aberturas e Vedações	
c) Engenhos Publicitários	
1.1.4. Ficha Fotográfica (em apêndice)	45
2. O DIAGNÓSTICO	46
2.1. A RUA DO COMÉRCIO	46
2.1.1. Usos e Gestão	46
2.1.2. Análise dos problemas encontrados	47
2.1.3. Síntese do diagnóstico	53
3. A PROPOSTA	54
3.1. EMBASAMENTO TEÓRICO	54
3.1.1. Uma metodologia de trabalho	55
3.1.2. Plano de conservação	57
3.2. MEMORIAL JUSTIFICATIVO	57
3.2.1. Síntese das propostas	61
3.2.2. Considerações sobre a proposta	63
3.3. DIRETRIZES PARA ENGENHOS PUBLICITÁRIOS	63
3.4. ETAPAS DO PROJETO	68
3.5. O PROJETO DE INTERVENÇÃO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72

O presente trabalho final de mestrado profissional, com o título **Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL**, tem como tema o estudo de como intervir em áreas históricas centrais, tendo como foco principal a análise da conformação urbana e arquitetônica da Rua do Comércio quanto à preservação de seu traçado, suas fachadas, seu uso e sua identidade formal.

Com isso, o **objeto de estudo teórico** abrange a problemática nas áreas históricas centrais e uma reflexão sobre as intervenções nas mesmas, sabendo que as dinâmicas atuais possuem exigências diferentes daquelas de quando o conjunto urbano foi concebido.

Uma revisão de literatura acerca de teorias patrimoniais e de preservação de áreas históricas centrais reforça o embasamento teórico e a linha de pensamento a ser desenvolvida.

Aborda-se também o que se discute hoje sobre conservação, preservação e restauração tanto em edifícios isolados quanto em conjuntos urbanísticos. Para isso, alguns conceitos e idéias são apontados, como coerência gestaltica, patrimônio cultural, significância cultural, valores atribuídos a um bem, entre outros.

Para este trabalho, o **objeto de estudo empírico** constitui-se da Rua do Comércio, que está localizada no bairro do Centro (ver Figura 01), onde teve origem a povoação de Maceió. Tem como principal característica a sua função comercial e de serviços. Desde sua conformação inicial, quando Maceió ainda era vila, as atividades de venda de mercadorias e prestação de serviços se destacavam na rua, que no início do século XIX era considerada a principal via pública da vila (COSTA, 1939).



Figura 1: Mapa da cidade de Maceió com destaque para a localização do bairro do Centro em amarelo.

Sua localização é estratégica, pois servia de comunicação entre o porto de Jaraguá e o interior do Estado (ver Figura 02). Hoje, com o crescimento da cidade de Maceió e dos meios de transporte de carga e mercadorias, ela perdeu essa função de interligação.



Figura 2: Visão aérea de trecho da cidade de Maceió, com destaque para a Rua do Comércio e a localização do Porto de Jaraguá. Fonte: Google Earth, 2011.

A função comercial da Rua do Comércio ainda tem forte importância para o município, agregando algumas atividades tradicionais e exclusivas do local. Seu traçado ainda é o mesmo de sua origem, assim como boa parte da distribuição dos lotes e da conformação geral dos edifícios.

A rua ainda guarda exemplares de arquitetura colonial, eclética, neogótica, neoclássica, art nouveau, protomoderna e moderna. O que demonstra o caminhar dos estilos arquitetônicos que estiveram presentes em Maceió desde o século XVIII, quando ainda era povoado.

Hoje, infelizmente, elementos arquitetônicos representativos de certas tipologias têm sido removidos ou recobertos, descaracterizando e dificultando a apreensão formal do conjunto urbanístico da via, o que incide, inevitavelmente, na perda da identidade visual para as novas gerações, que podem não mais identificar o valor histórico e arquitetônico da Rua do Comércio.

Com relação à legislação específica que incide sobre o bairro do Centro e a Rua do Comércio, o município engloba a área em uma Zona Especial de Preservação Cultural (ZEP 2 – Centro), que por sua vez é dividida em três setores: Setor de Preservação Rigorosa 01 (SPR-01); Setor de Preservação de Entorno 01 (SPE-01) e; Setor de Preservação de Entorno 02 (SPE-02). A Rua do Comércio está situada no primeiro setor, com apenas um pequeno trecho compreendido no SPE-01 (ver Figura 03).

A partir do Código de Urbanismo de Maceió, obtêm-se as seguintes informações sobre a área:

Art. 54. A Zona Especial de Preservação Cultural 2 (ZEP-2 Centro) é constituída pelo sitio histórico do Centro, tendo sua preservação direcionada a vocação comercial, de moradia, de lazer, de cultura e de turismo.

Art. 55. [...]

I – Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR-1), a área constituída pelo núcleo histórico do Centro de Maceió, que mantém a morfologia urbana e a tipologia das edificações, com as seguintes diretrizes:

- a) verticalização baixa, até 4 (quatro) pavimentos, compatível com a preservação do patrimônio cultural;
- b) atividades de comércio, serviços e industriais, até o grupo II, compatibilizadas com a preservação do patrimônio cultural;
- c) estímulo a implantação do uso residencial. (2006, p.26)

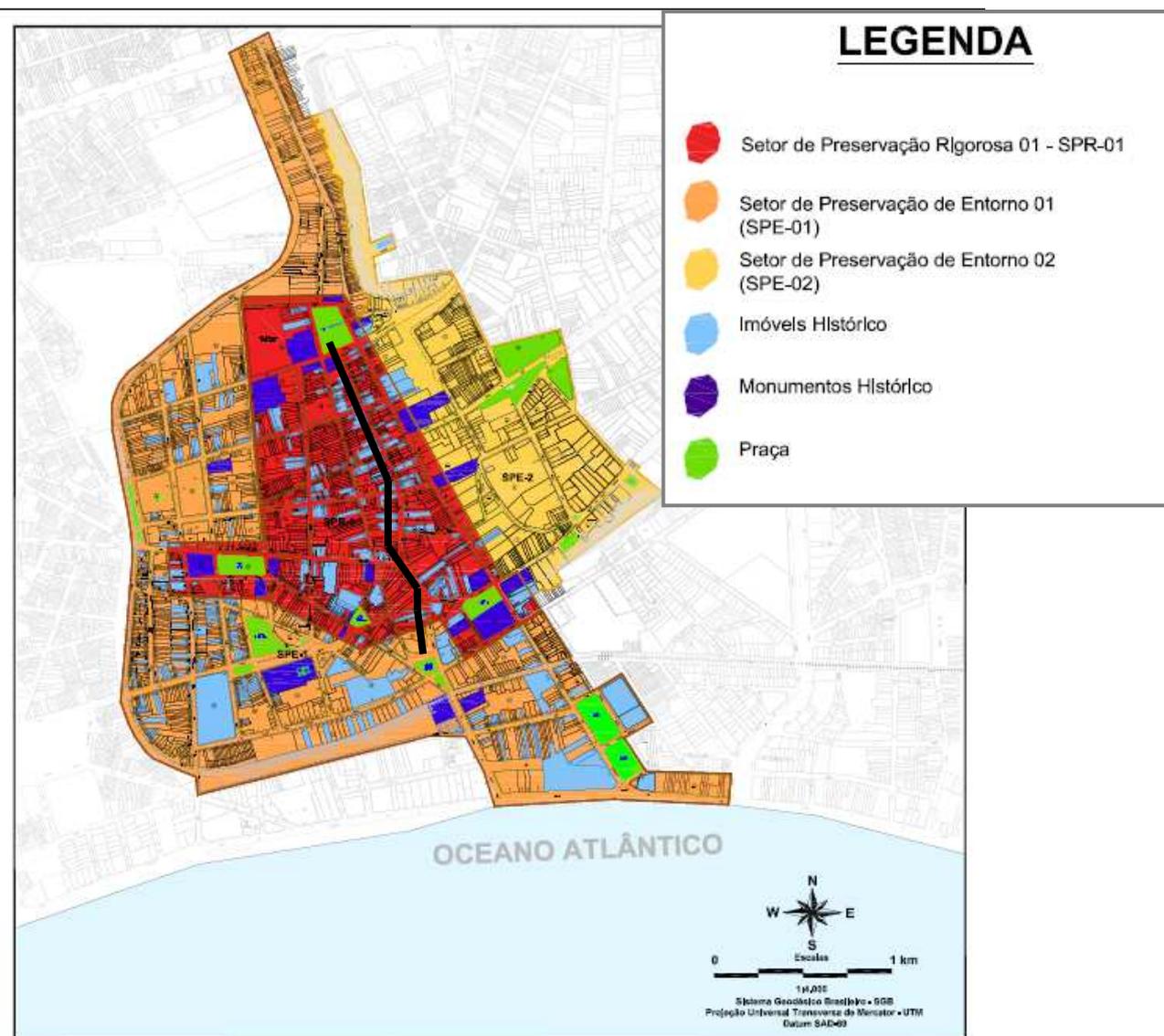


Figura 3: Mapa da Zona Especial de Preservação Cultural – ZEP 2 (Centro) de Maceió, com destaque para a Rua do Comércio em preto. Fonte: SEMPLA – Prefeitura Municipal de Maceió, 2011.

A partir dessas informações, o **objetivo geral** deste trabalho final é o de propor um projeto de requalificação para o conjunto urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL.

Além deste, os **objetivos específicos** são: i) apresentar a problemática de áreas históricas centrais; ii) analisar como a situação atual de degradação da rua pode ser revertida e; iii) elaborar um plano de conservação para a Rua do Comércio.

Dito isto, a **metodologia** de trabalho adotada consiste no levantamento de todos os dados físicos presentes hoje na rua, assim como sua investigação histórica. Com essas informações constrói-se o diagnóstico do objeto, para então propor uma intervenção que preserve e conserve o conjunto arquitetônico e urbanístico.

Assim, a seqüência de procedimentos metodológicos a serem desempenhados é a seguinte:

1. Revisão de literatura: esta etapa tem como objetivo a pesquisa de literatura relevante com relação a teorias e diretrizes no que concerne a preservação e conservação de edifícios e sítios históricos, para que se obtenha uma base teórica sólida.
2. Investigação histórica: apresentação do transcorrer da história da Rua do Comércio no contexto da cidade. Como e porque se deu a atual conformação física e por quais etapas teve de passar até alcançar os dias atuais;
3. Caracterização técnica: apresentação dos aspectos ambientais que influenciam o objeto de estudo, assim como a legislação pertinente da área. Esta etapa desenvolve também os levantamentos gráficos e fotográficos (através de fichas fotográficas) da rua;
4. Diagnóstico da rua: construção por meio da análise da investigação histórica, material gráfico, fotografias antigas e atuais, mapas temáticos e perfil de fachadas;
5. Projeto de requalificação para a rua: desenvolvimento de proposta de projeto de preservação baseado nas diretrizes encontradas no plano de conservação do conjunto urbanístico da Rua do Comércio;

1. O OBJETO DE ESTUDO

1.1. A RUA DO COMÉRCIO

1.1.1. Investigação Histórica

Maceió é uma cidade com mais de 900 mil habitantes (IBGE, 2010), capital do Estado de Alagoas, cujas principais atividades econômicas provêm do comércio, de atividades portuárias e do turismo.

A situação topográfica, hidrográfica e a localização geográfica de Maceió sempre foram decisivas no seu progresso econômico, por favorecer a atividade portuária com uma baía natural de águas calmas e profundas que facilitava o escoamento da produção do Estado, assim como a entrada de mercadorias e novas tecnologias. Motivo determinante para a transferência da capital de Marechal Deodoro – na época chamada Alagoas – para Maceió, em 9 de dezembro de 1839 (ver mapa do Estado de Alagoas na Figura 04).

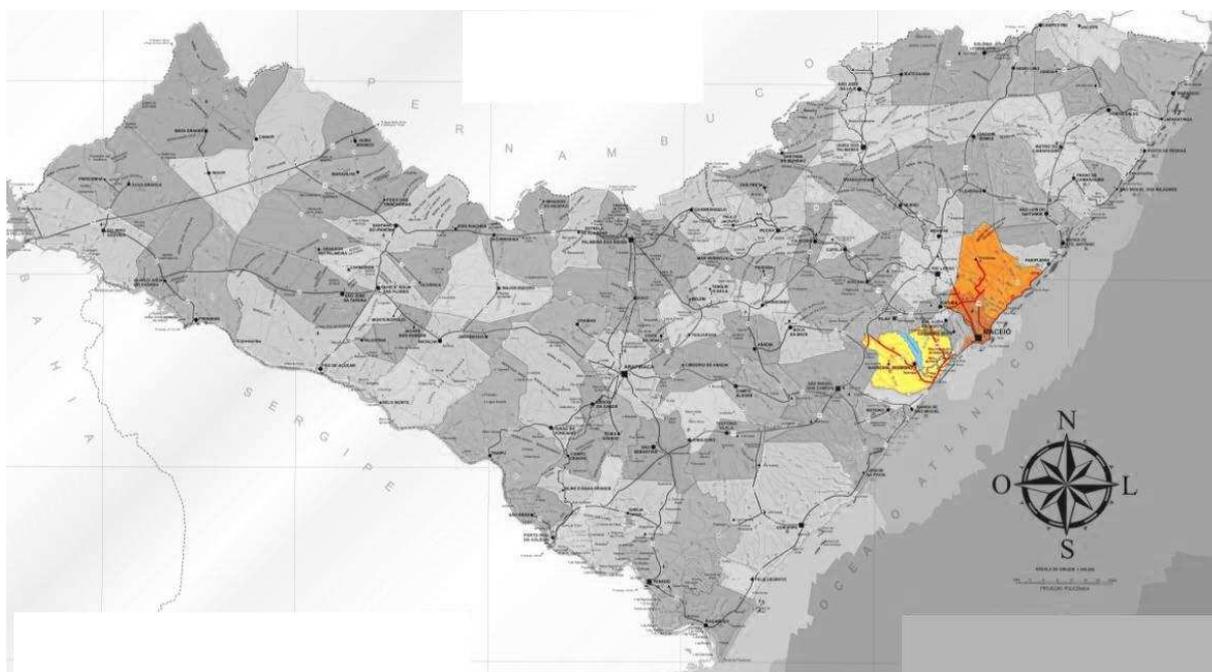


Figura 4: Mapa do Estado de Alagoas com destaque para a capital Maceió em laranja e o município de Marechal Deodoro (antiga Alagoas) em amarelo.

1.1.1.1. Evolução Física e suas Dinâmicas

O povoamento desta parte da costa brasileira deu-se por volta de 1708, e se desenvolveu rapidamente, como ponto de comunicação entre o mar, a zona agrícola e os centros açucareiros. O progresso econômico se deu através do comércio, e no fim do regime colonial, Maceió já era um centro comercial com alguma importância (COSTA, 1939, p.16-17).

Julga-se que a formação de Maceió foi um produto de interesses diferentes daqueles presentes nas últimas décadas do século XVIII e no final do regime colonial, pois teve seu desenvolvimento galgado em fluxos de mercadorias e de pessoas, estimulado com a abertura dos portos em 1808 (FARIA, 2001, p.518). Sua comunicação com o interior do país através do vale do rio Mundaú também foi essencial no crescimento de Maceió, pois ligava a povoações que se instalaram no entorno de engenhos de açúcar, uma das principais atividades agrícolas de Alagoas até os dias atuais.

Com a prosperidade do povoado, liderada pelo poder dos comerciantes, que detinham a riqueza, Maceió é elevada à vila em 1815. O que demanda maior organização do território e da distribuição urbana. Desta forma, Francisco de Melo e Póvoas é designado para governar o Estado, e opta por se alojar em Maceió e não na capital Alagoas, já antevendo suas vantagens topográficas – e conseqüentemente econômicas – frente a então capital.

Já próximo ao final do período colonial, em 1820, é desenvolvido o primeiro mapa da vila (ver Figuras 05 e 06), por ordem do então governador Melo e Póvoas, que traz o centro urbano de Maceió (hoje bairro do Centro). Com o intuito de obter uma planta cadastral detalhada da vila, com seu traçado, características das construções e demarcação dos principais monumentos e órgãos públicos. Posteriormente, em 1841 foi anexado o mapa da povoação de Jaraguá, onde se situam as atividades portuárias (ver Figuras 07 e 08).

Observa-se no mapa o Largo do Pelourinho, que depois viria a ser conhecido por praça da Matriz e hoje tem o nome de praça D. Pedro II. As edificações que a circundavam eram a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da cidade (hoje não existe mais, e em seu lugar está a Catedral Metropolitana de Maceió); a Casa de Camara; o Armazem do Almojarifado; a Casa da Junta; o Trem Real e; algumas casas menos importantes. Nenhum desses edifícios existe mais. Tampouco

existe o Pelourinho, que foi demolido entre 1820 e 1841, pois na atualização desta data, ele não mais estava presente.

Apesar de poucos dados documentais sobre a origem da povoação, sabe-se que foi neste local que se instalou o engenho de açúcar Massayó e a pequena capela de S. Gonçalo, que não prosperaram, mas determinaram o local do início da povoação de Maceió.



Figura 5: Mapa da vila de Maceió em 1820, levantado por José da Silva Pinto, por ordem do então governador Sebastião Francisco de Melo e Póvoas. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Taboa de Referencia	
1. Rua da bôca de Maceiô	a. Palacio
2. Aterro e Estiva	b. Casa da Camara
3. Rua da estrada do Poço	c. Armazem do Almojarif. ^o
4. Ladeira da Rua Nova	d. Casa da Junta
5. Ladeira da Rua do Commercio	e. Casa da G ^{da} do Trem
6. Ladeira e barrôca do Calabouço	f. Pateo do Trem
7. Ladeira da Rua da Igreja	g. Trem Real
8. Igreja de N. S. dos Prazeres	h. Poço do Trem
9. Rua da Igreja	i. Calabouço
10. Pelourinho N. Já não existe	l. Casa da G ^{da} da Cadêa
11. Largo do Pelourinho	m. Cadêa
12. Rua do Rosario	n. Hospital
13. Capella do Rosario	o. Aquartelamento
14. Rua da Ladeira	p. Assougue do Concelho
15. Rua do Commercio	g.g. Alinhamentos projectados pa. as novas ruas
16. Rua do Alecrim	r.r. Alinham ^{tos} . projectados pa. as novas travessas
17. Rua do Ferreiro	s.s. Alinham ^{tos} . projectados pa. os novos largos ou praças
18. Rua da Rosa	t.t. Casas da Polvora e da G ^{da} della
19. Capella do Livramento	<input type="checkbox"/> Casas cobertas de telhas
20. Rua do Bôa-vista	<input type="checkbox"/> Casas cobertas de palha
21. Rua Nova	<input type="checkbox"/> Obras de madeira
22. Travelsa de Bento Ferr ^a .	<input type="checkbox"/> Casas q' se tem construido desde o anno de 1820
23. Travelsa do Rosario	NB. até o presente de 1841. a, d, h, p, qq, rr, ss, tt, existem hoje
24. Travelsa do Alecrim	em 1841 como em 1820; e b, c, e, f, g, i, l, m, n, o, não existem
25. Beco do P ^e . Francisco	não m. mas Ruas, como então, nem ha mais o Trem Real.
26. Travelsa de Pedro Fernandes	
27. Rua da Cotinguiba	
28. Cambona e estrada do interior	
E. Igreja do Senhor dos Martyrios, q' se está construindo.	
G. Quartel novo da Guarda da Casa da Polvora, e do Telegrafo.	
L. Igreja Matriz Nova de Nossa Senhora dos Prazeres.	
M. Moinho de vento de serrar madeiras.	
Q. Quartel da Tropa de linha.	
R. Igreja Nova de Nossa Senhora do Rosario.	
J. Mastro dos Signaes do Telegrafo.	
A.B.A linha aonde principia a Planta do Jaraguá	
NB. Tem esta Cidade, desde a Bôca de Maceiô até a Cambona da Macha do, -aonde finda, casas cobertas com telha, que pagão Decima 342. Ditas que não pagão Decima 277; Ditas cobertas com palha que taõbem não a pagão 199; sendo 818 o Total dellas em Marco de 1841.	

Figura 6: Legenda do mapa da vila de Maceiô em 1820. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

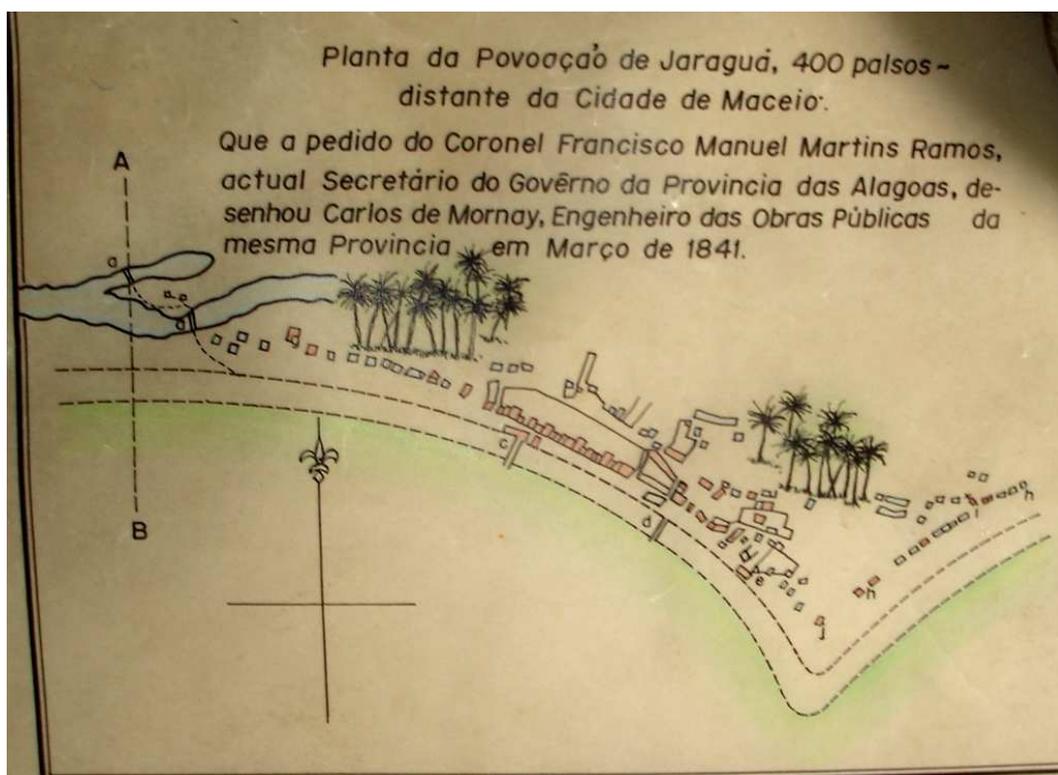


Figura 7: Mapa da então povoação de Jaraguá em 1841. Anexado ao mapa da vila de Maceió de 1820, desenhado por Carlos de Mornay, por ordem do Coronel Francisco Manuel Martins Ramos. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

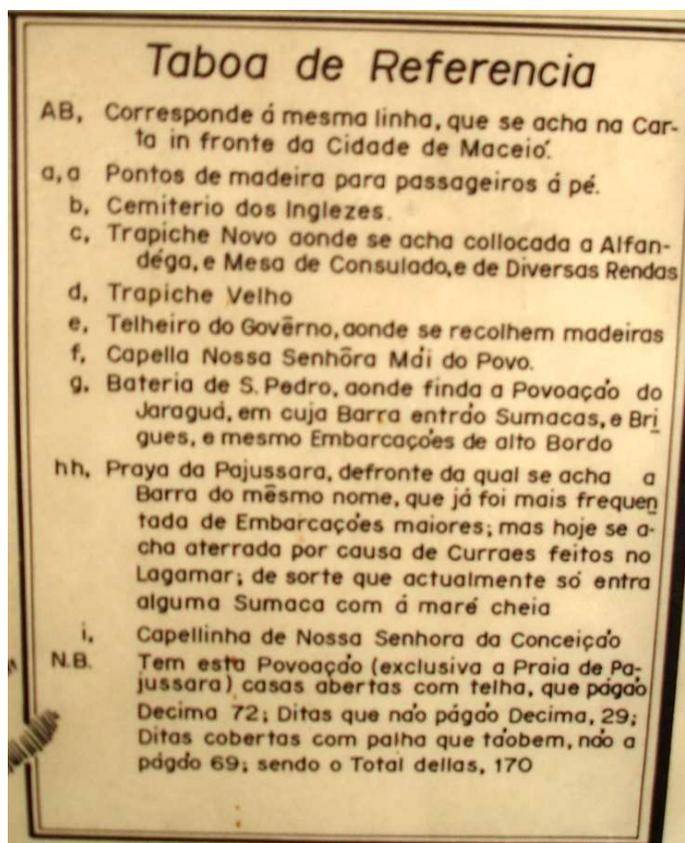


Figura 8: Legenda do mapa da povoação de Jaraguá em 1841. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL, 2009.

Ainda sobre o mapa de 1820, percebe-se a importância da Rua do Comércio, principal e mais antiga via da vila, com traçado tortuoso e longo e com edifícios durante todo seu trajeto. Seu desenho é originado do caminho feito por carros de boi que seguiam provavelmente do primitivo engenho de açúcar até o interior do Estado. Sua função comercial sempre foi marcante, a função de serviços e residencial também esteve presente, mas menos representada. A via ajudou a estruturar os eixos viários que ficam em seu entorno.

Melo e Póvoas pode ser considerado um governador-urbanista, pois também propôs um novo desenho urbano para Maceió, reestruturando sua malha (observado no mapa, Figura 05, através das linhas em vermelho). Ele propunha a criação de vias largas e alinhadas, assim como o alargamento e nivelamento das vias já existentes.

Embora o momento político e econômico em Portugal e no Brasil fosse reformista, seu projeto buscava apenas maior ordenação da vila, pois suas mudanças não previam grandes traumas ao traçado já existente (FARIA, 2001, p.523). Ele propunha manter as principais vias, praças e construções, seguindo a tradição portuguesa do crescimento “natural” da cidade, ao contrário do pensamento espanhol, do desenho xadrez e de quadras uniformes. Para Luís Silveira (apud SANTOS, 2008, p.48) as cidades de colonização portuguesa tendem a “*cidade perfeita*”, pois são “como ser *vivo*, funcional e intelectualmente ativo”, exatamente pela organicidade de seu traçado.

Contudo a falta de recursos da vila e a ignorância do povo não levaram adiante todas as propostas do governador, e Maceió continuou a crescer “desordenadamente, sem ritmo, sem método, sem estilo. [...] Assim a cidade manteve sempre o seu aspecto defeituoso” (DIEGUES JUNIOR, 1939, p.200).

Dentre as propostas do governador que foram levadas adiante, dois eixos diagonais e estruturais existem até hoje: i) as ruas do Imperador e do Sol (na época rua do Rosário) e; ii) a rua Barão de Penedo (na época rua Nova). Em ambos os casos ele aproveitou a existência de edificações nas margens e esticou as vias para que servissem de ligação do porto com o interior (eixo Imperador e do Sol) e do porto com a lagoa Mundaú (Barão de Penedo).

É relevante observar que este mapa de 1820 foi levantado cinco anos após a elevação de Maceió à vila. E segundo Murillo Marx (apud FARIA, 2001, p.526), as Ordens do Reino para que uma povoação pudesse se tornar vila eram quatro: i) a definição do *termo* (limites da nova vila); ii) a formação de uma administração

municipal provisória; iii) a demarcação do *rossio*, terreno largo para uso público e; iv) a instalação da Casa de Câmara e Prisão e do Pelourinho.

No mapa em questão não se percebe a presença do *rossio*, o que incita alguns questionamentos. Teria Maceió sido elevada a vila sem a presença do mesmo e a despeito das Ordens do Reino? Teria sido esse terreno tomado pela Igreja e virado propriedade religiosa e não pública? Ou teria sido algum acordo feito entre governantes locais?

Faria (2001, p.528) conclui que provavelmente as terras livres no entorno do centro urbano podiam ser consideradas terras públicas e com isso, representaria o *rossio*. Tornando possível, assim, a criação da vila de Maceió.

Apenas na segunda metade do século XIX foi proibido o trânsito de carros de bois pela Rua do Comércio e na primeira metade do século seguinte os bondes elétricos passaram a transportar pessoas para o Trapiche da Barra a partir do Relógio Oficial (hoje inexistente), inaugurado na referida rua em 1922 (LIMA JÚNIOR, 1976, p.102).

Na segunda metade do século XIX, a partir do mapa de 1869 (ver Figura 09), observa-se que o bairro do Centro teve um crescimento significativo e já proposto por Melo e Póvoas ainda em 1820. Observa-se também a presença de um canal que ligava o centro urbano à lagoa (hoje ele desapareceu) pelo bairro da Levada, facilitando a comunicação entre a vila e o interior através da navegação pela lagoa e pelo vale do Mundaú. Já na zona portuária de Jaraguá, o número de trapiches aumentou de dois para quatro, o que indica um crescimento da atividade em Maceió.

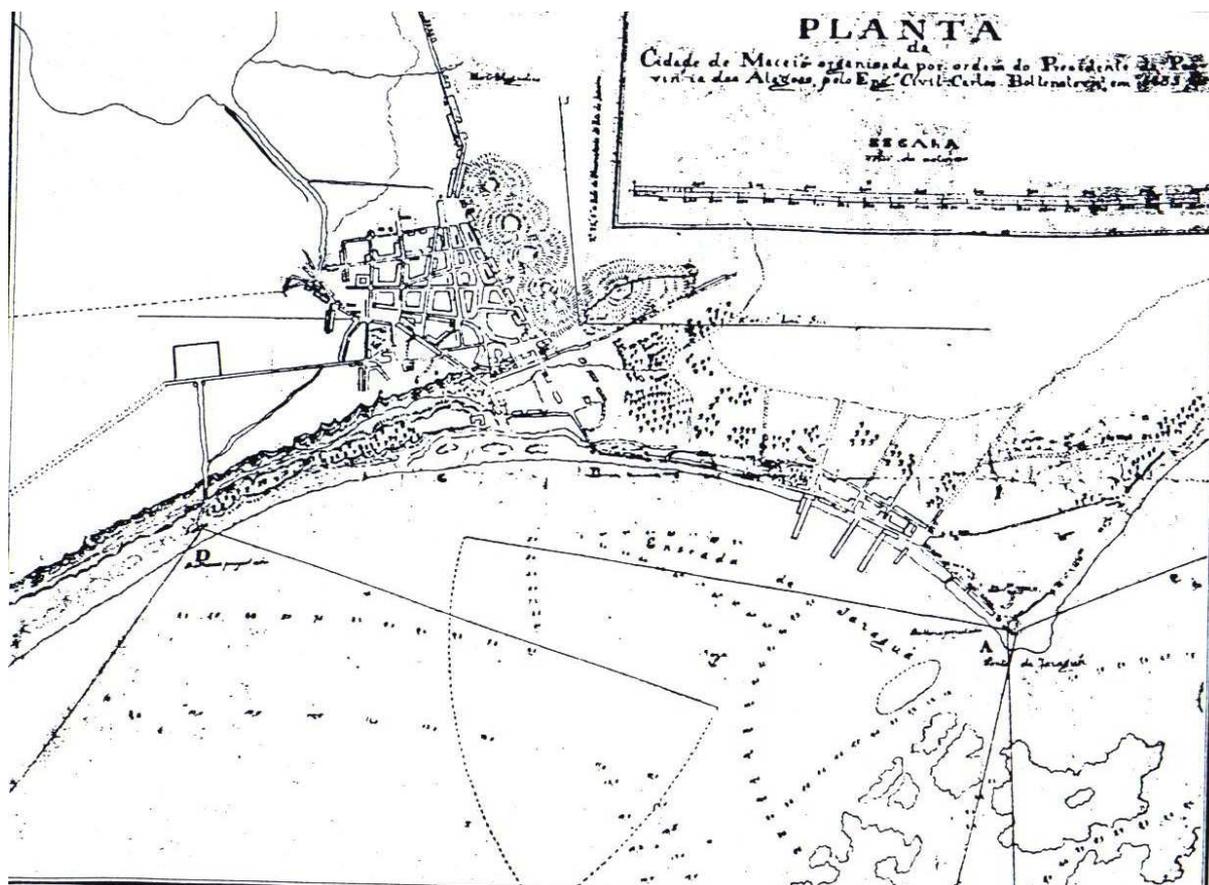


Figura 9: Mapa de Maceió em 1869. Fonte: Museu do Comércio – MUCOM, 2009.

Ainda nesta época as vias da capital eram desalinhadas, desniveladas e sem calçamento. Cada proprietário construía como queria, não havia plano urbanístico algum. As poucas ruas calçadas se limitavam a um trecho de Jaraguá e duas ladeiras da cidade, todas recobertas com pedra bruta. E um trecho da Rua do Comércio que era macadamizada. Todo o resto era primitivo (COSTA, 1939, p.179).

Com o fim do Império e o início do regime republicano no país, em 1889, as edificações em Maceió tinham a aparência do Segundo Reinado, já que pouco se manteve do período colonial, que não foi de grande valor na cidade, por conta da mesma só ser elevada a vila em 1815, já no final do Brasil Colônia.

Com relação à arquitetura, era fácil encontrar enfeites no alto das edificações, com pinhas, figuras mitológicas ou abacaxis, também era comum o uso de azulejos para recobrir as fachadas. Os lotes eram estreitos, longos e contíguos, praticamente sem ventilação e luz no interior dos edifícios (DIEGUES JUNIOR, 1939, p.200-201).

Com a República, os investimentos sobre a capital aumentaram e foi possível, depois de décadas de tentativas frustradas, o alargamento e a abertura de novas ruas, a construção de praças e o alinhamento das calçadas e das edificações. O que

possibilitou uma maior ordenação do espaço e certo controle do crescimento da cidade a partir de então (ver aspecto da capital Maceió na Figura 10).



Figura 10: Rua do Comércio em Maceió no período republicano, década de 1920. Fonte: TENÓRIO, Douglas Apratto. **Cartofilia Alagoana:** redescobrimdo o passado. Maceió: Sebrae/AL, 2009.

Já no século XX, em 1931 (ver Figura 11), antigas povoações em volta de Maceió se agregam como bairros e passam a ter um crescimento acelerado, como os bairros da Levada e Trapiche da Barra a oeste; Pajuçara e Ponta da Terra a leste; Farol e Mangabeiras a Nordeste.

Neste momento em Maceió, o centro possui uma concentração urbana mais marcada. Assim como uma atividade portuária muito presente e importante, demonstrado a partir do acentuado número de trapiches então existentes em Jaraguá.

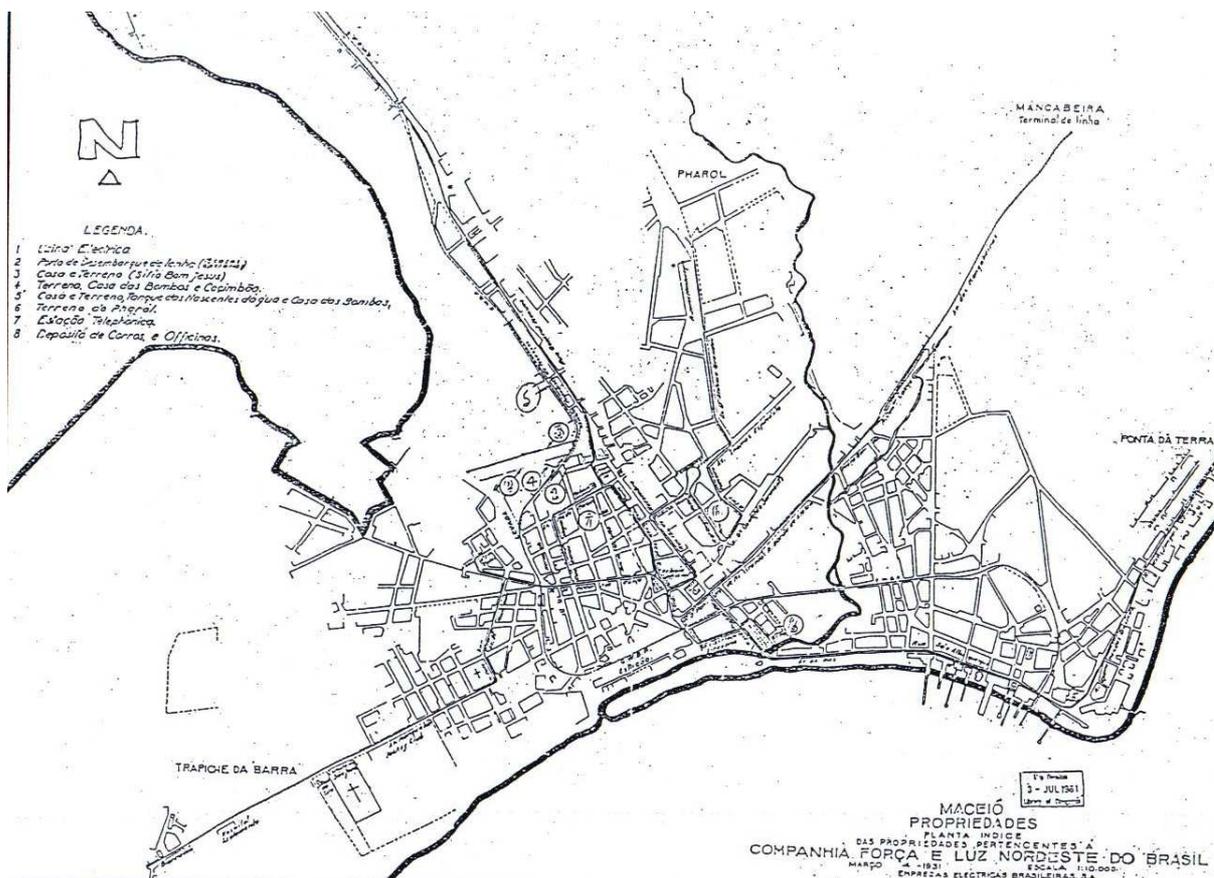


Figura 11: Mapa de Maceió em 1931, pertencente à Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil.

Fonte: Museu do Comércio – MUCOM, 2009.

Nesta época, o bonde e o relógio, que para a época eram sinal de tecnologia, acabaram tornando a Rua do Comércio um recorrente cenário de cartões postais que mostrassem ambos em conjunto com seus prédios e transeuntes. Importante local de compras, encontro e convivência desde sua concepção, a via abrigava edificações de uso misto em grande maioria, com comércio no térreo e residências ou serviços no superior.

Como forma de proteger as edificações e os transeuntes de sol e chuva, os comerciantes, com o passar do tempo, encontraram a seguinte solução:

Muitas casas comerciais mantinham, presas à parede da frente, armação de ferro sustendo toldo de pano branco com listras de cor, que eram abertas e fechadas por meio de uma manivela. Foram substituídas – para proteção dos estabelecimentos contra o sol e a chuva – por marquises de cimento armado (LIMA JÚNIOR, 1976, p.106).

Na seqüência de fotos abaixo, percebe-se a mudança da Rua do Comércio com o passar dos anos. Na década de 1920 (ver Figura 12), o auge da arquitetura colonial e eclética nas edificações, o relógio oficial em pleno funcionamento e os

trilhos do bonde presentes. A rua é pavimentada e com calçada, e o fluxo de pedestres, carros e bondes é efetuado sem maiores problemas.



Maceió Antigo - Rua do Comércio

Figura 12: Rua do Comércio na década de 1920. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Os anos passam e algumas necessidades em uma cidade de clima tropical como Maceió, onde faz muito sol e calor, mas também possui períodos de chuva, se fazem presentes. Os toldos descritos por Lima Júnior são visíveis nas fachadas de alguns prédios (ver Figura 13). O bonde e o relógio aparecem novamente, em conjunto com alguns poucos carros e pedestres.



MACEIÓ - RUA DO COMÉRCIO

Figura 13: Rua do Comércio entre as décadas de 1920 e 1950. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Na década de 1950, o crescimento da cidade é evidente. As intervenções sobre a arquitetura original é percebida de diversas formas (ver Figura 14). Desde toldos mais sofisticados a marquises de cimento armado, até o início da propaganda nos estabelecimentos comerciais, o que se poderia chamar de letreiros primitivos.

A aparência das fachadas tem uma mudança clara, parece que se adéquam a uma nova estética corrente, a da arquitetura protomoderna. Fachadas com linhas mais retas e limpas, com pouco ou nenhum rebuscamento, herdaram da arquitetura eclética o uso da platibanda, também arrematada superiormente por um elemento decorativo (mas agora simples, sem ornamentos complexos). Mantém também a harmonia no alinhamento da via e no gabarito dos edifícios.



Figura 14: Rua do Comércio na década de 50. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Nesta foto de 1989 (ver Figura 15), não existe mais bonde, e apenas uma via é destinada para veículos motorizados. O que viria a ser, alguns anos depois, abolida em um trecho, com a criação do “calçadão do comércio”, só para pedestres. E consolidada e ampliada em outro, dando lugar a duas faixas de veículos.

Já nesta época, poucas são as edificações que mantêm sua fachada original, e as que perduram, estão geralmente mal cuidadas. As marquises e letreiros começam a se tornar marcantes na paisagem.

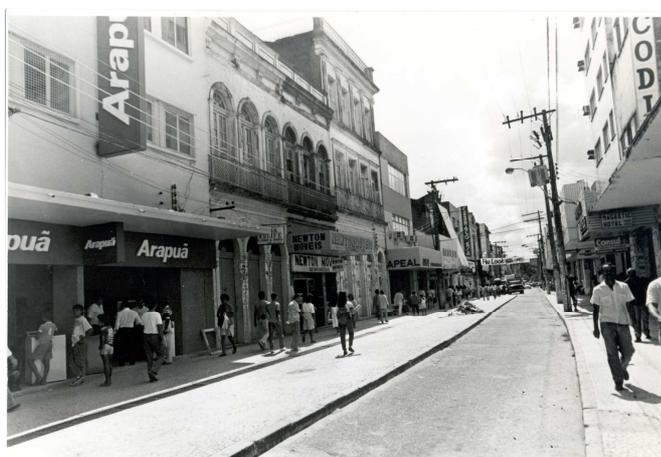


Figura 15: Rua do Comércio em 1989. Fonte: Museu de Imagem e Som de Alagoas – MISA em Agosto de 2009.

Se há 20 anos poucas eram as edificações que mantinham sua fachada original, hoje esse número caiu ainda mais (ver Figura 16). Edificações significantes foram derrubadas para a construção de outras com maiores espaços internos e fachadas com outros estilos arquitetônicos, prezando a divulgação do estabelecimento em detrimento da beleza estética da fachada. Através de grandes letreiros fixos em grandes marquises ou na própria estrutura do prédio (o que acaba encobrindo a fachada de qualquer forma).



Figura 16: Rua do Comércio hoje. Trecho entre as ruas 2 de Dezembro e do Livramento. Fonte: Camila Marques, 2009.

As poucas fachadas originais são resultado de abandono ou da preocupação de alguns proprietários em mantê-las. Apesar de estas também não estarem ilesas ao uso de grandes marquises e letreiros que complicam sua plena visualização e apreciação (ver comparação de antes e depois nas Figuras 17 e 18).



Figura 17: Rua do Comércio no começo do século XX. Cruzamento com a Av. Moreira Lima. Fonte: TENÓRIO; DANTAS, 2009.



Figura 18: Rua do Comércio hoje. Cruzamento com a Av. Moreira Lima. Fonte: Camila Marques, 2009.

Ainda sobre a cidade de Maceió, é só a partir de 1960, com o desenvolvimento da rede rodoviária nacional, que o porto de Jaraguá perde parte de sua importância como local de exportação e importação de mercadorias e pessoas. Mas ainda nos dias de hoje, ele é o maior responsável pela exportação de produtos agro-industriais do Estado.

A partir da década de 1970, Maceió passou por um acelerado crescimento demográfico, graças às péssimas condições de trabalho no campo e ao aumento da industrialização. E nas décadas seguintes, entre 1980 e 2000, esse crescimento só aumentou, com a expulsão do trabalhador rural de suas atividades, migrando para a capital, que se firmou como a principal cidade do Estado, com maiores oportunidades de trabalho. Tudo isto ocasionou uma segregação social nunca antes existente no município.

1.1.1.2. Situação Atual

Hoje Maceió tem como principal setor de emprego o terciário: de comércio e serviços. Poucas indústrias estão localizadas no município, e a maioria é de pequeno porte. Ainda existe uma grande zona rural dentro da capital (ver Figura 19), que é hoje ocupada pelo plantio da cana de açúcar (monocultura predominante em todo o Estado).



Figura 19: Mapa de Maceió com a divisão em áreas urbana e rural. Fonte: <http://www.sempla.maceio.al.gov.br/dpu/PLANO%20DIRETOR_MAPAS%20A3/MAPA_06_Macrozoneamento%20Municipal_A3_rev.pdf> em 24 Fev 2011

Com isso, o crescimento da cidade tem sufocado o centro histórico e a Rua do Comércio, alterando a configuração dos edifícios, com o intuito de “modernizar” fachadas e cobertas. Os usos, contudo são praticamente os mesmos, mantidas as devidas proporções da atividade nos dias de hoje, que por mais que sejam ainda de comércio e serviços, têm outras necessidades de configuração espacial.

Com relação a Rua do Comércio, segue o levantamento dos estabelecimentos presentes na mesma em janeiro de 2011, com atualizações de remembramentos¹, desmembramentos² e numeração corrigida (utilizando como base o mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Maceió). A tabela está dividida entre os lados da rua: esquerdo (numeração ímpar, oeste) e direito (numeração par, leste).

O tipo de atividade comercial ou serviços é trazida com diferenciação de cores, para que se observe quais atividades são predominantes e de que forma elas se agrupam próximas umas das outras. A análise destas informações permite que se descubra alguns dos possíveis problemas a serem encontrados na via.

LADO ESQUERDO:

Tabela 1: Levantamento do nome e tipo de atividade dos estabelecimentos do lado esquerdo da Rua do Comércio.

Num	Nome do estabelecimento	Atividade
25	Edifício Palmares	serviços
21	Non edificandi - Shopping Popular (camelôs)	comércio informal
41	Cheiro Verde Self-Service	restaurante / lanchonete
53	Bonita Moda	confecção de roupas
S/N	Non edificandi - Shopping Popular (camelôs)	comércio informal
77	Iupii!!! Bebê	confecção infantil
81	Kinway Moda Indiana	confecção de roupas
91	Ipanema Móveis e Colchões	mobiliário
115	Edifício do antigo Produban, atualmente CASAL	serviços
129	Edifício do antigo Produban	serviços

¹ Entendido como ato de unir o que estava separado.

² Entendido como ato de separar uma parte de um todo.

139	Edifício do antigo Produban	serviços
155	Eletro Shopping	eletro-eletrônicos
161	Lojas Guido	eletro-eletrônicos
173	Lojas Insinuante	eletro-eletrônicos
181	Edifício do Banco Econômico	serviços
193	Lojas Maia	eletro-eletrônicos
205	Lojas Insinuante	eletro-eletrônicos
217	Lojas Insinuante	eletro-eletrônicos
225	Óticas Flamengo	ótica
231	Aby's Calçados	calçados
239	Aby's Calçados	calçados
243	Modelle	confecção de roupas
253	Modelle	confecção de roupas
255	Lúcia Modas	confecção de roupas
261	Aby's Calçados	calçados
273	Sapato's	calçados
281	Esplanada	confecção de roupas
291	Mercadão dos Tecidos	tecidos / aviamentos
299	Marcu's Calçados	calçados
305	Di Santinni	calçados
317	Sapato's	calçados
321	Sapato's	calçados
327	Óticas Diniz	ótica
335	Mercadão das Malhas	tecidos / aviamentos
341	Cia. da Moda	confecção de roupas
347	Manjeriçõ Restaurante	restaurante / lanchonete
353	MAS o ponto do jeans	confecção de roupas
359	Agitu's Calçados	calçados
109 Moreira Lima	Star Modas	confecção de roupas
383	Aby's Calçados	calçados
399	Loja do Bebê	confecção infantil
405	Cia. de Dentistas	serviços

411	Laser Eletro	eletro-eletrônicos
419	Eletro Shopping	eletro-eletrônicos
423	BV Crédito Pessoal	serviços
429	ABANDONADO	ABANDONADO
441	Credimóveis Novolar	mobiliário
445	Bebê Show	confecção infantil
449	Hiper Jóias	acessórios / variedades
453	Hering	confecção de roupas
459	Point Radical	confecção de roupas
463	Óticas Diniz (térreo) + Sorria Brasil (superior)	ótica
		serviços
483	Lojas Guido	eletro-eletrônicos
493	Ricardo Eletro	eletro-eletrônicos
497	Ricardo Eletro	eletro-eletrônicos
503	Laser Eletro	eletro-eletrônicos
511	Ótica Veja	ótica
519	Edifício de serviços	serviços
525	Casa dos Colchões	mobiliário
529	Lojas Insinuante	eletro-eletrônicos
539	Lojas Insinuante	eletro-eletrônicos
543	Eletro Shopping	eletro-eletrônicos
551	Fatal Modas	confecção de roupas
559	Farmácia do Trabalhador	farmácia / drogaria
565	Lojas Boa Sorte Móveis e Eletro	mobiliário
		eletro-eletrônicos
569	Soteca	serviços
59 Augusta	Lanchonete	restaurante / lanchonete
591	Sands Burger	restaurante / lanchonete
595	Metro Opção 10 (roupas)	confecção de roupas
611	Princesinha Modas + RO Modas	confecção de roupas
617	Banco BMG	serviços
621	Baby Lucas	confecção infantil

625	Ponto 10 (roupas)	confeção de roupas
633	Cacique Empréstimo Pessoal	serviços
639	Zenalvo Bijouterias	acessórios / variedades
647	Valykel jeans	confeção de roupas
655	Poly Sport	confeção de roupas
659	Poly Sport	confeção de roupas
665	Morada Credi	serviços
679	Absoluta (roupas) + Destak (roupas) + Ótica Luz + Revistaria Asas do Tempo + serviços (pav. superior)	confeção de roupas
		ótica
		serviços
63 Melo Moraes	Secretaria Municipal de Assistência Social	serviços

Fonte: Camila Marques, 2011.

LADO DIREITO:

Tabela 2: Levantamento do nome e tipo de atividade dos estabelecimentos do lado direito da Rua do Comércio.

Num	Nome do estabelecimento	Atividade
20	Edifício moderno abandonado	ABANDONADO
38	Dragon capas de celular + Dragon bolsas e acessórios + Armarinho	acessórios / variedades
?	Terreno murado ABANDONADO	ABANDONADO
?	ABANDONADO	ABANDONADO
56	ABANDONADO (placa aluga-se)	ABANDONADO
S/N	ABANDONADO	ABANDONADO
90	Farmácia do Trabalhador	farmácia / drogaria
134 2 de Dezembro	Bruna Modas	confeção de roupas
142 2 de Dezembro	Farmácia do Trabalhador	farmácia / drogaria

148		
2 de Dezembro	Farmácia Permanente	farmácia / drogaria
126	Drogaria São Luiz	farmácia / drogaria
136	Banco Caixa Econômica Federal	serviços
144	Sul Móveis	mobiliário
152	Marcu's Calçados	calçados
158	Lojas Imperador	tecidos / aviamentos
168	Farmácia Permanente	farmácia / drogaria
174	Art Modas	confecção de roupas
182	Laser Eletro	eletro-eletrônicos
190	Di Santinni	calçados
200	Credimóveis Novolar	mobiliário
216	Emmanuelle	confecção de roupas
256	Sapato's	calçados
264	Cia. da Moda	confecção de roupas
270	Cia. da Moda	confecção de roupas
276	Riachuelo	confecção de roupas
288	San Remo Baby	confecção infantil
308	Esplanada	confecção de roupas
312	Emmanuelle	confecção de roupas
324	Modelle Fashion	confecção de roupas
332	Aby's Sports	calçados
338	Danashe (roupas)	confecção de roupas
346	Magazine São Paulo	tecidos / aviamentos
352	Marisa	confecção de roupas
364	Marisa	confecção de roupas
384	Lojas São Paulo Móveis	mobiliário
390	Iupiii!!! Bebê	confecção infantil
394	Ricardo Eletro	eletro-eletrônicos
400-404	Ricardo Eletro	eletro-eletrônicos
406	Salete Fashion	confecção de roupas
410	Atacadão PH (presentes e utensílios)	acessórios / variedades
416	Astral Presentes	acessórios / variedades

422-426	Orange Fashion	confeção de roupas
436	Edifício Lobão Barreto	serviços
440	Júnior Importados (presentes em geral)	acessórios / variedades
450	Lojas Guido	eletro-eletrônicos
454	Lojas Guido	eletro-eletrônicos
460	Lojas Guido	eletro-eletrônicos
466	BPN Soluções Financeiras	serviços
482	Super Spuma	mobiliário
492	PanAmericano Crédito Pessoal	serviços
504	Lojas Maia	eletro-eletrônicos
508	Lojas Maia	eletro-eletrônicos
514	Lojas Maia	eletro-eletrônicos
522	Sadika (roupas íntimas)	confeção de roupas
526	Ótica Santa Luzia	ótica
532	Pólo Óticas	ótica
536	Óticas Brasil Tropical	ótica
540	Rios Móveis	mobiliário
550	Lin Presentes e Variedades	acessórios / variedades
564	Hiper Móveis	mobiliário
566	Hiper Móveis	mobiliário
572	Ótica Focus	ótica
590	Ipanema Móveis e Colchões	mobiliário
600	ABANDONADO	ABANDONADO
602	Moçabella (roupas e bolsas)	confeção de roupas
606	Mundo das utilidades	acessórios / variedades
612	Varejão dos Medicamentos	farmácia / drogaria
614	Chicutta aviamentos	tecidos / aviamentos
620	Fábrica de Esperança (produtos artesanais)	acessórios / variedades
626	Chic Lanchonete	restaurante / lanchonete
632	Óticas Diniz (térreo) + Escritório jurídico (superior) + Clínica médica (superior)	ótica
		serviços
642	Preguiça Esportes	confeção de roupas

648	Guaraná Express Sucos Tropicais	restaurante / lanchonete
652	Tererê Bijouterias	acessórios / variedades
662	Lojas Diana (tecidos, cama, mesa e banho)	tecidos / aviamentos
674	Ótica Santa Rita	ótica
672	Palácio dos Pães	restaurante / lanchonete
680	Hutt's Moda Feminina	confeção de roupas
684	Varejão das Malhas	tecidos / aviamentos
694	Universal Móveis	mobiliário
702	Ferry Cosméticos e salão de beleza	serviços
712	Ótica Monte Sinai	ótica

Fonte: Camila Marques, 2011.

A partir deste levantamento, foi confeccionado um gráfico com a quantidade do tipo de atividade comercial ou de serviços na Rua do Comércio.

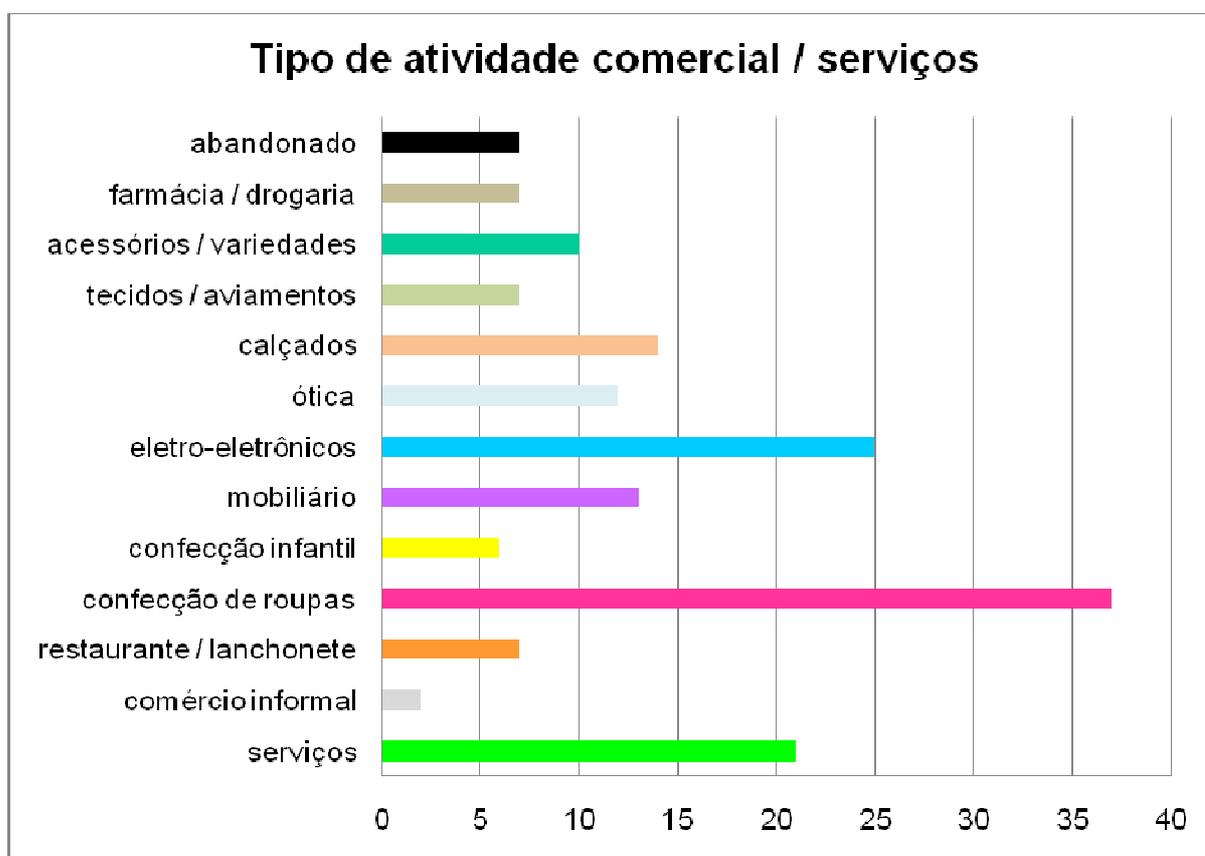


Gráfico 1: Tipos de atividade comercial e de serviços presente na Rua do Comércio.

O gráfico mostra que a atividade comercial predominante na Rua do Comércio é a de confecção de roupas, seguida dos estabelecimentos de eletroeletrônicos e da prestação de serviços. Esta última muitas vezes se instala nos pavimentos superiores de edifícios onde no térreo existe uma atividade comercial, o que sugere que esse número possa ser ainda maior, caso o edifício seja de caráter empresarial e possua vários pavimentos.

O comércio informal, que aparece como a atividade menos representativa dentre as presentes no local, também apresenta um número maior do que o trazido aqui. Pois este levantamento foi feito a partir dos comerciantes que estão instalados em terrenos doados pelo município para a criação de “shoppings populares”. Na realidade a quantidade de camelôs existente na Rua do Comércio e em todo o bairro do Centro é bem maior. Como não existe uma fiscalização efetiva por parte do município, estes comerciantes se instalam no meio do calçadão de pedestres, nas calçadas, em frente a edifícios abandonados, enfim, em qualquer lugar que lhes seja conveniente.

1.1.2. Aspectos Ambientais

O município de Maceió está situado na região Nordeste do Brasil, e é capital do Estado de Alagoas. É uma cidade litorânea fundada em 1815 que se localiza entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mundaú.



Figura 20: Mapa do Brasil com destaque para o Estado de Alagoas. Fonte: <<http://www.luventicus.org/mapaspt/brasil/alagoas.html>> Acesso em: 26 Ago 2010.



Figura 21: Mapa de Alagoas. Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alagoas_Municip_Maceio.svg> Acesso em: 26 Ago 2010

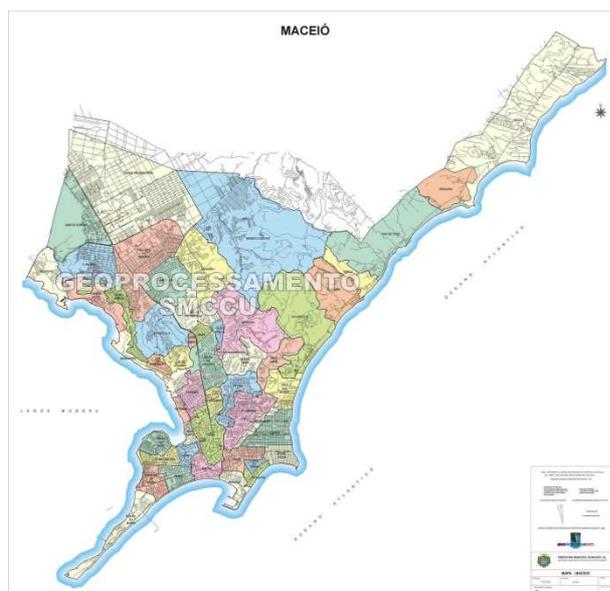


Figura 22: Mapa de Maceió – zona urbana. Fonte: <<http://maisalagoas.uol.com.br/mais.asp?id=bairros>> Acesso em: 26 Ago 2010

Seu relevo constitui-se de um platô costeiro sedimentário e possui quatro diferentes altitudes que variam de 4 a 80 metros acima do nível do mar. Segundo o IBGE (2010), seus dados de latitude e longitude são de, respectivamente, 9.66° S e 35.73° W (ver Figura 23).

A população do município, segundo o IBGE (dados de 2009), é de 936.314 habitantes, dentro de uma área territorial de 511 km², o que consiste em uma densidade demográfica de 1.832 hab/km².



Figura 23: Trecho do mapa do Brasil com destaque para a latitude de Maceió. Fonte: IBGE, 2010.

a) Aspectos físicos e ambientais

Com relação a dados ambientais como temperatura, precipitação, umidade, insolação e nebulosidade, segue uma tabela com informações das normais climatológicas de Maceió. O ano típico³ é criado de 1961 a 1990, em uma estação meteorológica situada na latitude 9°40' S, longitude 35°42' W e altitude de 64,5 metros.

Tabela 3: Normais Climatológicas (1961-1990) – Dados de Maceió.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
Temperatura Média (°C)	26,2	26,3	25,3	25,9	25,1	24,3	23,7	23,5	23,9	24,1	24,4	24,8	24,8
Temperatura Máxima (°C)	30,2	30,4	30,2	29,6	28,5	27,6	27,0	27,1	27,8	29,0	29,9	30,0	28,9
Temperatura Mínima (°C)	22,4	22,6	22,7	22,5	22,0	21,3	20,5	20,2	20,7	21,2	21,6	22,0	21,6
Temperatura Máxima Absoluta (°C)	38,0 – 13/82	34,4 – 04/89	35,0 – 14/82	33,4 – 01/84	32,6 – 04/87	33,2 - xx/77	31,8 – 31/87	30,7 – 10/87	32,0 – 02/83	34,1 – 30/74	34,1	34,2 – 31/88	38,0 – 13/01/82
Temperatura Mínima Absoluta (°C)	18,8 – 13/84	19,1 – 25/76	17,4 – 24/79	17,8 – 29/82	18,0 – 28/81	11,3 – 16/80	16,0 – 15/76	15,9 – 17/76	16,0 – 04/81	17,4 – 03/74	18,2 – 22/78	17,9 – 01/74	11,3 – 16/06/80
Precipitação Total (mm)	74,8	111,0	191,0	312,6	340,7	298,3	325,1	179,0	148,4	72,7	51,9	62,1	2167,7
Precipitação – Altura Máx em 24h (mm)	100,1 – 31/66	152,2 – 20/85	200,5 – 03/79	407,6 – 28/79	149,7 – 02/77	137,4 – 27/77	185,6 – 12/89	91,3 – 26/68	109,3 – 29/78	90,3 – 16/77	140,4 – 22/86	89,2 – 21/89	407,6 – 28/04/79
Umidade Relativa (%)	75,4	76,6	78,3	81,5	82,6	79,6	82,1	79,5	77,2	76,0	74,7	75,8	78,3
Insolação total (horas e décimos)	254,2	225,7	203,0	179,4	191,8	178,6	176,0	205,2	204,6	252,4	274,7	264,2	2609,7
Nebulosidade (0-10)	5,9	6,0	6,3	6,8	6,8	6,8	6,8	6,3	6,2	5,5	5,5	5,6	6,2

Fonte: CABÚS, Ricardo.

A partir dessa tabela observa-se que a amplitude térmica na cidade é pequena, sendo a média das mínimas 21,6° e a média das máximas 28,9°. Com relação à precipitação, Maceió classifica-se como extremamente chuvosa, pois possui nível acima de 2.000mm/ano, sendo os meses chuvosos de abril a julho. A umidade relativa e a nebulosidade são maiores durante os meses de inverno e a insolação é maior no verão.

³ O ano típico é criado a partir da análise dos dados de um número considerável de anos, para que se criem médias de clima confiáveis sobre determinada localidade.

Já no que concerne a ventilação em Maceió, o sentido predominante dos ventos é Sudeste. No verão o vento Nordeste também surge como predominante, o que alivia as temperaturas elevadas desse período do ano.

O gráfico e a rosa dos ventos apresentados abaixo (ver Figuras 24 e 25) comprovam tal informação, com acréscimo dos ventos Leste e Sul.

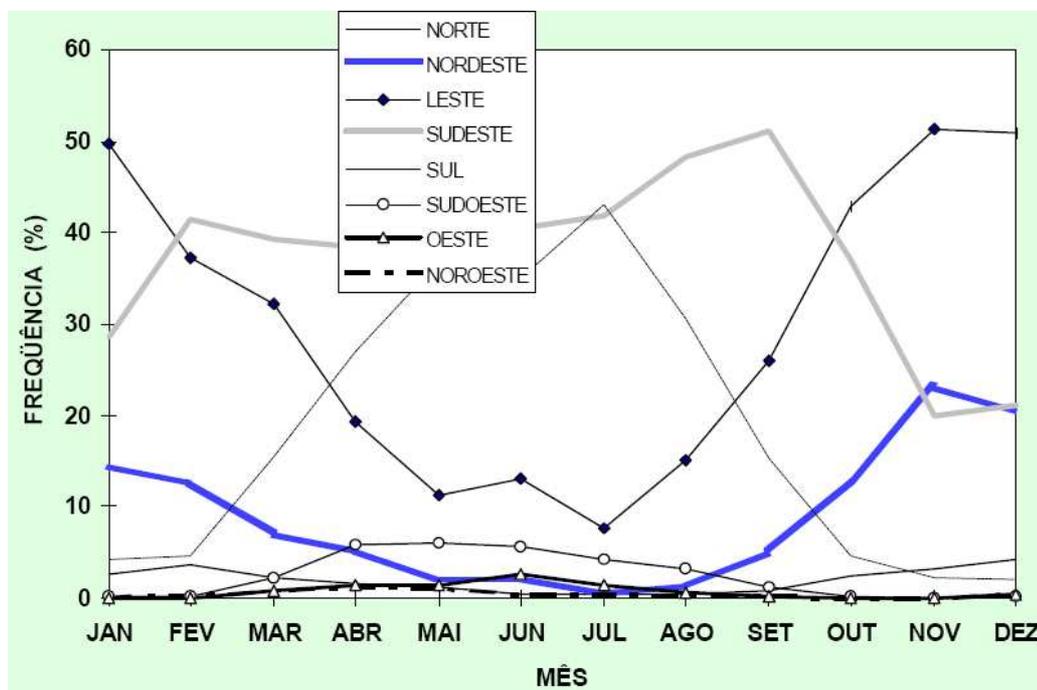


Figura 24: Gráfico da Frequência de Ventos em Maceió. Fonte: GOULART, Solange; LAMBERTS, Roberto; FIRMINO, Samantha. Dados climáticos para projeto e avaliação energética de edificações de 14 cidades brasileiras. 1998.

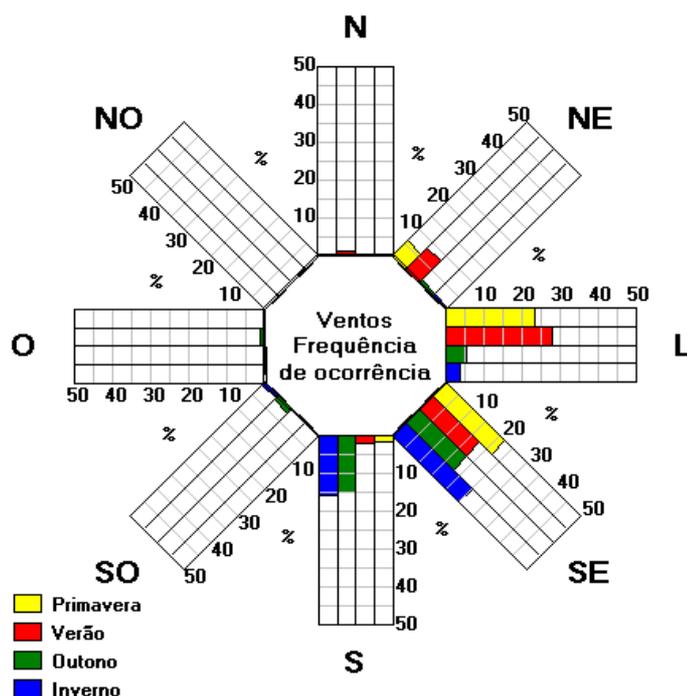


Figura 25: Esquema da Frequência de Ventos em Maceió. Fonte: SOL-AR 6.2, 2009.

b) A Rua do Comércio

A Rua do Comércio é uma das primeiras vias da cidade, surgiu como ligação entre o porto e o interior do Estado, para transporte de mercadorias. Seu traçado é tortuoso e sua função, desde sua origem, é predominantemente comercial e de serviços. Hoje não existe mais a atividade residencial na rua.

As casas são geminadas e as edificações ocupam 100% do lote, ou seja, as únicas entradas de luz e ventilação naturais possíveis são pelas fachadas principais, voltadas para a rua, ou por alguma eventual abertura zenital.

As fachadas dos edifícios têm orientações: Leste, Oeste, Nordeste e Sudoeste (ver Figura 26).



Figura 26: Mapa de Maceió com destaque para a Rua do Comércio Fonte: Google Earth, 2009.

Com enfoque específico na rua, os ventos tornam a caminhada no calçadão (trecho exclusivo de pedestres) e nas calçadas mais amenas aos transeuntes, pois alivia as temperaturas elevadas (ver Figura 27).

Contudo, devido à conformação das edificações, geminadas e com aberturas apenas nas fachadas voltadas para a rua, com alguns casos de aberturas zenitais, a ventilação natural não é bem aproveitada. O que faz com que os proprietários optem pelo uso de equipamentos de ventilação artificial, seja com ventiladores ou condicionadores de ar.



Figura 27: Esquema dos ventos predominantes no mapa da Rua do Comércio (em vermelho).

Outro dado importante com relação à morfologia da rua é que ela possui largura variável. No trecho de calçada (restrito a pedestres) a variação é de 9 a 17 metros. Já no trecho de calçadas e via para automóveis, a calçada é de 3 metros e a via de 7m.

No que diz respeito à conformação dos edifícios percebe-se que as reformas que os proprietários fazem não têm a intenção de melhorar o conforto ambiental através da iluminação e ventilação natural, ou seja, são ineficientes. O único equipamento que protege os pedestres das intempéries são as marquises instaladas na maioria das fachadas, mas que muitas vezes bloqueiam a visão do edifício e atrapalham o entendimento de conjunto arquitetônico e histórico, já que não existe uma padronização nem normatização. Isto faz com que as dimensões sejam exageradas (ver Figuras abaixo).



Figura 28: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.



Figura 29: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.



Figura 30: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.



Figura 31: A Rua do Comércio. Fonte: Camila Marques, 2009.

c) A carta solar

A Carta Solar representa em um plano a trajetória do Sol durante um ano em uma determinada latitude. Esta informação auxilia na análise e projeção edilícia e urbana, já que transmite fidedignamente onde o Sol estará em determinados dia e horário. Com isso, segue a carta solar de Maceió, na latitude 9°40' S (ver Figura 32).

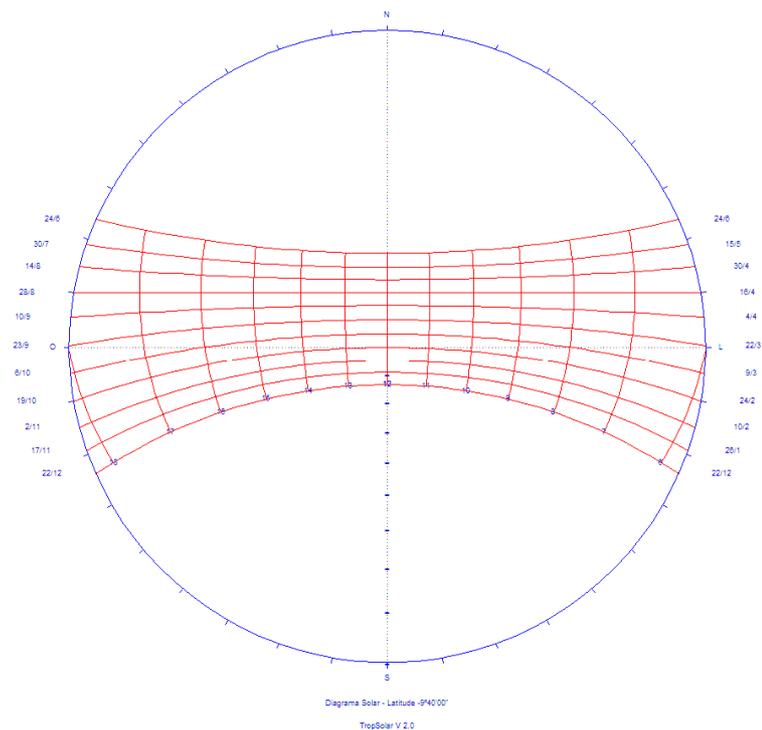


Figura 32: Carta Solar de Maceió. Fonte: TropSolar V.2.0.

Transferindo essas informações para a Rua do Comércio, seguem os esquemas de como o Sol incide nas fachadas presentes no local, que se situam nas orientações: Leste, Oeste, Nordeste e Sudoeste.

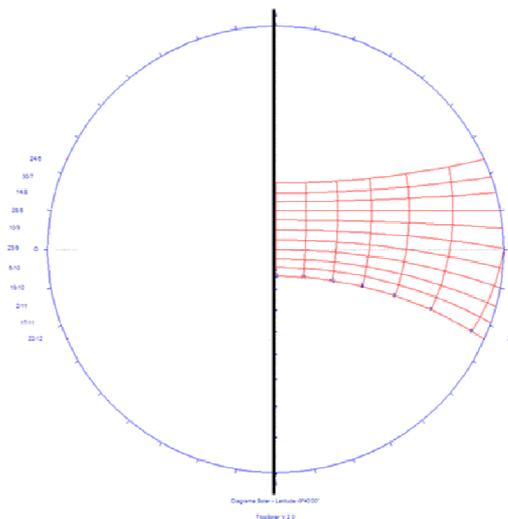


Figura 33: Fachada Leste.

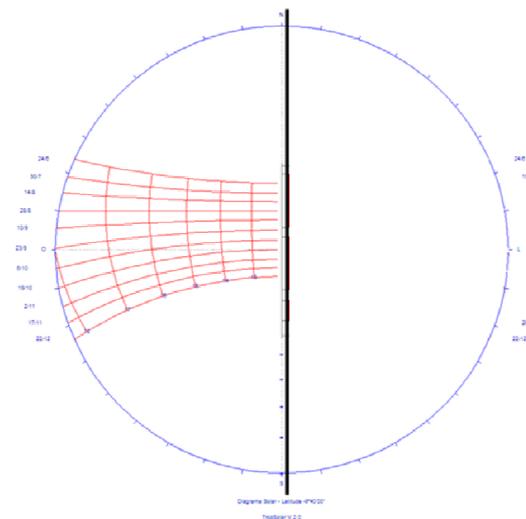


Figura 34: Fachada Oeste.

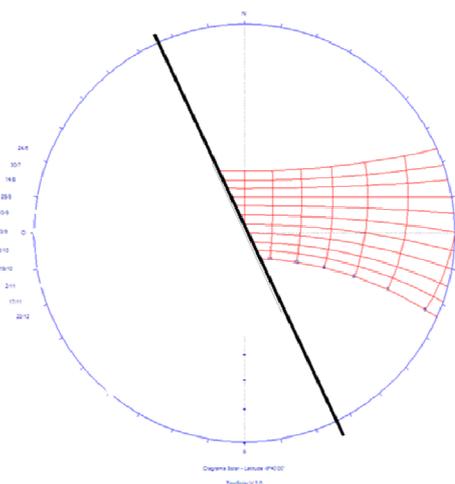


Figura 35: Fachada Nordeste.

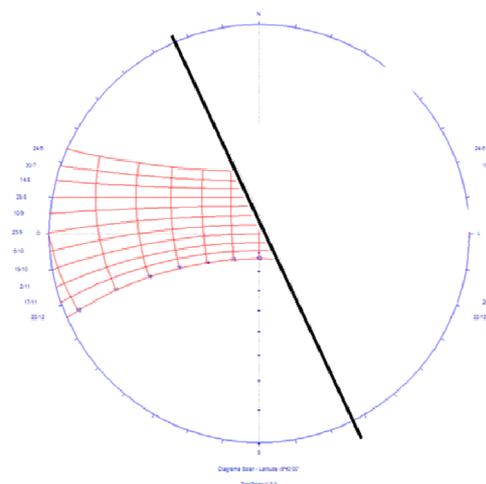


Figura 36: Fachada Sudoeste.

A partir destes dados, pode-se concluir que as fachadas Leste receberiam incidência solar do nascer do Sol até o meio-dia. Enquanto as fachadas Oeste teriam incidência solar direta no outro período do dia, a partir do meio dia até o Sol se pôr. Já as fachadas Nordeste e Sudoeste têm uma incidência solar mais variável durante o decorrer do ano, se comparadas às fachadas Leste e Oeste.

No verão as fachadas Nordeste recebem incidência solar a partir de aproximadamente 5h45min até pouco mais de 11h00min da manhã, e no inverno o Sol incide sobre as fachadas de aproximadamente 6h15min até quase 13h00min. Já na fachada Sudoeste acontece exatamente o oposto, no verão a fachada passa a receber incidência solar a partir de pouco mais de 11h00min da manhã até o sol se pôr a aproximadamente 18h15min, enquanto no inverno a incidência é a partir das 13h00min até por volta de 17h30, quando o Sol se põe.

d) A máscara de sombra

A máscara de sombra é a representação da área do céu que está obstruída sobreposta na carta solar. Ou seja, o trecho do céu que não é visto por conta de alguma obstrução, seja outro edifício, relevo acidentado, árvores e etc.

No caso da Rua do Comércio, a obstrução existente é de outras edificações. E já que os edifícios são geminados e formam um “pano de rua”, a simulação considerou a largura da obstrução infinita e gabarito de altura único de 9 metros (ver Figuras 18, 19, 20 e 21).

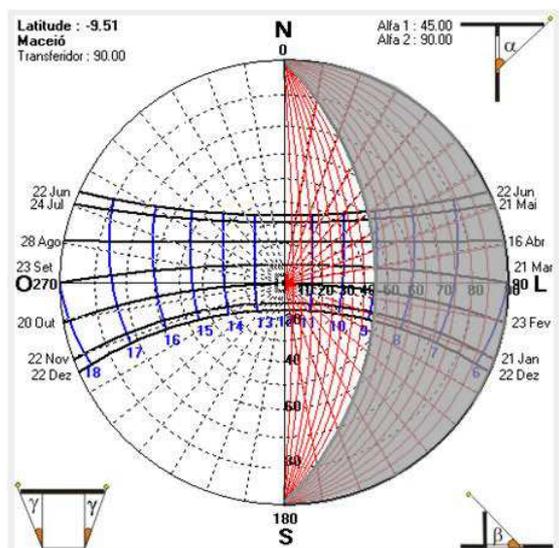


Figura 18: Fachada Leste.
Fonte: SOL-AR 6.2

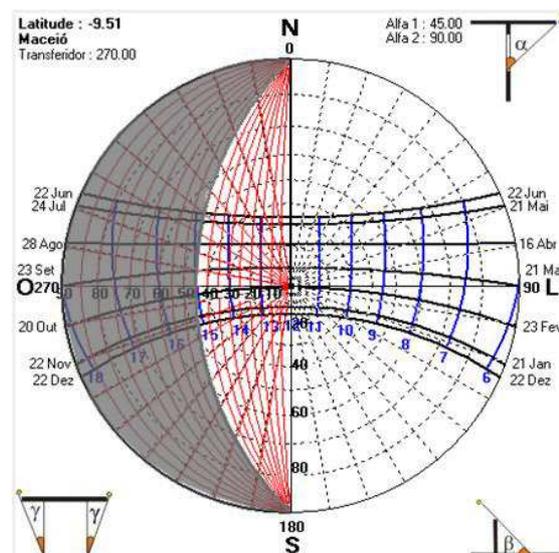


Figura 19: Fachada Oeste
Fonte: SOL-AR 6.2.

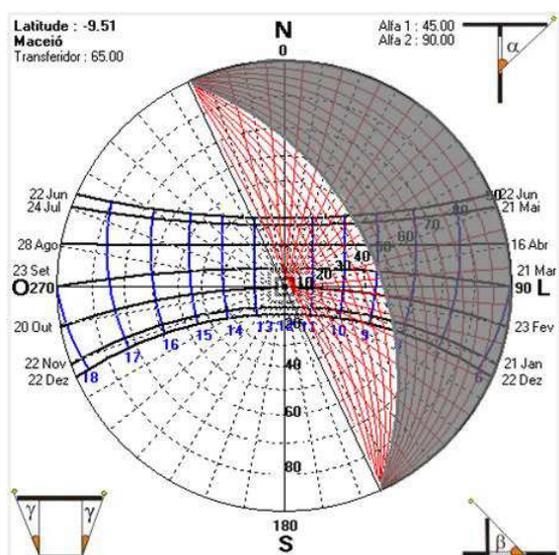


Figura 20: Fachada Nordeste.
Fonte: SOL-AR 6.2

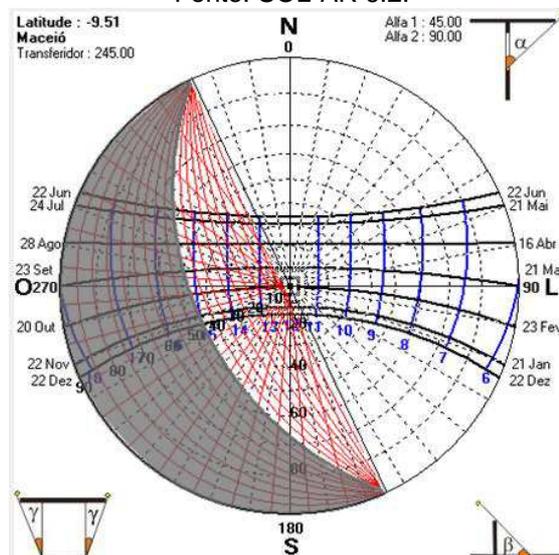


Figura 21: Fachada Sudoeste.
Fonte: SOL-AR 6.2

A partir das cartas solares com representação da máscara de sombra, podemos concluir que a incidência solar sobre as fachadas se dá, de forma geral, a partir das 9h00min da manhã até o meio dia nas fachadas Leste e Nordeste. E do meio dia até as 15h00min nas fachadas Oeste e Sudoeste. Tal fato se deve a influencia das fachadas opostas e circundantes.

Adotou-se aqui uma generalização, mas sabe-se que, para um estudo mais aprofundado das fachadas, deve-se estudar individualmente cada situação, considerando medidas precisas da edificação e dos obstáculos no entorno.

1.1.3. Levantamento Gráfico

O levantamento gráfico consiste na apresentação de desenhos técnicos que se façam relevantes para o estudo do objeto. São aqui expostos mapas temáticos e perfil das fachadas. O primeiro traz informações diversas sobre a rua estudada, contribuindo para um futuro diagnóstico.

O segundo consiste no desenho das elevações das mesmas, feito através de fotogrametria arquitetônica. Como será visto mais adiante, são apresentadas todas as fachadas da Rua do Comércio, exceto as das quadras 33 e 34, pois, devido a invasão do comércio informal, o levantamento fotográfico desta área para posterior modelagem computacional não foi possível.

1.1.3.1. Mapas Temáticos

Os mapas temáticos têm como objetivo apresentar vários aspectos físicos e urbanos da área de estudo da Rua do Comércio como: grau de proteção; uso do solo; gabarito de altura; estado de conservação; grau de conservação; vegetação e equipamentos urbanos; fluxos; coberturas e; grau de integração.

A confecção desses mapas foi feita por observação *in loco* e transposição dos dados obtidos para o desenho, em forma de mapa. Algumas informações se transformaram em gráficos, para melhor representar determinadas situações (ver Apêndice 02).

1.1.3.2. Perfil das Edificações

O processo de documentação por fotogrametria arquitetônica digital da Rua do Comércio é aqui destrinchado. Com início na tomada fotográfica, seguida pela retificação fotográfica até a vetorização das fotos retificadas. O resultado é observado no Apêndice 02.

a) Obtenção das fotografias

As fotos foram realizadas com uma câmera digital comum⁴: Sony Cybershot W5 – 5.1MP, sem zoom. Procurou-se posicionar a câmera da forma mais ortogonal possível com relação à fachada do edifício (ver Figuras 37 e 38). Como a rua tem um sentido predominante Norte-Sul, as fachadas estão localizadas a Leste a Oeste, ou seja, enquanto um lado recebe incidência solar, o outro está sombreado.

Apenas ao meio dia os dois lados recebem Sol, mas como este é um dos horários mais movimentados da via, o levantamento fotográfico seria muito prejudicado pelo número de transeuntes. Aos domingos, único dia onde o comércio é fechado, a rua se torna perigosa devido a marginais que circulam por ela.

Por conta destes contratempos, optou-se por tirar as fotos durante a semana a partir das 6 h 30 min. da manhã, mesmo sabendo que um dos lados da fachada estaria sombreado (ver Figura 39). Pois o número de pessoas transitando nas ruas seria menor e encobriria menos as fachadas.

Houve situações em que equipamentos urbanos, como bancas de revista ou árvores encobriam a visão ortogonal da fachada (ver Figuras 40 e 41). Em alguns destes casos as fotos foram realizadas oblíquas às fachadas. Já nos casos de fachadas muito grandes, onde apenas uma foto não cobria totalmente o edifício, foram obtidas várias fotos ortogonais e oblíquas (quando o edifício era alto), com porções coincidentes entre elas, para montar posteriormente, com auxílio de *software* de manipulação de imagens, um mosaico fotográfico.

⁴ Câmera digital comum é aquela que não é fotogramétrica ou profissional de qualquer sorte. É uma câmera adotada normalmente para fins não profissionais ou acadêmicos.



Figura 37: Foto retirada de forma mais ortogonal possível. Fonte: Camila Marques, 2011.



Figura 38: Foto retirada de forma mais ortogonal possível. Fonte: Camila Marques, 2011.



Figura 39: Fachada sombreada. Fonte: Camila Marques, 2011.



Figura 40: Fachada sombreada e com obstáculo visual (árvore). Fonte: Camila Marques, 2011.



Figura 41: Muitos obstáculos visuais sobre a fachada. Fonte: Camila Marques, 2011.

b) Retificação das fotos

O método adotado para manipulação das fotos obtidas foi a retificação das mesmas no *software* Adobe Photoshop CS5. Esta escolha foi feita por conta do grande número de fotos (aproximadamente duzentas), e por ser mais fácil e rápido de manipular. Como o objetivo buscado era o perfil das fachadas e o entendimento do conjunto arquitetônico enquanto tal, e não a especificidade de cada edificação, este método se mostrou eficaz.

As fotos foram retificadas individualmente, e os procedimentos adotados foram: i) importar a foto para a área de trabalho do programa; ii) ativar a grelha com eixos vertical e horizontal (Figura 42) e; iii) forçar os contornos do edifício para que eles se igualassem aos eixos ortogonais. Os comandos usados para efetuar esta correção foram: *Edit > Transform > Distort* (Figura 43). Concluída a correção, a foto é aparada (cortada) e salva com outro nome (ver Figura 44 com foto não retificada e Figura 45 com foto retificada).

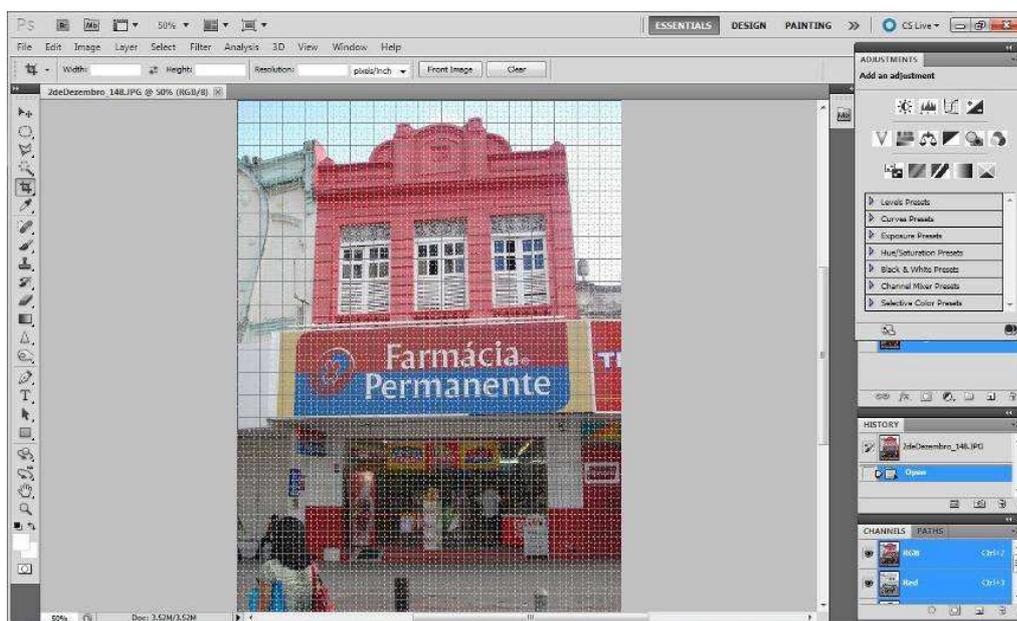


Figura 42: Imagem da área de trabalho do *software* Adobe Photoshop CS5 com foto não retificada e grelha por sobre ela.

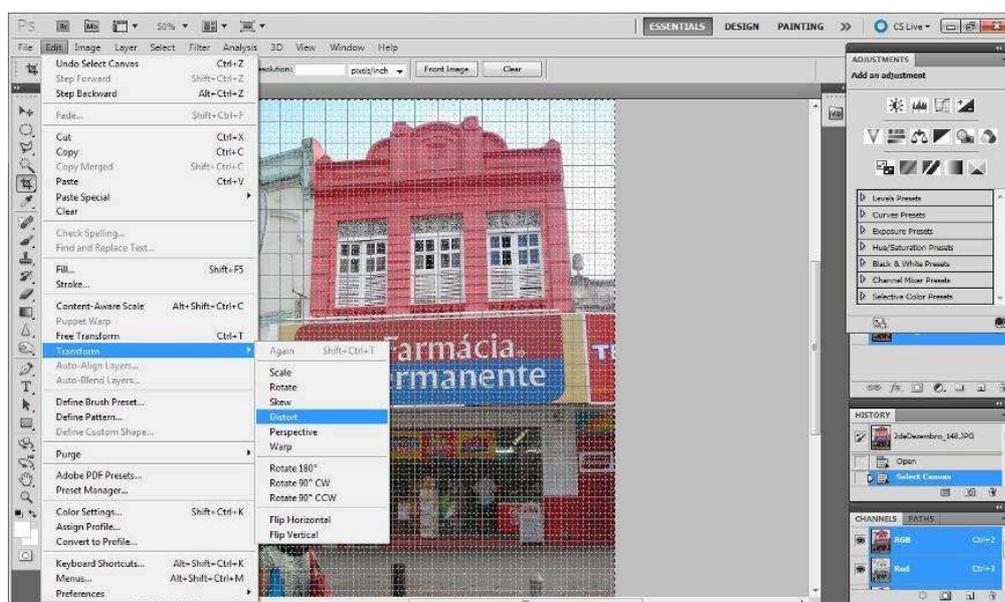


Figura 43: Imagem da área de trabalho do software Adobe Photoshop CS5 com foto não retificada, grelha e comando Edit > Transform > Distort.

O principal problema desta forma de retificação é que esta correção perspectiva é feita a olho nu, de forma individual, ou seja, existem erros. E as fotos muito oblíquas necessitam de muita correção para ajustar os contornos aos eixos ortográficos, o que implica ainda mais erros. É importante ressaltar que se deve retificar (trazer para os eixos ortográficos X e Y) o plano da fachada, que é o plano base, pois os elementos sacados e reentrâncias devem ser rebatidos posteriormente no momento do desenho sobre a imagem (vetorização).



Figura 44: Foto retirada, não retificada. Fonte: Camila Marques, 2011.



Figura 45: Foto após retificação no Adobe Photoshop CS5. Fonte: Camila Marques, 2011.

c) Vetorização das fotos retificadas

Finalmente, a vetorização dessas imagens foi feita através do *software* AutoCAD 2007, que possibilita o desenho por cima das fotos retificadas, assim como o ajuste da escala e proporção das imagens.

Os procedimentos adotados foram os seguintes: i) importar a imagem raster; ii) transformá-la em bloco; iii) colocá-la na escala correta, e para isso é necessário que duas medidas (eixo X e Y) tenham sido tiradas *in loco* (Figura 46) e; desenhar por sobre a imagem já com escala e proporção ajustadas (Figura 47). No momento do desenho sobre a imagem, deve-se considerar apenas o plano da fachada, outros volumes sacados ou reentrâncias devem ser rebatidos para este plano base, para que as medidas sejam as mais próximas possíveis da realidade.



Figura 46: Medidas ortogonais (X e Y) que devem ser tiradas *in loco*.

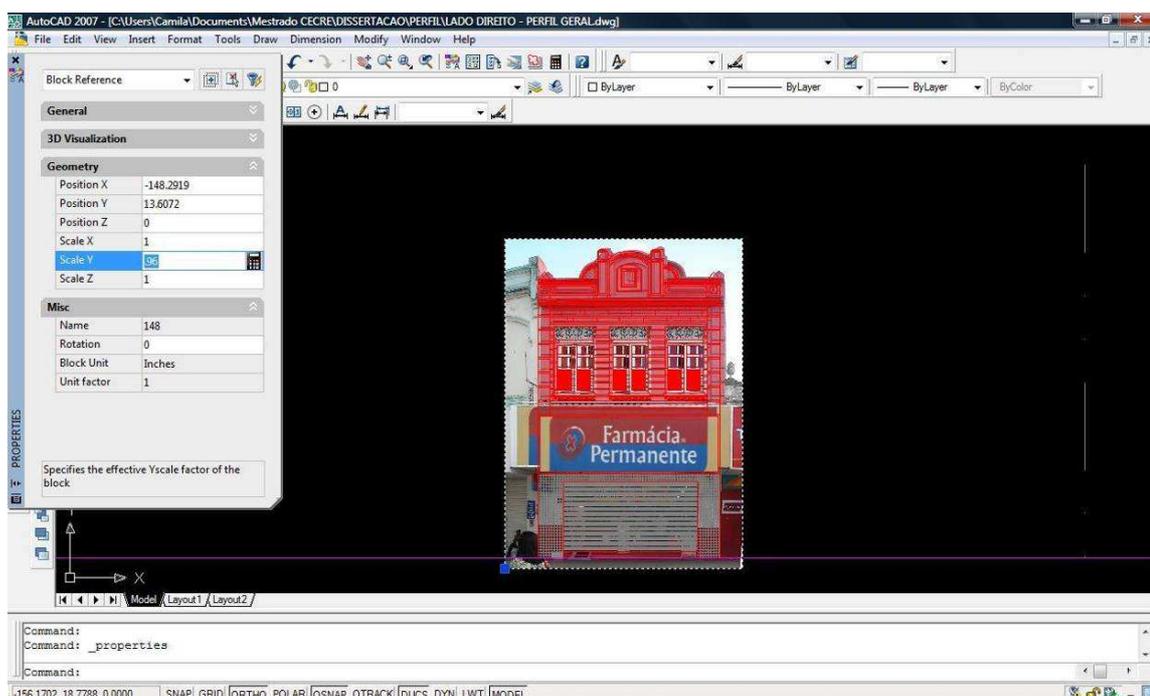


Figura 47: Desenho por sobre a foto retificada (vetorização).

O nível de detalhes da vetorização depende do objetivo do trabalho. Caso seja apenas o entendimento de conjunto arquitetônico (como é o caso aqui), alguns elementos muito pequenos podem ser subtraídos, pois poluem o desenho como um todo. Já se o objetivo for visualizar todos os detalhes de cada edificação, ou montar mapas temáticos de elementos construtivos, superfícies, cores ou mapas de danos, cada componente é essencial e deve ser representado.

Após a vetorização de cada imagem, elas são colocadas ao lado de suas edificações vizinhas para formar a elevação de um lado de uma quadra. Posteriormente, as quadras são colocadas uma ao lado da outra para formar todo o pano de fachadas do lado leste, e do lado oeste, da Rua do Comércio.

d) Resultados

Os resultados aqui alcançados foram os perfis das fachadas dos dois lados da Rua do Comércio. Isto representa o desenho técnico de 164 edificações, presentes em dez das doze quadras que a rua perpassa. Duas quadras, as de números 33 e 34 (ver Figura 48), não puderam ser levantadas devido à invasão do comércio informal a este trecho da via, impossibilitando a tomada fotográfica.

O produto permite analisar a inter-relação entre as edificações; os elementos que merecem ser preservados e aqueles que devem ser retirados; o nível de

descaracterização das fachadas e sua localização; a determinação de um gabarito padrão por quadra e em toda a rua; a possibilidade de usar esse cadastro para projetos arquitetônicos; além da importância enquanto documento do estado atual das fachadas. O material foi organizado da seguinte forma:

- Perfil Geral e Gabaritos de Altura

O perfil geral dos edifícios apresenta as fachadas dos edifícios da Rua do Comércio. Eles estão aqui apresentados divididos em lado direito (numeração par, lado leste) e lado esquerdo (numeração ímpar, lado oeste) da rua. Dentro do perfil geral existe a apresentação dos gabaritos de altura, com o gabarito mais alto por quadra e o gabarito das edificações tradicionais, que é uma média das edificações que apresentam caráter histórico.

- Aberturas e Vedações

O perfil com a apresentação de aberturas e vedações mostra quanto das fachadas é composto por elementos de vedação e quanto são aberturas (portas e janelas).

- Engenhos Publicitários

O perfil de engenhos publicitários destaca nas fachadas o que é composto por elementos de propaganda no edifício. Este elemento é uma das características mais presentes no conjunto urbanístico da Rua do Comércio, pois alguns são superdimensionadas e tornam difícil a apreensão do conjunto como tal, servindo mais como poluição visual do que como indicador do estabelecimento comercial.

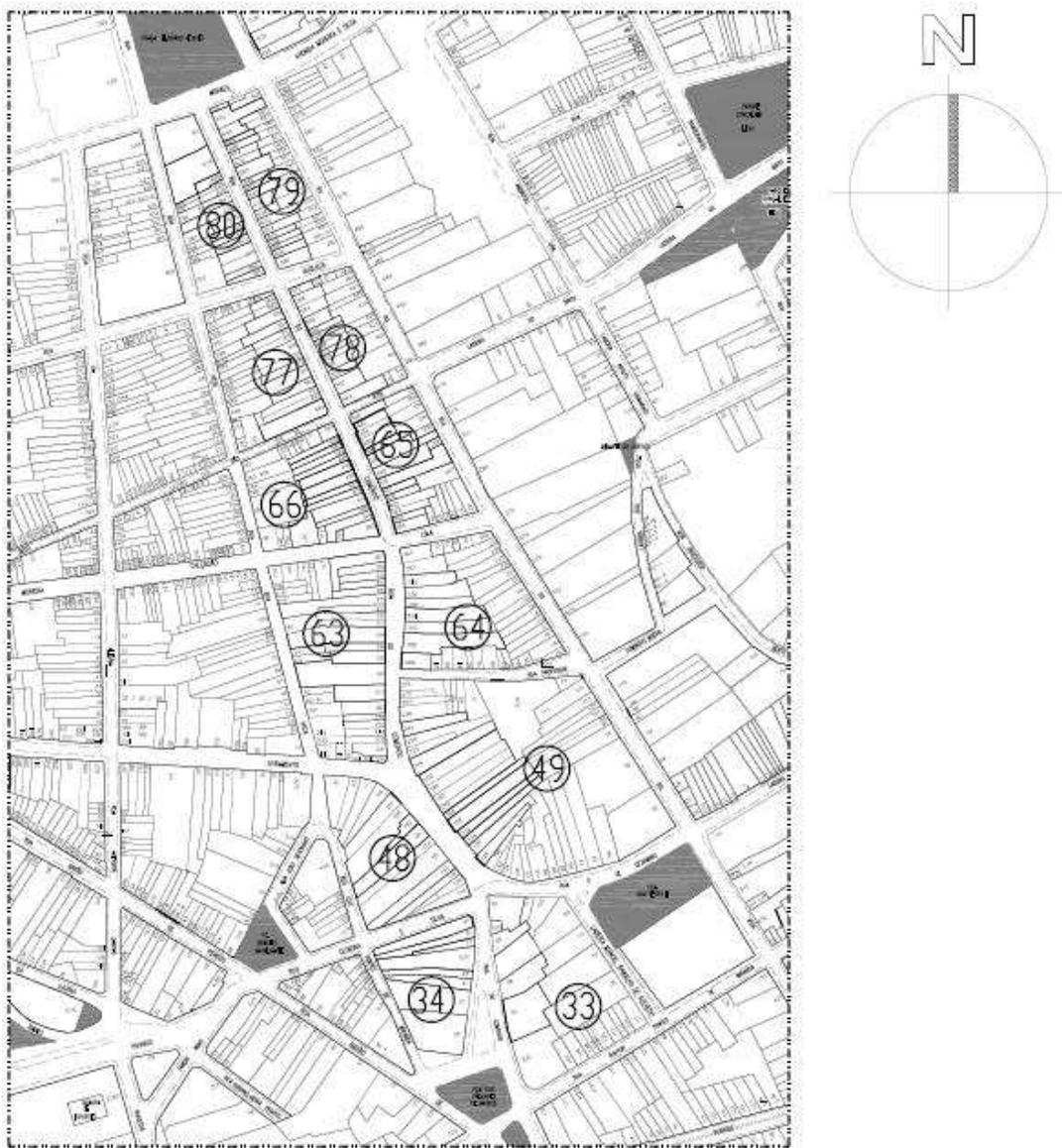


Figura 48: Mapa da Rua do Comércio e seu entorno, com a indicação das quadras para referência dos perfis.

1.1.4. Ficha Fotográfica

O levantamento fotográfico segue no apêndice 01, na ficha fotográfica da Rua do Comércio.

2. O DIAGNÓSTICO

O diagnóstico tem como função analisar a situação do material apresentado e identificar os problemas encontrados no objeto de estudo, sejam eles de degradação, uso incorreto, poluição (em todos os seus aspectos: física, sonora ou visual), entre outros. Para assim chegar a uma conclusão sobre a sua conformação atual. A partir de então são traçadas diretrizes para um plano de conservação e para um projeto de intervenção.

2.1. A RUA DO COMÉRCIO

2.1.1. Usos e Gestão

A Rua do Comércio está localizada no bairro do Centro, em Maceió/AL, que ainda mantém a função de centralidade econômica do município, servindo de sede dos principais bancos e empresas.

A mobilidade urbana dentro do bairro se torna um pouco complicada devido à preexistência de ruas e calçadas estreitas, o que torna o tráfego veicular sempre intenso em horários comerciais. Para acomodar os automóveis de trabalhadores e visitantes da região, existem vários estacionamentos privados, que se localizam em terrenos que abrigavam edifícios, em grande parte, de caráter histórico, que foram demolidos.

Graças a brechas na legislação municipal de preservação e a falta de fiscalização, muitos donos de terrenos que desejam construir estacionamentos, destroem todo o corpo do edifício, deixando apenas a fachada (que é o que deve ser preservado de acordo com a legislação de conjunto urbano). O espaço aberto no interior se torna estacionamento e a fachada é apenas parte de um cenário.

Ainda com relação à mobilidade urbana, há algumas décadas, trechos de vias do bairro do Centro foram transformados em calçadão de pedestres, conhecido com o Calçadão do Comércio, proibindo completamente a circulação de veículos automotores. O que melhorou bastante a circulação dos pedestres.

O transporte público do município se restringe a ônibus e trem urbano. O primeiro percorre toda a extensão da cidade, enquanto o último se restringe aos bairros, em sua maioria, da orla lacunar. Um dos extremos da linha do trem é exatamente o bairro do Centro.

Em 2004 ocorreu uma grande obra de requalificação do Centro, promovida pela Prefeitura, que reformou todo o trecho do calçadão do comércio, incluindo espaços de convivência que antes não existiam ou eram dispersos. Foram instalados equipamentos urbanos como: bancas de revistas, telefones públicos, bancos e arborização.

A função residencial no bairro do Centro é ínfima. Encontram-se algumas residências nos limites do bairro. Devido a isto, durante a noite e fins de semana, em horários não comerciais, o bairro é deserto. O que atrai marginais que acabam depredando o patrimônio público e invadindo imóveis abandonados. Durante o dia estes marginais se deslocam pela cidade ou permanecem no local para pedir esmola ou até roubar.

A Prefeitura Municipal de Maceió ainda realiza obras no bairro, provenientes de propostas do Plano de Requalificação do bairro do Centro, que se iniciou em 2004, com a reforma do calçadão do comércio. Dentre essas propostas está a adequação dos passeios para torná-los acessíveis, com a mudança do piso e acréscimo de pisos táteis e rampas. Estas obras privilegiam a circulação de pedestres e ciclistas sobre a dos veículos automotores.

2.1.2. Análise dos problemas encontrados

A partir dos dados obtidos no levantamento cadastral da Rua do Comércio, por meio dos textos, dos mapas temáticos e dos perfis, algumas considerações podem ser feitas. São apresentados agora os principais problemas encontrados na via.

A função comercial é predominante na rua, correspondendo a 81% do uso do solo no local, seguido por serviços com 12%. Edifícios abandonados, de uso misto e institucional correspondem apenas a 7%. Dentro dessas atividades comerciais, o ramo que mais se destaca é o da confecção de roupas, seguido da venda de eletroeletrônicos, calçados, óticas, entre outros ramos comerciais.

O traçado da via é tortuoso e os edifícios são geminados e no alinhamento da rua. Está delimitado por uma poligonal de preservação (ZEP 2 – Centro), dentro do centro histórico do município. O trecho da Rua do Comércio (em quase sua totalidade) está contido em outra poligonal correspondente ao Setor de Preservação Rigorosa 01, cujo rigor é maior com relação a alterações morfológicas, tipológicas e

arquitetônicas. A rua também é a que possui, em comparação com as ruas adjacentes, o maior número de imóveis históricos⁵ de acordo com a Prefeitura.

A partir dos mapas temáticos, fotografias e visitas ao local, pode-se perceber que a Rua do Comércio não possui uma unidade de apreensão do seu conjunto urbano e de sua paisagem. Optou-se então por adotar essa segmentação existente para explicar os problemas lá encontrados. A rua é então dividida em três partes:



Figura 49: Mapa da Rua do Comércio apresentando sua segmentação enquanto imagem urbana. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 1999 (editado).

O primeiro trecho, em rosa, está hoje completamente invadido por barracas do comércio informal. Tal fato deu-se quando a prefeitura concluiu as primeiras etapas das obras do projeto de Requalificação do bairro do Centro. Um dos objetivos do órgão era remover os camelôs que estavam distribuídos por todo o bairro, com barracas fixadas nos calçadões, o que inviabilizava a passagem dos pedestres e o comércio formal.

⁵ Essa denominação de imóveis históricos é dada pela Prefeitura Municipal de Maceió (PMM), mas não existe uma conceituação. Pode-se supor que se refere à imóveis que ainda possuem elementos arquitetônicos que lhes dão valor histórico e são edifícios de caráter não-excepcional.

A prefeitura então doou um grande terreno neste primeiro trecho da rua (em rosa) para a criação de um Shopping Popular, onde esses comerciantes poderiam, de forma organizada, vender suas mercadorias. De imediato esta solução deu certo, mas após alguns meses a quantidade de comerciantes extrapolou as barreiras deste terreno e invadiu toda a rua. Situação que se encontra até hoje, com barracas construídas ao longo de todo esse trecho, o que ocasionou o abandono de boa parte dos imóveis, e aqueles que não foram abandonados tiveram de se adequar ao tipo de atividade que os cercava, vendendo mercadorias similares.

Transitar a pé por esse trecho também se tornou desagradável, já que foram criados corredores estreitos de passagem, com pouca salubridade e iluminação. E mesmo com essa concentração do comércio informal neste local, os camelôs continuam ao longo de todo o bairro, ou seja, a criação do Shopping Popular não removeu esses comerciantes das ruas, já que não houve uma política que englobasse outros órgãos, para que houvesse uma fiscalização efetiva e esta atividade não voltasse a se desenvolver.

Na Rua do Comércio como um todo, existe uma predominância de sobrados de dois pavimentos, principalmente no segundo trecho da via (em azul) e uma pequena aglomeração de edifícios com um número maior de pavimentos no primeiro trecho e começo do segundo. O terceiro trecho (em verde) possui uma mescla de imóveis de um e dois pavimentos e outras incidências pontuais com um número maior de pavimentos.

Este segundo trecho, em azul, é um dos mais bem conservados e aprazíveis de todo o bairro, pois foi contemplado pelo projeto de requalificação em 2004. É um trecho de calçadão de pedestres e passou por obras como: mudança do piso, embutimento de toda rede elétrica, de telefonia e lógica, foram criados novos postes (com altura questionável para um via de pedestres) e áreas de convivência e serviços (com bancas de revistas, telefones públicos, lixeiras, bancos e arborização).

É o trecho com maior fluxo de pessoas, pois além de servir de passagem dentro do bairro, possui um largo no cruzamento desta via com a Rua do Livramento. Este ponto é historicamente conhecido como ponto de encontro e referencial do bairro do Centro. É onde se localizava o antigo Relógio Oficial.

Não há nenhum registro de que a rua tenha sido largamente arborizada, e nesta última obra houve a substituição de algumas poucas árvores de médio e grande porte por outras de pequeno porte e algumas palmeiras. Esta vegetação proposta não ajuda no sombreamento da via, devido ao seu porte e distribuição da

folhagem na copa, e prejudica muitas vezes a visualização dos edifícios. Este trecho possui uma boa calha de rua (largura da via), o que dá uma sensação de amplitude e possibilita uma maior apreensão visual do conjunto.

E por fim, o terceiro trecho, em verde, ainda é trafegável por veículos, mas predominantemente por ônibus, a via é de mão única sentido Sul. As calçadas são estreitas e a presença de pontos de ônibus gera aglomerações, o que faz com que os transeuntes eventualmente desviem pelo trecho carroçável, saindo dos passeios.

Como este trecho não foi contemplado ainda pelo projeto de requalificação do bairro, o pavimento dos passeios é irregular e não houve embutimento da fiação elétrica, o que cria mais um obstáculo ao pedestre, além de configurar um marcante impacto visual na paisagem.

A passagem dos ônibus por esse trecho é defendida pela Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Maceió (SMTT), com o argumento de que precisa deste trecho para viabilizar suas linhas de transporte.

As análises feitas a partir de agora sobre os edifícios da Rua do Comércio referem-se à situação das fachadas, pois não houve acesso ao interior dos mesmos. Essas análises foram feitas por juízo de valor a partir da observação visual de cada imóvel. Para entender como cada valor foi determinado, observar os mapas temáticos levantados.

Por conta de o bairro ter a função de centralidade econômica no município e ter um comércio vivo e dinâmico, o estado de conservação dos edifícios é bom (80% dos imóveis), quando se leva em conta a integridade física e a quantidade de danos dos mesmos. Apenas 3% dos edifícios estão com estado de conservação ruim, e geralmente coincidem com os abandonados.

Esse dado não significa que a maior parte dos imóveis estejam caracterizados, pois boa parte deles já perdeu os elementos que determinam sua tipologia e época em que foram construídos, devido a várias reformas que mudaram suas características originais. Apenas 39% dos edifícios ainda estão caracterizados, e dentro destes, boa parte já alterou as aberturas do pavimento térreo, aumentando os vãos. Existe ainda a categoria daqueles em que as alterações são não-identificáveis, ou seja, quando existe alguma obstrução por sobre a fachada do edifício que impossibilita sua identificação. Essa obstrução é geralmente um veículo de publicidade ou “luxalon”.

Com relação ao grau de integração de cada imóvel no conjunto urbano, pouco mais da metade é considerado integrado, levando em conta o fato dos mesmos não

se destacarem negativamente. Isso não significa que os edifícios integrados tenham qualidade arquitetônica ou valor histórico, mas que suas proporções e volume estão condizentes com o conjunto.

Todos os edifícios da rua possuem platibanda. O que faz com que a cobertura não seja visualizada pelos transeuntes ao caminhar pela rua e seu entorno. Tal fato, junto com a falta de fiscalização, auxiliou na mudança – em grande número, 78% – do tipo de telha e muitas vezes da inclinação e direção das águas do telhado. Hoje, apenas 20% dos imóveis ainda mantêm a telha cerâmica em sua cobertura. A maior parte das substituições ocorreu para colocação de telhas de fibro-cimento e nos últimos anos, ainda em menor quantidade, por telhas metálicas.

Outra importante preocupação que concerne à rua estudada é que a maior parte dos edifícios são sobrados de dois ou mais pavimentos, e são raros os que utilizam os pavimentos superiores para outras atividades, e quando esta acontece é referente a serviços. Na grande maioria dos casos esses pavimentos são usados como depósito ou estão abandonados. Ambos os casos provocam a degradação tanto no interior do imóvel como na fachada.

O uso habitacional nos pavimentos superiores dos edifícios era comum no século XIX e em boa parte do século XX na Rua do Comércio, contudo, a partir do final do século passado este uso foi se deslocando para outros bairros até que se extinguiu na rua e quase em todo o Centro.

O uso misto (comércio+habitação e comércio+serviços) nos edifícios é uma boa solução para dar uma finalidade mais dinâmica aos imóveis, à rua e ao bairro. Mas depende de políticas habitacionais mais amplas, que tenham o interesse de ocupar áreas já construídas e com toda a infra-estrutura básica, além de uma localização privilegiada próxima de serviços gerais, comércio e lazer.

E por fim, um dos maiores problemas que interfere principalmente na paisagem urbana do conjunto da Rua do Comércio são os engenhos publicitários e marquises. Eles se encontram superdimensionados e sem ordenação. Cada proprietário decide onde e como alojar seu letreiro em sua fachada, muitas vezes encobrendo completamente a mesma. Percebe-se que os maiores em dimensão e quantidade são aqueles de redes de lojas de eletro-eletrônicos.

A lei municipal que trata dessa questão é a de nº 4.545, de 1996, que institui normas gerais de proteção a edificação ou conjunto de edificações que constituam patrimônio cultural edificado de Maceió. Mas o trecho da lei que trata sobre letreiros é muito geral e pouco restritivo, além de não haver um real incentivo para que os

proprietários alterem seus engenhos. Seguem os artigos 36 e 37 da lei que tratam sobre letreiros em fachadas de Zonas Especiais de Preservação Cultural:

Art. 36º - O veículo de divulgação letreiro, caracterizado por identificar o estabelecimento ou a edificação, através de nomes, denominações, logotipos e emblemas, sem existir qualquer aspecto publicitário, promocional ou de propaganda, devendo estar contido ou próximo ao que identifica ou denomina, é permitido com as seguintes restrições:

I - Somente será permitido um letreiro por estabelecimento ou edificação, seguindo as especificações de:

- a) pintadas diretamente sobre a parede; ou
- b) pintadas sobre peça de madeira ou metal; ou
- c) fundidos em metal.

II - Os letreiros pintados diretamente sobre a parede não deverão interceptar elementos decorativos ou em cantaria da fachada, podendo ser aplicado no térreo ou no pavimento superior;

III - Não será permitido letreiro luminoso nos Setores de Preservação Rigorosa.

Art. 37º - Os letreiros poderão ser dispostos paralelos ou perpendicularmente às fachadas, obedecendo às seguintes disposições:

I - Paralelos às fachadas:

- a) deverão permitir uma altura livre mínima de 2,20m, medida do piso à face inferior do letreiro;
- b) terão dimensão máxima de 0,50m no sentido da altura;
- c) não deverão encobrir elementos construtivos que façam parte da morfologia original da fachada, tais como: colunas, grades, portas de madeira e vergas em cantaria.

II - Perpendiculares à fachada:

- a) deverão ser fixados na alvenaria desde que respeitem uma altura livre de 2,50m, medida do passeio à face inferior do anúncio;
- b) deverão ter dimensão máxima de 1,00m de largura por 0,50m de altura e espessura de 0,20m;
- c) deverá ser deixada uma distância livre mínima de 0,50m do meio-fio;
- d) outras formas de fixação de letreiros, serão submetidos à análise especial pelo órgão competente.

Deve-se avaliar outra forma de normatização que seja mais restritiva, mas que consiga ser aplicada a cada caso individualmente. Tomando em consideração, por exemplo, a proporção deste letreiro na fachada e o impacto do conjunto de

letreiros, permitindo que cada proprietário possa fazer sua propaganda sem bloquear a visão do vizinho e vice-versa.

2.1.3. Síntese do diagnóstico

Desta forma, alguns problemas principais puderam ser identificados a partir deste diagnóstico da Rua do Comércio. Vale a pena então listar aqui todos eles, já supracitados ou não:

- i) Falta de unidade da rua, que está segmentada em três trechos;
- ii) Alguns equipamentos urbanos estão com suas dimensões fora de escala e proporção, como a altura de postes;
- iii) Em alguns trechos, a fiação elétrica, de telefone e lógica está superficial (aérea) e não subterrânea;
- iv) Falta de acessibilidade;
- v) Calçadas estreitas onde é permitida a passagem de veículos;
- vi) Descaracterização dos edifícios;
- vii) Pavimentos superiores degradados devido à subutilização ou do uso como depósitos;
- viii) O superdimensionamento e a falta de regulação dos engenhos publicitários.

Existe um intenso fluxo de automóveis, e por conta disso, existem muitos estacionamentos particulares, em todo o Centro. Os veículos de grande porte, como caminhões, só transitam na região quando necessitam efetuar carga e descarga. Existem espaços e horários reservados para este tipo de atividade, mas como não há uma fiscalização efetiva, esses veículos estacionam em local proibido, onde lhes é mais conveniente.

Enfim, falta para os proprietários um plano de conservação e restauração destes edifícios, pois boa parte destes não é conservado ou restaurado por falta de conhecimento adequado e de incentivo municipal, e a integridade e qualidade arquitetônica do edifício são prejudicadas por reformas e intervenções incorretas.

3. A PROPOSTA

A partir do que foi apresentado e analisado, buscou-se trabalhar com uma linha teórica coerente, que sirva de guia para a proposta de intervenção projetual, e para o plano de conservação. Este deve ser adotado por todos os responsáveis pelo gerenciamento da Rua do Comércio, sejam eles proprietários, poder municipal ou profissionais da construção (arquitetos e engenheiros).

Para isso realiza-se um referencial teórico que orienta as idéias, objetivando sempre a requalificação do conjunto urbanístico da rua. Tendo consciência de que vivemos em um mundo dinâmico e multivalente, e que desta forma, a retomada da coerência da imagem urbana pode ser feita usando artifícios contemporâneos, que marcam sua época, mas que se integram ao conjunto de forma harmoniosa e respeitosa.

3.1. EMBASAMENTO TEÓRICO

Como este trabalho trata de uma rua tradicional em Maceió, com um conjunto arquitetônico descaracterizado e com uma forte dinâmica comercial, o embasamento teórico está pautado na busca pela coerência gestaltica e nas possíveis posturas de intervenção sobre âmbitos espaciais construídos.

Para isto, desenvolve-se um raciocínio em cima de Francisco de Gracia, que faz um grande panorama do impacto do Movimento Moderno em espaços construídos, e propõe uma metodologia de intervenção através de sua teoria.

O Movimento Moderno, com sua postura de contrastar com a arquitetura pretérita e se destacar, acabou por destruir muitos edifícios, mudar radicalmente fachadas e alterar a percepção de centros históricos, criando lacunas. Estas lacunas alteram a percepção da paisagem, tornando difícil ou impossível sua apreensão enquanto conjunto arquitetônico de valor.

Como bem exalta Gracia (1996, p.20), durante o Movimento Moderno, nada produzido pela história valia, “nem a integridade, nem o ritmo, nem a ordenação, nem o conjunto, nem a proporção, e muito menos a similaridade” [tradução nossa].

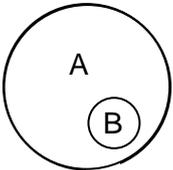
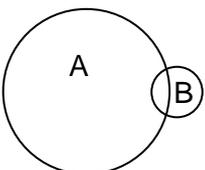
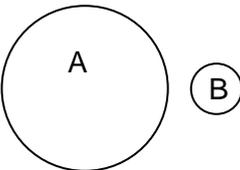
3.1.1. Uma metodologia de trabalho

Alguns conceitos adotados ao longo de todo o trabalho final de mestrado profissional são propostos por Gracia (1996, p.30), são eles *ambiente*, *imagem urbana* e *contexto*. O primeiro é entendido como um entorno de sensações; o segundo como âmbito visual a partir de onde se organizam as percepções e; o terceiro como expressão resumida das circunstâncias estruturais que interferem no projeto arquitetônico concebido como uma organização formal inserida em outra de caráter superior.

Francisco de Gracia propõe uma metodologia para o trabalho em espaços construídos, em especial em centros históricos, onde há uma convivência entre arquitetura tradicional e intervenções modernas e contemporâneas.

A primeira forma de identificação que o autor faz são as relações entre as intervenções em âmbitos espaciais construídos. Ele traz três categorias de relações: inclusão, intersecção e exclusão. Elas são mais bem compreendidas no esquema que segue, sendo **A** o contexto urbano e **B** a intervenção projetual.

Tabela 4: Esquema proposto por Gracia para elucidar as relações existentes entre as intervenções e o construído em âmbitos espaciais.

	Inclusão	B compartilha todos os seus pontos com A, e A absorve e abarca B.
	Intersecção	A recebe B como elemento modificador de seus próprios limites. Ambos compartilham porções de si mesmos, têm pontos em comum.
	Exclusão	Inexistência de pontos em comum entre A e B. E para constituir uma forma arquitetônica integrada precisa de um elemento “nexo” (técnicas conectoras).

Fonte: Camila Marques, 2011, com base em GRACIA, 1996.

Gracia (1996, p.187) também propõe instrumentos projetuais que auxiliam no desenvolvimento da intervenção dentro do âmbito espacial construído. São eles: a) a

busca por correspondências métricas, geométricas e de proporção com intenção de conseguir a coerência *gestáltica*⁶; b) reiteração de recursos figurativos ou estilísticos para favorecer a continuidade da imagem e; c) homologação das escolhas formais mediante o recurso de parentesco tipológico.

Com relação aos níveis de intervenção que podem ser executados, o autor aponta três (1996, p.189):

- a) Primeiro nível: a modificação circunscrita – quando se trata do edifício concreto. Pode tratar de restaurações, ampliações ou reconstruções;
- b) Segundo nível: a modificação do *locus* – quando se trata do âmbito urbano. Afeta o sistema de relações que caracteriza o lugar;
- c) Terceiro nível: pauta de conformação urbana – operações que afetam diretamente o caráter morfológico de uma parte da cidade.

Ele também sugere padrões de intervenção, que são esquemas técnicos de contextualização. Cinco padrões são propostos:

- a) Conformação do tecido urbano;
- b) Oclusão do espaço urbano;
- c) Continuidade da imagem;
- d) Recriação de formas tipológicas e;
- e) Colisão de estruturas formais.

Neste trabalho, o padrão adotado é o de continuidade da imagem, pois aborda prioritariamente os aspectos plásticos da arquitetura, com o intuito de potencializar a relação visual que pode ser produzida entre nova intervenção e preexistências. Atua sobre aspectos figurativos dentro de um marco perceptivo e de noções de paisagem urbana e imagem da cidade. Este padrão de intervenção não supõe uma postura mimética, mas segue princípios de teóricos da *Gestalt*.

Gracia ainda identifica tipos de arquitetura resultantes de intervenções em espaços construídos (1996, p.288-308), no que diz respeito a sua relação com o contexto:

- a) Descontextualizada;
- b) De contraste;
- c) Historicista;
- d) Folclórica;
- e) De base tipológica;

⁶ Parte-se do princípio que a teoria *gestáltica* afirma, de modo geral, que o inteiro é interpretado de forma diferente da soma de suas partes.

- f) Fragmentada e;
- g) Contextual.

Usando os tipos de arquitetura identificados pelo autor, pretende-se trabalhar com a arquitetura contextual, que é aquela que não utiliza de recursos da mimesis superficial nem da analogia direta, ela estabelece uma simbiose com o contexto, revalorizando-o.

3.1.2. Plano de conservação

Um plano de conservação consiste, de modo geral e simplificado, em um documento que ressalta a significância de um lugar e descreve políticas e ações que auxiliem na retenção dessa significância no futuro uso e desenvolvimento deste lugar (KERR, 2000, p. 1). É também um documento flexível, pois varia de situação para situação e da quantidade de dados obtidos do objeto.

Um plano se divide em duas etapas: coleta e análise de dados do objeto (que já foi aqui apresentada) e; desenvolvimento de políticas e ações estratégicas para conservar o objeto em questão (o que será tratado a partir de agora). Essas políticas e ações devem ser formuladas de forma objetiva, para que todos que venham a ter acesso a essas informações possam compreender e posteriormente adotar.

3.2. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O principal problema encontrado na Rua do Comércio é a descaracterização de boa parte de suas fachadas. Seja por reformas estruturais, por remoção de elementos decorativos ou por inserção de marquises e engenhos publicitários que encobrem as mesmas.

Tais questões alteram completamente a percepção que o homem tem do espaço – a imagem urbana –, apesar do traçado da rua e do alinhamento das fachadas terem sido preservados. É esta percepção que tentar-se-á resgatar.

Utilizando-se das relações entre intervenções e ambiente construído, indicadas por Gracia, excetuando-se as situações de intervenções removíveis (como os engenhos publicitários), existem alguns casos pontuais de exclusão, onde a intervenção (o edifício) está completamente desconexa do seu contexto, formando rupturas/lacunas na imagem urbana enquanto paisagem.

O nível das intervenções aqui propostas será o do *locus*, devido à dimensão e necessidade do objeto. Mas sabe-se que, em alguns casos pontuais (principalmente nestes cuja relação com o contexto é de exclusão), seria necessária uma intervenção mais precisa, circunscrita, como Gracia denomina.

Contudo, existem diversas maneiras de se intervir para retomar essa ambiência, desde posturas mais radicais de restauração de todos os edifícios, até intervenções mais sutis.

Sabe-se que a dinâmica da cidade e da rua hoje não é a mesma de décadas atrás, e muito menos é a mesma do surgimento da via. Não se pretende, portanto, retomar uma época que não mais existe e nunca voltaria a existir, como Gracia defende: “É certo que qualquer pretensão de construir hoje reproduzindo artificialmente as condições de produção do passado tem poucas possibilidades de êxito” [tradução nossa] (1996, p.186).

No caso do objeto aqui estudado, a Rua do Comércio, duas situações de lacunas foram criadas a partir da década de 1970. Primeiro os edifícios modernos (e neste caso, sem qualidade arquitetônica), que romperam radicalmente com a unidade da rua, aumentando o gabarito e propondo aberturas e materiais que desconsideraram totalmente o contexto. E depois, a partir do final da década de 1980 até os dias de hoje, o acréscimo de letreiros e outros elementos de propaganda superdimensionados.

As duas lacunas tornam a percepção do conjunto arquitetônico remanescente quase impossível, visto que quase metade dos edifícios, 43%, já está descaracterizada, seja por alteração de fachada ou por encobrimento de edifícios por veículos de propaganda. Apenas 39% de todo o conjunto ainda possui exemplares caracterizados, e os outros 18% estão parcialmente caracterizados. Não existe um ponto de aglomeração de edifícios caracterizados e outro de descaracterizados, eles se mesclam ao longo de toda a via (ver Figura 50).

O que se pretende, portanto, é retomar e preservar a unidade e a harmonia escondida por trás dos edifícios, como recomenda Brandi, para que se visualize novamente o conjunto arquitetônico com seu ritmo característico e em sua inteireza, e que os elementos e intervenções que prejudiquem essa apreensão sejam removidos ou modificados.

Desta forma, após a remoção de todas essas intervenções negativas (acréscimos espúrios), a proposta é a de inserção de novos elementos de caráter contemporâneo que se integrem à paisagem de forma positiva.

Dentro dos edifícios ainda caracterizados, existem aqueles que estão bem conservados e os mal conservados. Para o primeiro grupo propõe-se a preservação dos mesmos, através de manutenção constante, com orientação de um plano de conservação para a Rua do Comércio e suas edificações, que traga estudos de cores, materiais a serem utilizados em obras de reparação, entre outras questões.

Para o segundo grupo, dos edifícios caracterizados e mal conservados, propõe-se a restauração dos mesmos, pois eles ainda trazem consigo elementos suficientes para sua apreensão enquanto inteiro. Também se sugere um uso adequado, pois estes edifícios estão abandonados ou invadidos por famílias de baixa renda, o que não permite uma posterior manutenção.

Às edificações parcialmente caracterizadas propõe-se a restauração dos elementos arquitetônicos e tipológicos que foram eliminados. Não é necessário que esses elementos sejam recompostos exatamente como existiram no passado, mas que sejam coerentes com a leitura do edifício hoje, respeitando sua origem e características.

Com relação aos edifícios que representam lacunas na paisagem do conjunto urbano, a proposta é a de reformular suas fachadas, de modo que elas se integrem de forma harmoniosa ao conjunto. Aqui entram também os edifícios que estão completamente encobertos por engenhos publicitários ou “luxalon”. Já que só poderia ser feita uma proposta para eles uma vez que esses acréscimos fossem retirados, para efeito deste trabalho, eles são considerados descaracterizados.

De acordo com as relações tratadas por Gracia, a proposta não é de inclusão, e sim de intersecção. O edifício deve demonstrar ser contemporâneo, mas sem a intenção de chocar ou se diferenciar radicalmente de seu entorno. Deve possuir pontos em comum com o contexto, mas se afirmar como atual.

A concretização de tal proposta não é fácil, mas para que o objetivo seja alcançado, deve-se criar pensando nos fundamentos básicos que pretendem ser preservados, que são: o ritmo característico (abertura X vedação); a harmonia do conjunto; a proporção; o gabarito e; a ambiência (cores, luz, sombras).

Portanto, as “novas fachadas” baseiam-se não apenas em normas e critérios, mas sim em um conceito proveniente de uma fundamentação abstrata que pretende ser preservada. Assim, o uso de materiais e técnicas contemporâneas é aceito, sob uma leitura formal de tipologias e elementos arquitetônicos tradicionais. É importante ressaltar a importância do uso do plano de conservação para todos os edifícios da rua, não só para aqueles que estão caracterizados e bem conservados.



Figura 50: Mapa para auxiliar graficamente a localização e a quantidade de edifícios caracterizados, parcialmente caracterizados e descaracterizados. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 1999 (editado).

Com relação aos edifícios caracterizados e parcialmente caracterizados que mantêm o ritmo dos vãos nos pavimentos superiores, outra proposta marcante e significativa é a dos toldos.

Toma-se partido de que esses edifícios tiveram seus vãos abertos no pavimento térreo, com o objetivo de aumentar a área de comunicação com o exterior (atitude típica do comércio), e propõem-se toldos que retomem este ritmo. Por exemplo, se um sobrado possui três vãos no pavimento superior e o pavimento térreo foi aberto, serão colocados três toldos na mesma proporção e alinhamento

dos vãos presentes no pavimento superior. Para assim criar a ilusão, com o auxílio da sombra criada por baixo, de que o pavimento térreo também possui três vãos.

Esses toldos possuem a dimensão vertical muito maior que a dimensão horizontal, para dar essa sensação de verticalidade. Com isso, quando se observar todo o conjunto, o ritmo da via é retomado. A intenção não é a de restaurar os edifícios para voltar a uma época pretérita, mas sim utilizar-se de artifícios contemporâneos para devolver a unidade do inteiro que está hoje rompida.

Já para os edifícios que mantêm os vãos nos pavimentos térreos, propõe-se a conservação das fachadas, e a não utilização de toldos, já que o ritmo pretendido já existe. Um estudo de cores geral é feito para todos os edifícios da rua, já que hoje, cada proprietário pinta como lhe convém, geralmente com cores vibrantes.

No que concerne a propaganda dos estabelecimentos, os letreiros ganham uma normatização, para que ocupem o espaço mínimo necessário para exercer sua função de propaganda. Os equipamentos urbanos também são pensados para se integrar de forma coerente, assim como o material e desenho da pavimentação.

Os equipamentos urbanos não são rebuscados, possuem linhas retas e simples, sem a pretensão de se destacar, pois o destaque nesse projeto de intervenção deve ser para o conjunto arquitetônico e o traçado tortuoso da via.

Por isso, a pavimentação adotada é composta por mosaicos de pedra portuguesa nas cores branca e preta. Nos trechos de calçada de pedestres, utiliza-se a cor branca como fundo e a cor preta para a linha central. Estes reforçam o traçado da via e o ritmo de aberturas e vedações das edificações. Uma linha de 2 metros de largura vai do começo ao final do trecho de calçada de pedestres, em seu centro, seguindo o desenho do alinhamento das edificações na via (seu traçado).

3.2.1. Síntese das propostas

Para os problemas encontrados no diagnóstico da Rua do Comércio buscaram-se soluções baseadas nas idéias contempladas neste trabalho, que seguem a teoria e a metodologia abordada Gracia. Estes problemas e suas soluções podem ser observados no quadro-síntese a seguir:

Tabela 5: Quadro-síntese com problemas encontrados no diagnóstico e suas soluções.

PROBLEMA ENCONTRADO NO DIAGNÓSTICO	SOLUÇÃO A PARTIR DO CONCEITO ADOTADO
1) Falta de unidade da rua, que está segmentada em três trechos	<ul style="list-style-type: none"> - Realocação do comércio informal; - Colocar toda a rua em um mesmo nível; - Usar o mesmo pavimento com desenho que reforce as características do traçado e o ritmo dos edifícios da rua.
2) Alguns equipamentos urbanos estão com suas dimensões fora de escala e proporção, como a altura de postes	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de equipamentos urbanos com linhas retas e simples que não se destaquem de forma negativa.
3) Em alguns trechos, a fiação elétrica, de telefone e lógica está superficial (aérea) e não subterrânea;	<ul style="list-style-type: none"> - Embutir no subsolo toda a fiação elétrica, de telefone e lógica.
4) Falta de acessibilidade;	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar toda a rua em um mesmo nível; - Uso de rampas sempre que necessário; - Piso tátil de alerta.
5) Calçadas estreitas onde é permitida a passagem de veículos;	<ul style="list-style-type: none"> - Limitar a passagem apenas de ônibus no trecho carroçável da via; - Aumentar a dimensão das calçadas.
6) Descaracterização dos edifícios;	<ul style="list-style-type: none"> - Edifícios caracterizados e bem conservados: preservação, manutenção e orientação através de plano de conservação.
	<ul style="list-style-type: none"> - Edifícios caracterizados e mal conservados: restauração e indicação de uso adequado.
	<ul style="list-style-type: none"> - Edifícios parcialmente caracterizados: restauração de elementos arquitetônicos e tipológicos que foram eliminados.
	<ul style="list-style-type: none"> Edifícios descaracterizados: reformulação de fachada a partir de conceitos de fundamentação abstrata aqui abordados.
7) Pavimentos superiores degradados devido à subutilização ou do uso como depósitos;	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o uso dos pavimentos superiores para residência, serviços ou comércio.
8) O superdimensionamento e a falta de regulação dos engenhos publicitários.	<ul style="list-style-type: none"> - Nova normatização dos engenhos publicitários mais rígida e restritiva do que a existente.

3.2.2. Considerações sobre a proposta

Em resumo, a linha de pensamento que rege as intervenções projetuais que são aqui propostas, tem como objetivo resgatar a imagem urbana da Rua do Comércio, desvelando sua beleza que hoje está oculta, graças a interesses individuais de origem econômica. Mas não se pretende retomar uma época pretérita, pois isso não é possível, nem desejável.

Os artifícios usados nas intervenções projetuais se mostrarão claramente contemporâneos, mas de forma a respeitar e revalorizar a arquitetura do passado. Busca-se a integração, para que estas intervenções não se tornem corpos estranhos no contexto, mas elas têm que se firmar no presente. Tal ideal pode ser mais bem compreendido nas palavras de Gracia (1996, p.310):

Fala-se de uma arquitetura ambientalmente integrada, mas reconhecível como pertencente ao seu momento histórico; esforçada em estabelecer continuidades entre o novo e o velho mediante uma investigação particularizada do lugar. Não é anti-tipológica, mas responde a impulsos culturais que superam a pequena cultura local; não é anti-historicista, mas evita reproduzir a história; não representa uma simples mimesis [tradução nossa].

O resultado desejado, baseado nessas relações entre elementos que parecem antagônicos não é fácil de ser alcançado, mas é possível. É importante lembrar de trabalhar sem analogia direta ou mimesis superficial, para não alcançar um pastiche, ou desvalorizar o bem patrimonial. O fator primordial a ser levado em conta são os valores patrimoniais do objeto, eles determinam a intervenção e seu partido.

3.3. DIRETRIZES PARA ENGENHOS PUBLICITÁRIOS

As diretrizes para engenhos publicitários aqui apresentadas são baseadas nas normas para colocação de letreiros do Corredor Cultural no Rio de Janeiro (Instituto Municipal de Arte e Cultura, 1989). Levando em conta as especificidades locais do caso da Rua do Comércio em Maceió, que possui uma dinâmica única e própria.

Letreiros:

- 1) Em fachadas caracterizadas e com manutenção da divisão de vãos originais no pavimento térreo:
 - Anúncios paralelos a fachada:
 - Não devem cobrir elementos construtivos ou decorativos, nem bandeiras;
 - Não devem ultrapassar o alinhamento da fachada;
 - Devem permitir altura mínima de 2,20m do piso interno até a face inferior do letreiro;
 - A medida de altura do letreiro não deve ultrapassar 0,50m;
 - Permitido apenas no pavimento térreo. Em casos onde o pavimento superior for usado para comércio ou serviços distintos, localizar o anúncio na porta que dá acesso aos pavimentos superiores;
 - Materiais permitidos: madeira, metal, vidro ou acrílico;
 - Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.
 - Anúncios perpendiculares a fachada:
 - Não devem cobrir elementos construtivos ou decorativos, nem bandeiras;
 - Devem permitir altura mínima de 2,50m do piso interno até a face inferior do letreiro;
 - A medida de altura do letreiro não deve ultrapassar 0,50m;
 - Deve distar no máximo 1,00m da fachada até o final do letreiro;
 - Materiais permitidos: madeira, metal, vidro ou acrílico;
 - Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.
 - Anúncios pintados sobre a fachada:
 - Podem ser pintados na parede, desde que não se sobreponham a elementos construtivos ou decorativos do edifício;
 - Devem ser pintados apenas no pavimento térreo;
 - A cor da tinta deve seguir os padrões de tons adotados no edifício;

- Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.
- 2) Em fachadas caracterizadas, mas sem a manutenção dos vãos originais no pavimento térreo, e que adotarão toldos alinhados com vãos dos pavimentos superiores:
- Anúncios paralelos a fachada:
 - Devem ser confeccionados no próprio toldo, na parte frontal e paralela a fachada, que poderá se estender até 1m do plano da fachada;
 - Permitido apenas no pavimento térreo. Em casos onde o pavimento superior for usado para comércio ou serviços distintos, localizar o anúncio no toldo que dá indica o aos pavimentos superiores;
 - Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

 - Anúncios perpendiculares a fachada:
 - Não devem cobrir elementos construtivos ou decorativos, nem bandeiras;
 - Devem permitir altura mínima de 2,50m do piso interno até a face inferior do letreiro e estar acima do toldo;
 - A medida de altura do letreiro não deve ultrapassar 0,50m;
 - Deve distar no máximo 1,00m da fachada até o final do letreiro;
 - Materiais permitidos: madeira, metal, vidro ou acrílico;
 - Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

 - Anúncios pintados sobre a fachada:
 - Devem ser pintados no espaço acima dos toldos e abaixo dos vãos dos pavimentos superiores, caso haja espaço;
 - Podem ser pintados na parede, desde que não se sobreponham a elementos construtivos ou decorativos do edifício;
 - Devem ser pintados apenas no pavimento térreo;
 - A cor da tinta deve seguir os padrões de tons adotados no edifício;

- Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

3) Em fachadas parcialmente caracterizadas:

Utilizar as mesmas diretrizes para fachadas caracterizadas, verificando se possui ou não a divisão de vãos correspondente a dos pavimentos superiores.

4) Em fachadas descaracterizadas:

- Anúncios paralelos a fachada:

- Não devem cobrir elementos construtivos ou decorativos, nem bandeiras;
- Não devem ultrapassar o alinhamento da fachada;
- Devem permitir altura mínima de 2,20m do piso interno até a face inferior do letreiro;
- A medida de altura do letreiro não deve ultrapassar 0,50m;
- Permitido apenas no pavimento térreo. Em casos onde o pavimento superior for usado para comércio ou serviços distintos, localizar o anúncio na porta que dá acesso aos pavimentos superiores;
- Materiais permitidos: madeira, metal, vidro ou acrílico;
- Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

- Anúncios perpendiculares a fachada:

- Não devem cobrir elementos construtivos ou decorativos, nem bandeiras;
- Devem permitir altura mínima de 2,50m do piso interno até a face inferior do letreiro;
- A medida de altura do letreiro não deve ultrapassar 0,50m;
- Deve distar no máximo 1,00m da fachada até o final do letreiro;
- Materiais permitidos: madeira, metal, vidro ou acrílico;
- Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

- Anúncios pintados sobre a fachada:
 - Podem ser pintados na parede, desde que não se sobreponham a elementos construtivos ou decorativos do edifício;
 - Devem ser pintados apenas no pavimento térreo;
 - A cor da tinta deve seguir os padrões de tons adotados no edifício;
 - Apenas autorizados mediante aprovação do órgão de preservação responsável.

Iluminação:

Em todos os casos a iluminação deve ser embutida no letreiro. Caso não seja possível devido a conformação do letreiro, adotar uma luminária externa discreta, presa à parede da fachada (do tipo arandela), que não entre em conflito com elementos construtivos e decorativos do edifício.

Marquises e toldos:

Os elementos de proteção contra intempéries já foi aqui explorado através da colocação dos toldos em fachadas onde se pretende reforçar o ritmo característico da via.

Nos casos de fachadas descaracterizadas, será permitida a instalação de toldos em situações que privilegiem a leitura do conjunto urbanístico e não prejudiquem a arquitetura.

Um edifício não deve possuir um toldo único, e sim toldos ritmados de acordo com a proporção da edificação e de seu entorno.

Essas diretrizes gerais servem de auxílio para a formulação de futura normatização para engenhos publicitários adequada à Rua do Comércio. Visando sempre a preservação do conjunto urbanístico, sem criar elementos espúrios a paisagem, ou poluição visual. A publicidade deve cumprir seu papel de anunciar o estabelecimento, mas sem pretender se sobrepor à arquitetura.

3.4. ETAPAS DO PROJETO

Como forma de organizar melhor o desenvolvimento da obra e a ordem das atividades, segue uma lista das ações e políticas que devem ser cumpridas imediatamente e a curto, médio e longo prazo.

Imediatas (início da obra, com duração de até 6 meses):

- Remoção de elementos intrusivos a paisagem – quaisquer veículos de publicidade que estejam fora do padrão aqui determinado nas diretrizes de engenhos publicitários;
- Catalogação de todos os comerciantes informais que trabalham na rua e posterior realocação para local determinado;
- Remoção do pavimento existente para posterior substituição pelo pavimento especificado no projeto;
- Remoção dos equipamentos urbanos para posterior substituição por novos equipamentos;
- Realocação de árvores de pequeno porte existentes para locais especificados em projeto;
- Remoção de palmeiras.

Curto prazo (início mês 6, com duração de 12 meses):

- Adequação do sistema de drenagem de águas pluviais de acordo com o projeto;
- Embutimento de toda a fiação elétrica, de telefonia e lógica no subterrâneo da via;
- Nivelamento de toda a rua no mesmo patamar;
- Colocação do novo pavimento em toda a rua, de acordo com o projeto;
- Confecção e colocação de novos equipamentos urbanos (bancos, lixeiras, bancas de revista, telefones públicos e postes de iluminação), como especificados em projeto;
- Colocação de árvores de pequeno porte em locais determinados em projeto;

- Incentivo do governo através de financiamentos para conservação ou restauração das fachadas e coberturas das edificações da rua.

Médio prazo (início mês 12, com duração contínua até no máximo 5 anos):

- Início das obras de fachadas caracterizadas;
- Início das obras de fachadas parcialmente caracterizadas;
- Início das obras de fachadas descaracterizadas;
- Criação de políticas públicas que incentivem o uso dos pavimentos superiores para evitar degradação.

Longo prazo (com início durante a obra e com duração contínua):

- Limpeza da rua e manutenção constante do pavimento, que pode se desgastar e deve ser complementado sempre que necessário;
- Fiscalização por parte do poder público para que trechos da rua não sejam novamente invadidos pelo comércio informal;
- Fiscalização por parte do poder público para que as normas de engenhos publicitários sejam cumpridas;
- Incentivo para que todo o bairro do Centro seja contemplado com obras que visem a preservação de seu conjunto urbanístico.

3.5. O PROJETO DE INTERVENÇÃO

A partir do que foi aqui discutido, segue a representação gráfica do projeto de intervenção para a Rua do Comércio. São apresentados desenhos técnicos de planta com localização de equipamentos urbanos e pavimentação, seguida de seus detalhes e cortes; perfil das fachadas e; perspectivas ilustrativas da proposta (ver Apêndice 03).

considerações finais

Este trabalho teve foco em uma área histórica central com problemáticas semelhantes às de outros centros históricos pelo Brasil, cujas dinâmicas do mundo da tecnologia e da informação parecem querer sobrepujar a tradição de hábitos, usos e da arquitetura pré-existente.

Cada centro, contudo, tem suas especificidades, e devem ser estudados individualmente. Por conta disso, uma rigorosa pesquisa deve ser feita sobre o objeto, para que através deste levantamento o material seja analisado de acordo com a finalidade desejada.

A Rua do Comércio e seu entorno, diferente de outras áreas históricas centrais, ainda possui uma dinâmica de comércio e serviços muito forte. É uma região viva e, portanto, em constante mutação. Característica extremamente desejável para centros históricos, que uma vez abandonados estão fadados a degradação.

Contudo, contraditoriamente, essa “vivacidade” acaba destruindo esse legado arquitetônico e urbanístico que faz parte da história e da cultura do município de Maceió. A ânsia pelo novo e mais moderno foi responsável pela demolição e reformas completas de inúmeros sobrados e casebres do bairro, que deram lugar a estacionamentos ou a edifícios altos e de arquitetura sem qualidade.

O resultado é um “mix de tudo” no mesmo lugar, de forma desordenada e confusa. O patrimônio arquitetônico remanescente se esconde por trás de revestimentos inadequados, engenhos publicitários superdimensionados e placas metálicas vazadas.

A finalidade aqui era a de preservar o conjunto urbanístico da Rua do Comércio, através de um projeto que tenta conciliar intervenções modernas e contemporâneas em um contexto tradicional, buscando sempre valorizar a identidade da rua, através de seu ritmo e proporção característicos.

A intenção é de criar um ambiente que permita ao transeunte não apenas consumir, mas também apreciar seu patrimônio, antes impercebível. Ao mesmo tempo, tendo consciência de que os tempos são outros e alguns equipamentos urbanos devem se integrar ao contexto, mas de forma a cumprir sua função sem se destacar demasiadamente.

Este trabalho mostra que é possível a preservação de um conjunto urbanístico já aparentemente descaracterizado, através de propostas que visem retomar princípios da arquitetura tradicional – como ritmo, proporção e gabarito – sem pretender voltar a uma época que já existiu. Conciliando novas técnicas e novos materiais a um contexto de centro histórico.

Espera-se que com a concretização deste projeto, a Rua do Comércio possa ser visitada não apenas por seu tradicional e valioso uso, mas também por seu belo patrimônio arquitetônico, que lhe confere significância cultural e identidade.

referências bibliográficas

CABÚS, Ricardo C. **Clima e Conforto Ambiental** – Um estudo para Maceió. Trabalho não publicado.

COSTA, Craveiro. **Maceió**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1939.

DIEGUES JUNIOR, Manuel. Evolução urbana e social de Maceió no período republicano. In: COSTA, Craveiro. **Maceió**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1939.

FARIA, Geraldo Majela Gaudencio. **Voix publiques – Voies publiques. Critique de la sphère publique au Brésil**: figures, configurations, spatialités. 2001. 604f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Institut d'Etude du Developpement Economique et Social, Université de Paris I – Pantheon – Sorbonne, Paris.

GOULART, Solange V. G.; LAMBERTS, Roberto; FIRMINO, Samantha. **Dados climáticos para projeto e avaliação energética de edificações de 14 cidades brasileiras**. 2.ed. Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Construção/UFSC, 1998.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo construído**: la arquitectura como modificación. 2.ed. Madri: Editorial NEREA, 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 25 Ago 2010.

Instituto Municipal de Arte e Cultura (Rio de Janeiro, RJ). **Corredor cultural**: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel. RIOARTE, IPLANRIO. 2.ed. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1989.

KERR, James Semple. **Conservation Plan**. 5.ed. Sidney: The National Trust of Australia, 2000.

LAMBERTS, Roberto; MACIEL, Alexandra A. **SOL-AR 6.2**. Laboratório de Eficiência Energética em Edificações – LabEEE. Departamento de Engenharia Civil – ECV, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2009.

LIMA JÚNIOR, Félix. **Maceió de outrora**. Maceió: Arquivo Público de Alagoas, 1976.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento. Diretoria do Plano Diretor. **Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió**. Maceió, 2006. Disponível em: <http://maceio.id5.com.br/planejamento_gestao/codigo_urbanismo/codigo_Maceio_26_02_2007_FORMATADO.pdf> Acesso em: 15 abril 2007.

_____. Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano Diretor do Município de Maceió**. Maceió, 2006. Disponível em: <http://maceio.id5.com.br/planejamento_gestao/plano_diretor/PLANO_DIRETOR_2006_AT2.pdf> Acesso em: 09 outubro 2006.

_____. Unidade Executora Municipal – UEM. Prodetur. **Base Cartográfica Numérica**. Maceió, 1999.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 11.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2006.

SANTOS, Paulo. **Formação de Cidades no Brasil Colonial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Iphan, 2008.



apêndice 1

ficha fotográfica da rua do comércio

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 01

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da praça dos Palmares, onde tem início a Rua do Comércio.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 02

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista a partir da praça dos Palmares e início da Rua do Comércio. Trecho invadido pelo comércio informal.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 03

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Trecho da Rua do Comércio invadido pelo comércio informal.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 04

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Trecho da Rua do Comércio invadido pelo comércio informal.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 05

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Trecho da Rua do Comércio invadido pelo comércio informal, em consonância com o comércio formal.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 06

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua 2 de Dezembro a partir do cruzamento desta com a Rua do Comércio (sentido oeste)

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 07

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua 2 de Dezembro a partir do cruzamento desta com a Rua do Comércio (sentido leste)

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 08

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Início do trecho de calçadão de pedestres. Observar os equipamentos urbanos, como bancas de revista e telefones públicos.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 09

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar os equipamentos urbanos, como banca de revista, bancos e vegetação.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

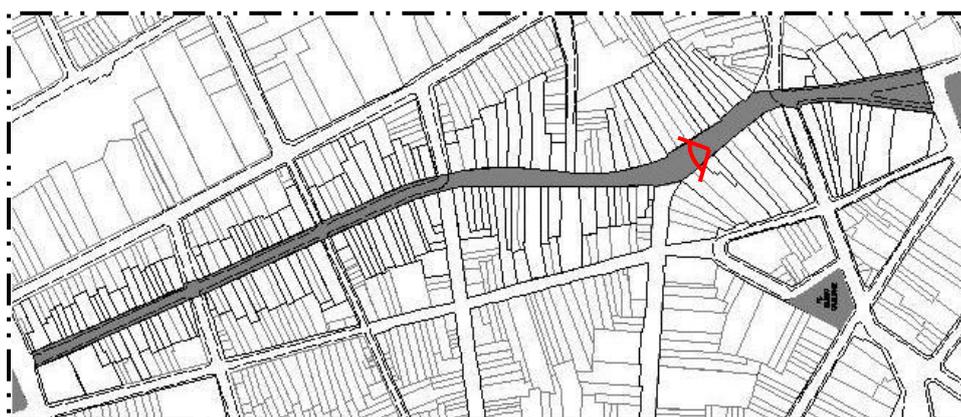
n° 10

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar os equipamentos urbanos e a vegetação de médio porte como as palmeiras no calçadão de pedestres.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

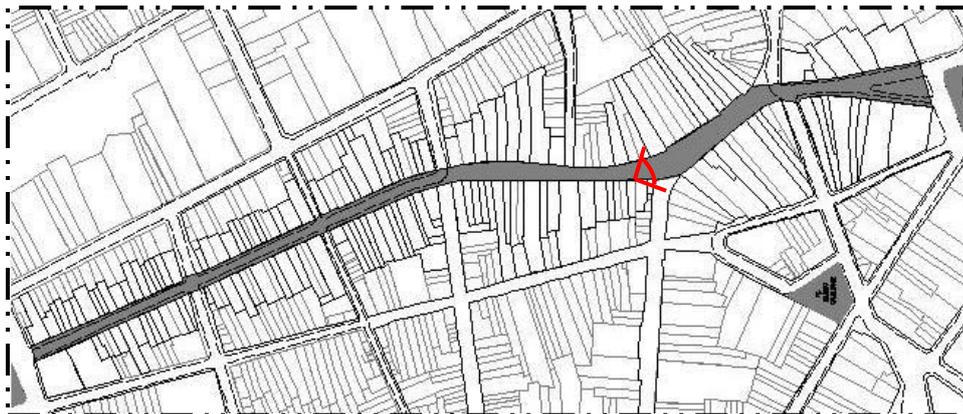
Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 11

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar que as palmeiras não efetuam a função de sombreamento dos transeuntes.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 12

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua do Livramento a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio. Observar a torre da Igreja de Nossa Senhora do Livramento ao fundo a esquerda.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

nº 13

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar o impacto dos engenhos publicitários e dos altos edifícios na paisagem.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

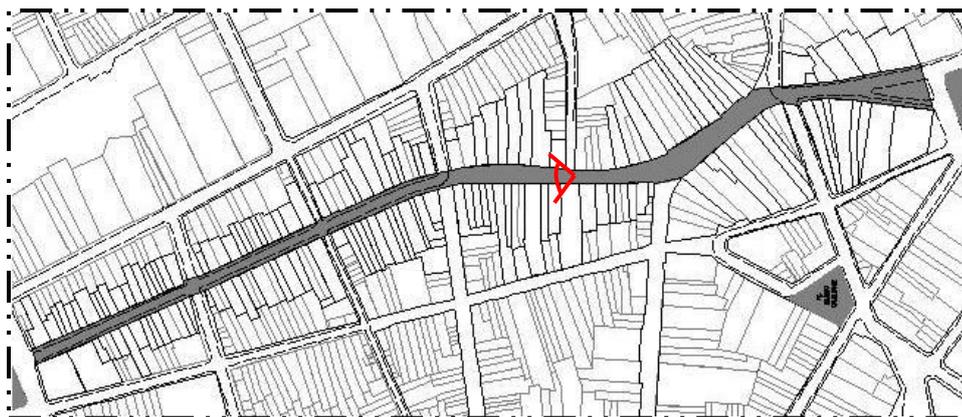
n° 14

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar a frente outro conjunto de equipamentos urbanos com banca de revista, bancos, telefones públicos e vegetação. Ao fundo o edifício Lobão Barreto.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

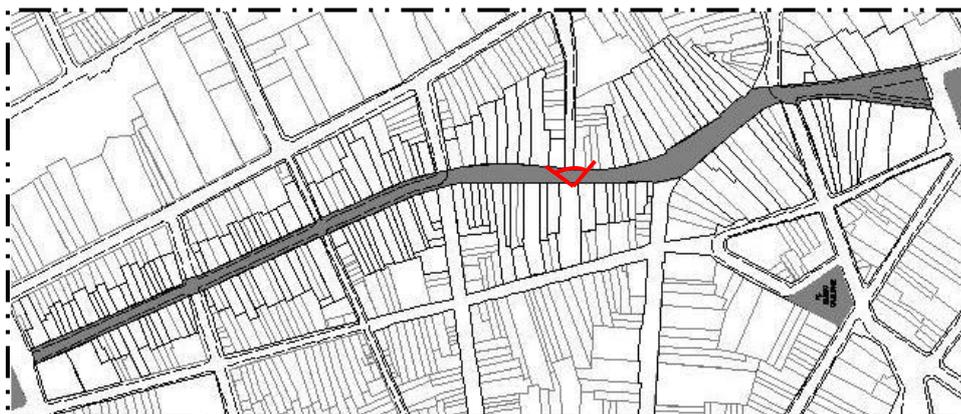
nº 15

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista do Beco do Moeda a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio. Observar as barracas do comércio informal a esquerda.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

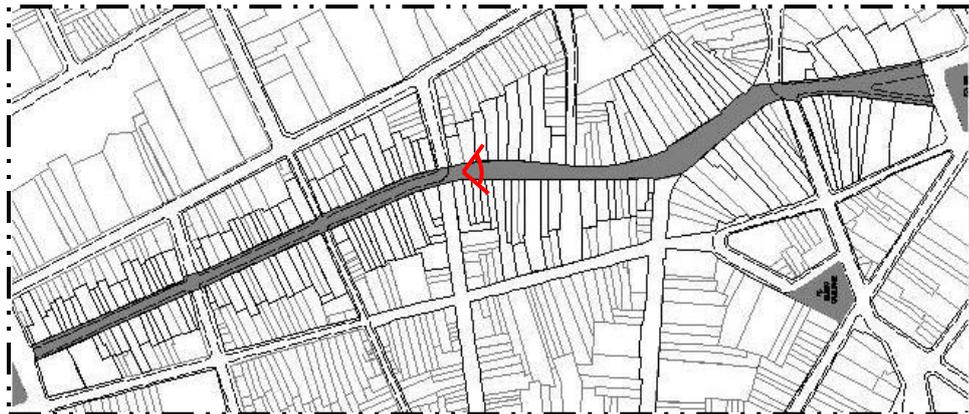
n° 16

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar equipamento urbano inserido do calçadão do comércio, com árvores de pequeno porte.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 17

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Término do trecho de calçada para pedestres da Rua do Comércio. Observar o impacto do edifício Lobão Barreto ao fundo.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

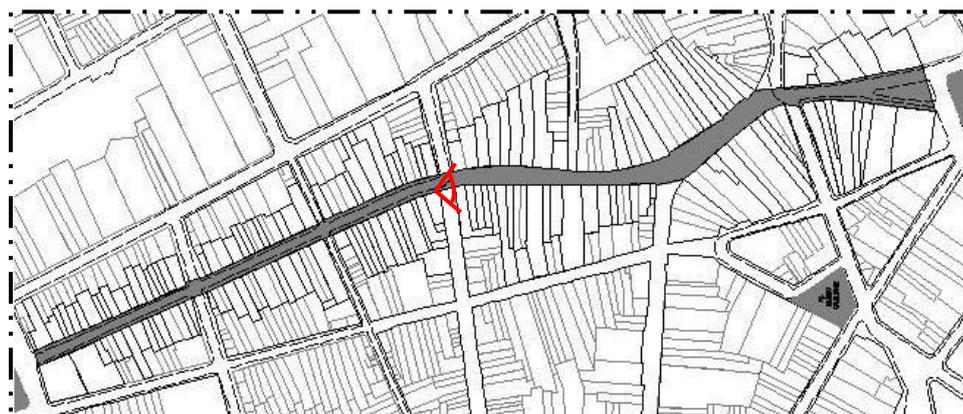
n° 18

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Observar o impacto dos engenhos publicitários na paisagem.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

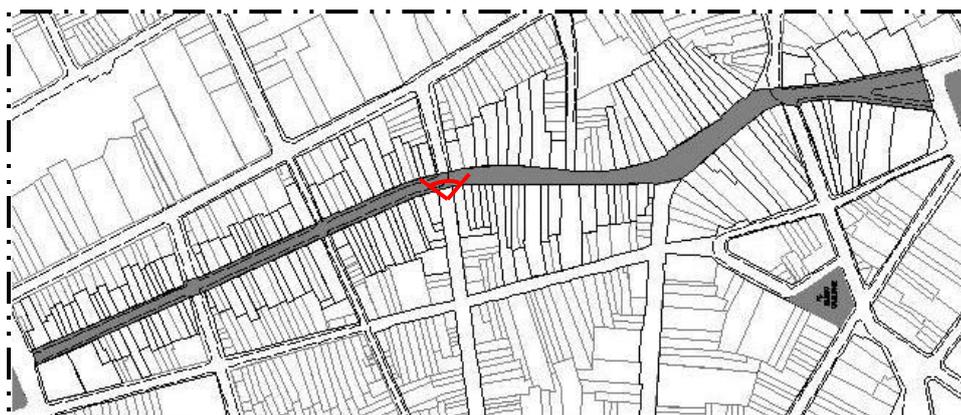
n° 19

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua Moreira Lima a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido leste). Destaque para Igreja do Rosário ao fundo.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 20

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua Moreira Lima a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido oeste). Este trecho da Rua Moreira Lima também é de calçada do comércio para pedestres.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 21

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Trecho da Rua do Comércio onde existe via para veículos automotores. O movimento maior é de ônibus. A dimensão das calçadas não é suficiente para abrigar todos os pedestres. A fiação elétrica não é embutida, como ocorre no trecho de calçadão exclusivo para pedestres.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

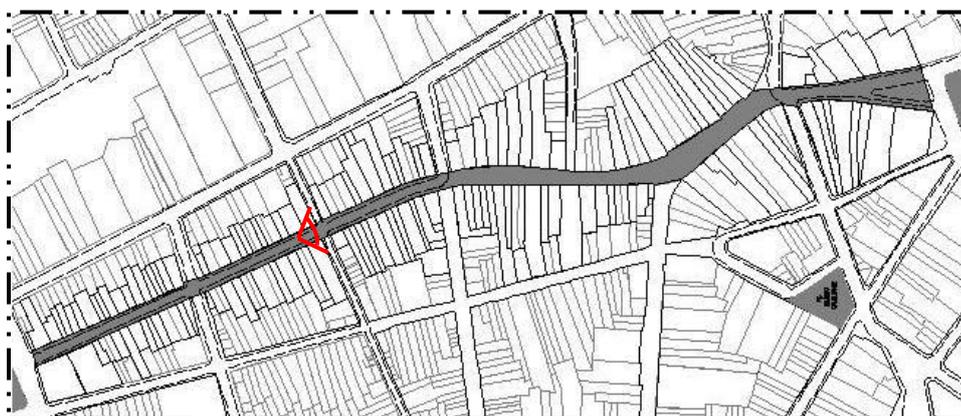
n° 22

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Confusão visual entre ônibus, pedestres, edifícios de caráter histórico, engenhos publicitários superdimensionados e fiação elétrica superficial.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

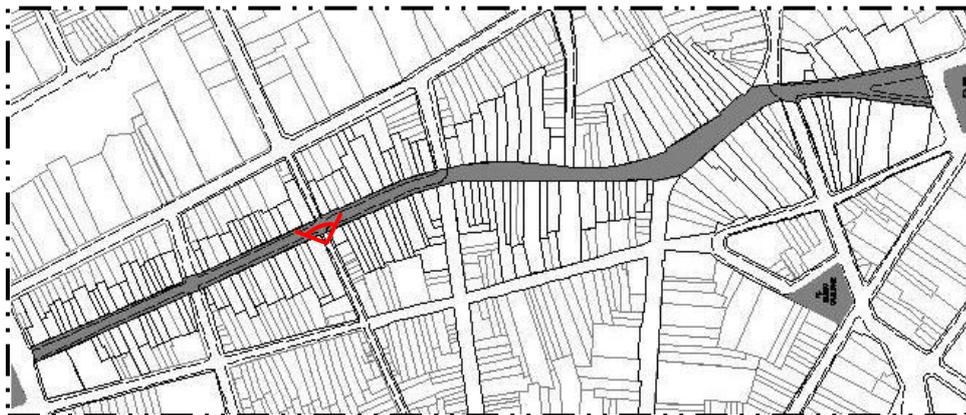
n° 23

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista do Beco São José a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido leste). Seu uso é meramente de passagem, pois praticamente não existe acesso a nenhum estabelecimento comercial ou de serviços neste trecho.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

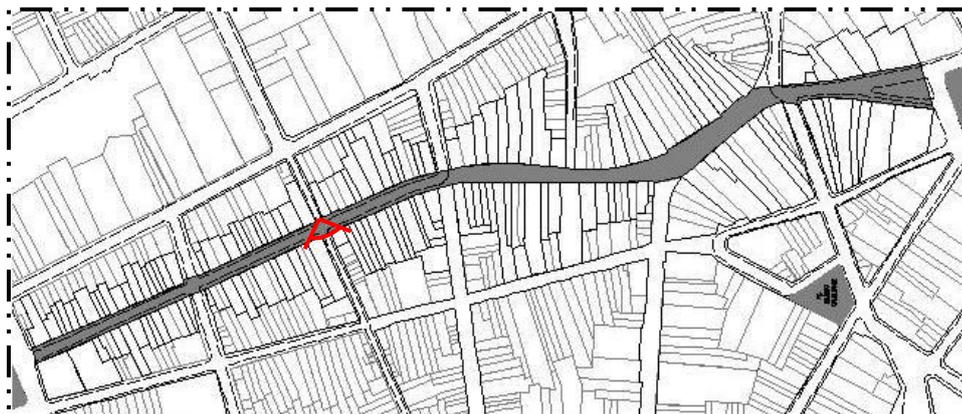
n° 24

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista do Beco São José a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido oeste).

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

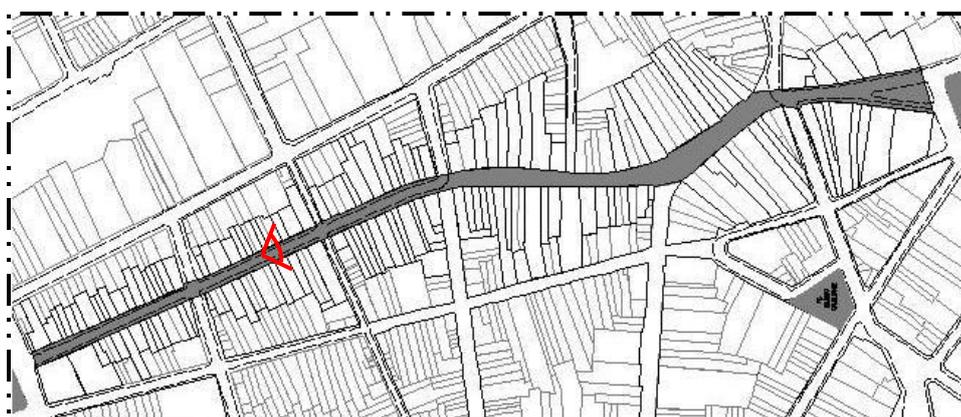
nº 25

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: A fiação elétrica superficial e alguns engenhos publicitários prejudicam a visão do conjunto urbano de caráter histórico.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 26

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: A fiação elétrica superficial interfere negativamente na paisagem.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 27

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Os engenhos publicitários superdimensionados são quase padronizados em dimensões e alturas.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 28

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua Augusta (conhecida como Rua das Árvores) a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido oeste).

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 29

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



N ←

Observações: Vista da Rua Augusta (conhecida como Rua das Árvores) a partir de seu cruzamento com a Rua do Comércio (sentido leste).

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 30

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Trecho final da Rua do Comércio, menos movimentado.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 31

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Fim da Rua do Comércio, com edifício institucional pertencente ao Estado a direita.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 32

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua Melo Moraes e da praça Floriano Peixoto a partir do final da Rua do Comércio (sentido oeste). Destaque para o Palácio do Governo ao fundo a direita.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 33

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Foto:



Mapa de localização:



Observações: Vista da Rua Melo Moraes a partir do final da Rua do Comércio (sentido leste). Destaque para a Igreja dos Martírios a esquerda.

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 11 de março de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos
Convênio UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa Levantamento Cadastral
Aluna Camila Meira Barbosa Marques

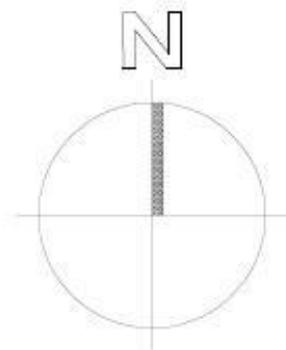


FICHA FOTOGRÁFICA

n° 34

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

Mapa de localização das quadras (usar de referência na apresentação das fachadas):



Observações: O trecho da Rua do Comércio correspondente as quadras 33 e 34 está invadido pelo comércio informal, portanto as fachadas do referido trecho não foram levantadas e fotografadas.

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 35

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 48

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 115

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 129

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 139

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 155

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 161

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 181

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 36

Localização

Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 48

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 193

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 205

Foto:



Quadra: 48

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 211

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 37

QUADRA 49

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua 2 de Dezembro

Número: 134

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua 2 de Dezembro

Número: 142

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua 2 de Dezembro

Número: 148

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 126

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 136

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 144

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 38

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 49

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 152

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 158

Foto:

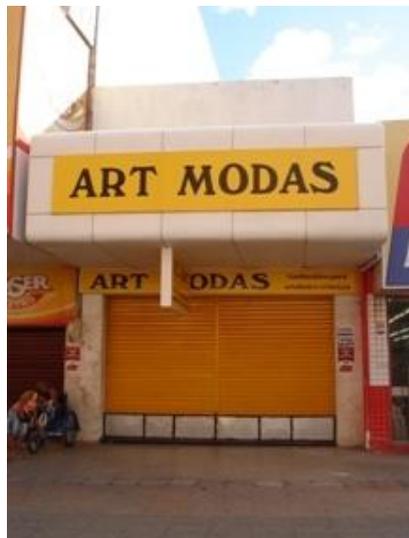


Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 148

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 174

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 182

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 190

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 39

QUADRA 49

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 200

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 216

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 234

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 174

Foto:



Quadra: 49

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 256

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 40

QUADRA 63

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 225

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 231

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 239

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 243/253

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 255

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 261

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

nº 41

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 63

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 273

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 281

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 291

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 299

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 305

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 317

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 42

QUADRA 63

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 321

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 327

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 335

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 341

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 347

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 353

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 43

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 63

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 359

Foto:



Quadra: 63

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 367

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 44

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 64

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 288

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 308

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 312

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 324

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 332

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 338

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 45

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 64

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 346

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 352

Foto:



Quadra: 64

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 364

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 46

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 65

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 384

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 390

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 394

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 400

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 406

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 410

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 47

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 65

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 416

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 426

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 436

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 440

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 450

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 454

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 48

Localização

Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 65

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 460

Foto:



Quadra: 65

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 466

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 49

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 66

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 383

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 399

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 405

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 411

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 419

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 423

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 50

QUADRA 66

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 429

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 441

Foto:

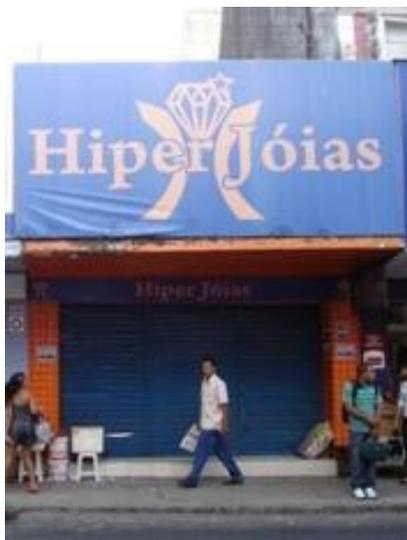


Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 445

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 449

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 453

Foto:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 459

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 51

Localização

Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 66

Foto:

Foto:

Foto 1:



Foto 2:



Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 461

Quadra: 66

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 462

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 52

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 77

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 483

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 493

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 497

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 503

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 511

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 519

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

nº 53

QUADRA 77

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 525

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 525/529

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 539

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 543

Foto:

Foto 1:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 551

Foto:

Foto 2:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 551

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 54

QUADRA 77

Foto:

Foto 1:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 559

Foto:

Foto 2:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 559

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 565

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 569

Foto:



Quadra: 77

Logradouro: Rua Augusta

Número: 59

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 55

QUADRA 78

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 482

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 492

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 504

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 508

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 514

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 522

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

nº 56

Localização

Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 78

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 526

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 532

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 536

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 540

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 550

Foto:

Foto I:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 564

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa

Levantamento Cadastral

Aluna

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 57

Localização

Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 78

Foto:

Foto 2:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 564

Foto:

Foto 1:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 566

Foto:

Foto 2:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 566

Foto:



Quadra: 78

Logradouro: Rua do Comércio
Número: 572

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 58

QUADRA 79

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 590

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 600

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 602

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 606

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 612

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 614

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 59

QUADRA 79

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 620

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 626

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 632

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 642

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 648

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 652

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

n° 60

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

QUADRA 79

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 662

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 672/674

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 680

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 684

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 694

Foto:



Quadra: 79

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 702/712

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 61

QUADRA 80

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 591

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 595

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 611-a

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 611-b

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 617

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 621

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 62

QUADRA 80

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 625

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 633

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 639

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 647

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 655

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 659

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques

MP-CECRE

Convênio

Etapa

Aluna

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Levantamento Cadastral

Camila Meira Barbosa Marques



FICHA FOTOGRÁFICA

Localização Rua do Comércio, Centro, Maceió/AL

n° 63

QUADRA 80

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 665

Foto:



Quadra: 80

Logradouro: Rua do Comércio

Número: 679

Foto: Foto 1:



Quadra: 80

Logradouro: Rua Melo Moraes

Número: 63

Foto:

Foto 2:



Quadra: 80

Logradouro: Rua Melo Moraes

Número: 63

Foto:

Foto 3:



Quadra: 80

Logradouro: Rua Melo Moraes

Número: 63

Informações técnicas:

Câmera: Sony Cyber-shot DSC-W5

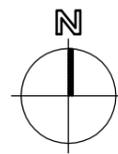
Dia: 31 de janeiro de 2011

Fotógrafa: Camila Marques



apêndice 2

desenhos técnicos do levantamento gráfico



LEGENDA:

- Monumento Histórico (município)
- Imóvel Histórico (município)
- Parte do conjunto urbanístico da SPR-01*
- Parte do conjunto urbanístico da SPE-01**

* SPR-01: Setor de Preservação Rigorosa 01

** SPE-01: Setor de Preservação de Entorno 01

Ambos estão dentro da Zona Especial de Preservação Cultural do bairro do Centro - ZEP-02.

A Rua do Comércio não possui nenhum bem tombado.

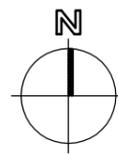
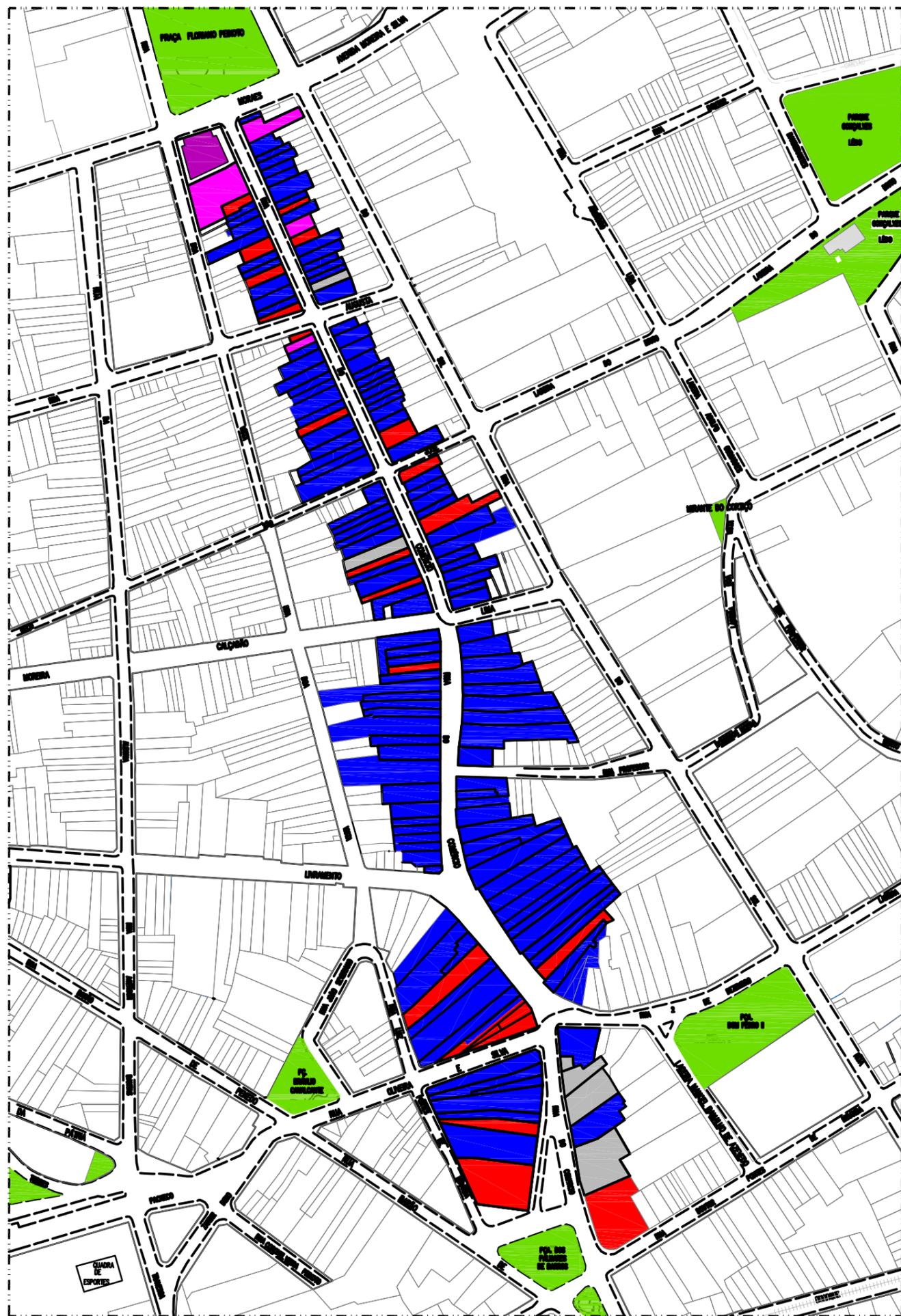
As denominações "monumento histórico" e "imóvel histórico" são usadas pelo município de Maceió, mas não há uma conceituação.

Supoe-se que monumento histórico são edifícios excepcionais e imóvel histórico, edifícios não-excepcionais.

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
<h1>GRAU DE PROTEÇÃO</h1>			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 2/10
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	

ESCALA: 1/3000

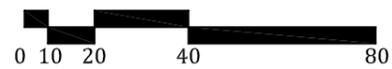
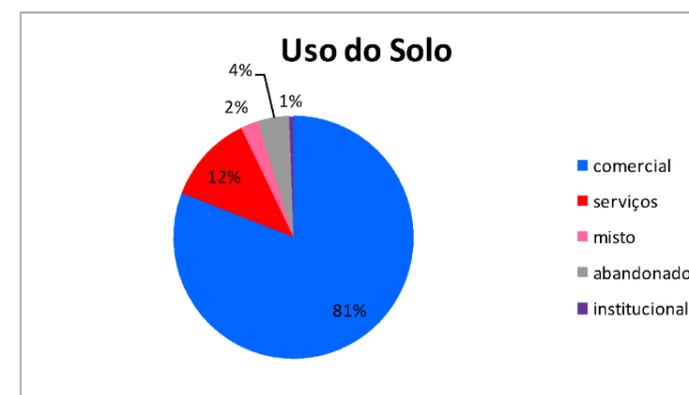




LEGENDA:

- comercial
- serviços
- misto (comércio e serviços)
- institucional
- desconhecido / abandonado

Gráfico com porcentagem de atividades presentes na via:



ESCALA: 1/3000

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
USO DO SOLO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 3/10
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	



ESCALA: 1/3000

LEGENDA:

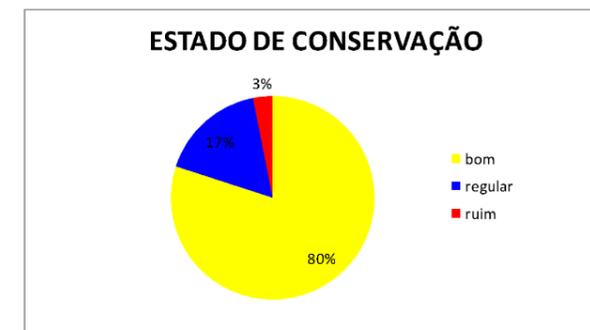
- bom
- regular
- ruim

Os seguintes critérios foram adotados para determinar o nível do estado de conservação:

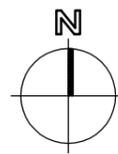
- **bom:** quando o edifício está íntegro - possui poucos danos ou danos leves;
- **regular:** quando o edifício possui alguns danos ou danos de média gravidade;
- **ruim:** quando o edifício possui muitos danos ou danos graves que afetam sua estrutura e consolidação.

OBS.: Os critérios são analisados a partir das fachadas.

Gráfico com porcentagem de estado de conservação



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
<h1>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</h1>			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: <h1>5/10</h1>
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	



LEGENDA:

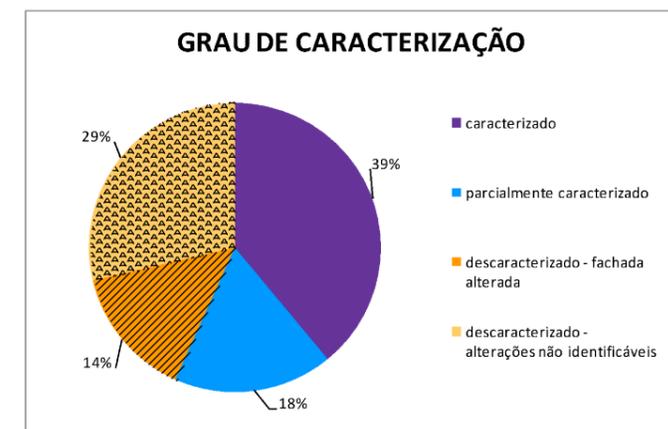
-  - caracterizado
-  - parcialmente caracterizado
-  - descaracterizado - fachada alterada
-  - descaracterizado - alterações não identificáveis

Os seguintes critérios foram adotados para determinar o nível do grau de conservação:

- caracterizado: quando o edifício possui características da tipologia da época em que foi construído. Não significa que o edifício é antigo, pode ser uma nova construção e ainda estar condizente com seu período. Em muitos casos o térreo está alterado e os pavimentos superiores ainda caracterizados;
- parcialmente descaracterizado: quando o edifício perdeu parte das características essenciais que representam sua tipologia, como remoção de esquadrias e elementos arquitetônicos;
- descaracterizado: quando o edifício não apresenta características de sua tipologia construtiva, seja através de elementos de comunicação visual recobrimdo-os completamente ou remoção de todos os elementos arquitetônicos e esquadrias originais.

OBS.: Nesta análise, desconsiderou-se a abertura dos vãos no pavimento térreo, já que a grande maioria dos edifícios possui essa conformação, devido ao uso comercial.

Gráfico com porcentagem de grau de caracterização:



ESCALA: 1/3000

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
GRAU DE CARACTERIZAÇÃO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 6/10
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	



LEGENDA:

- integrado
- parcialmente integrado
- desintegrado

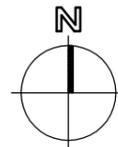
Os seguintes critérios foram adotados para determinar o nível do grau de integração:

- integrado: quando o edifício não se destaca negativamente dentro do conjunto urbanístico. Quando ele agrega valor ao conjunto;
- parcialmente integrado: quando o edifício destoa um pouco do conjunto, seja por gabarito, proporções ou alguns elementos arquitetônicos muito distintos do conjunto urbanístico;
- descaracterizado: quando o edifício se destaca negativamente dentro do conjunto urbanístico, dificultando sua apreensão como conjunto.



ESCALA: 1/3000

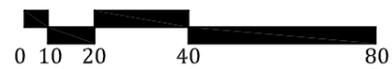
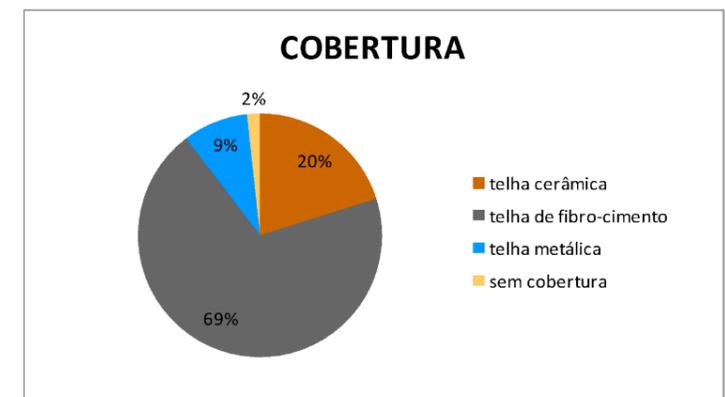
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		<h1>GRAU DE INTEGRAÇÃO</h1>
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Diagnóstico		PRANCHA: 7/10
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	



LEGENDA:

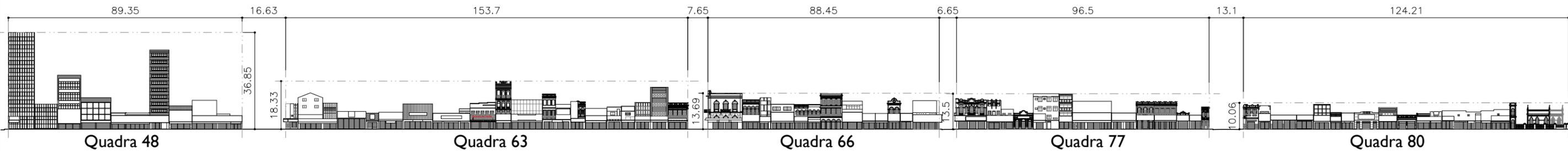
- telha cerâmica
- telha de fibro-cimento
- telha metálica
- sem cobertura

Gráfico com porcentagem dos tipos de cobertura



ESCALA: 1/3000

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	MAPAS TEMÁTICOS - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
<h1>COBERTURA</h1>			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 10/10
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/3000	data: 28/04/2011	



ESCALA: 1/1500



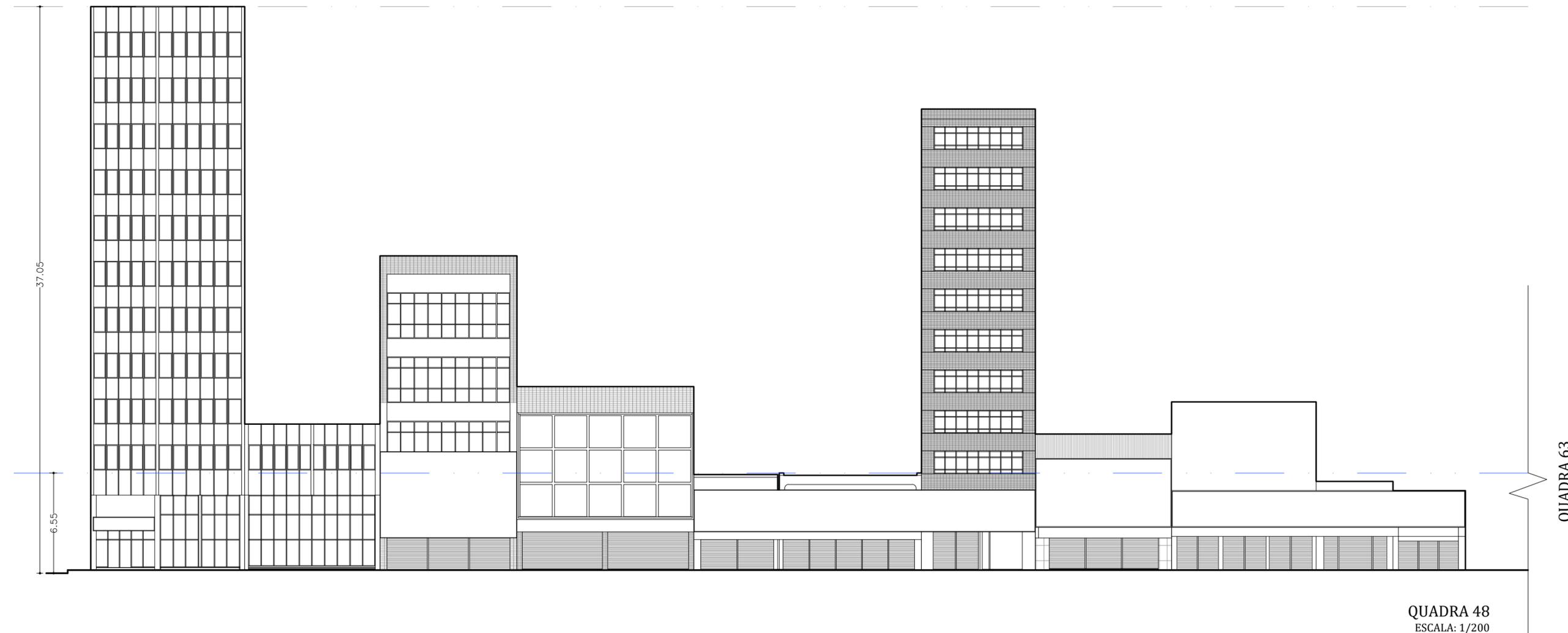
ESCALA: 1/3000



OBS.: O perfil refere-se às fachadas dos edifícios em destaque no mapa.

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 1/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	indicada	data: 28/04/2011	

PERFIL LADO ESQUERDO



GABARITOS:

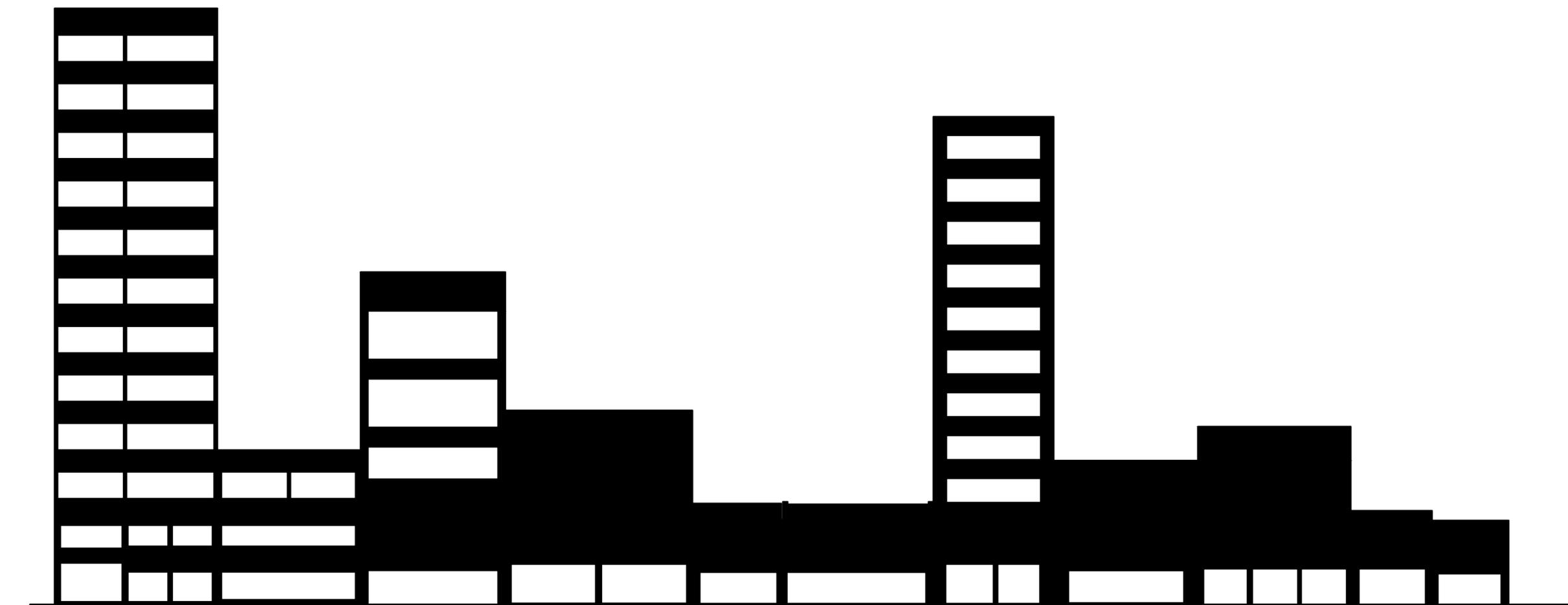
— ALTURA MAXIMA DA QUADRA

- - - ALTURA MAXIMA DE EDIFICACAO TRADICIONAL

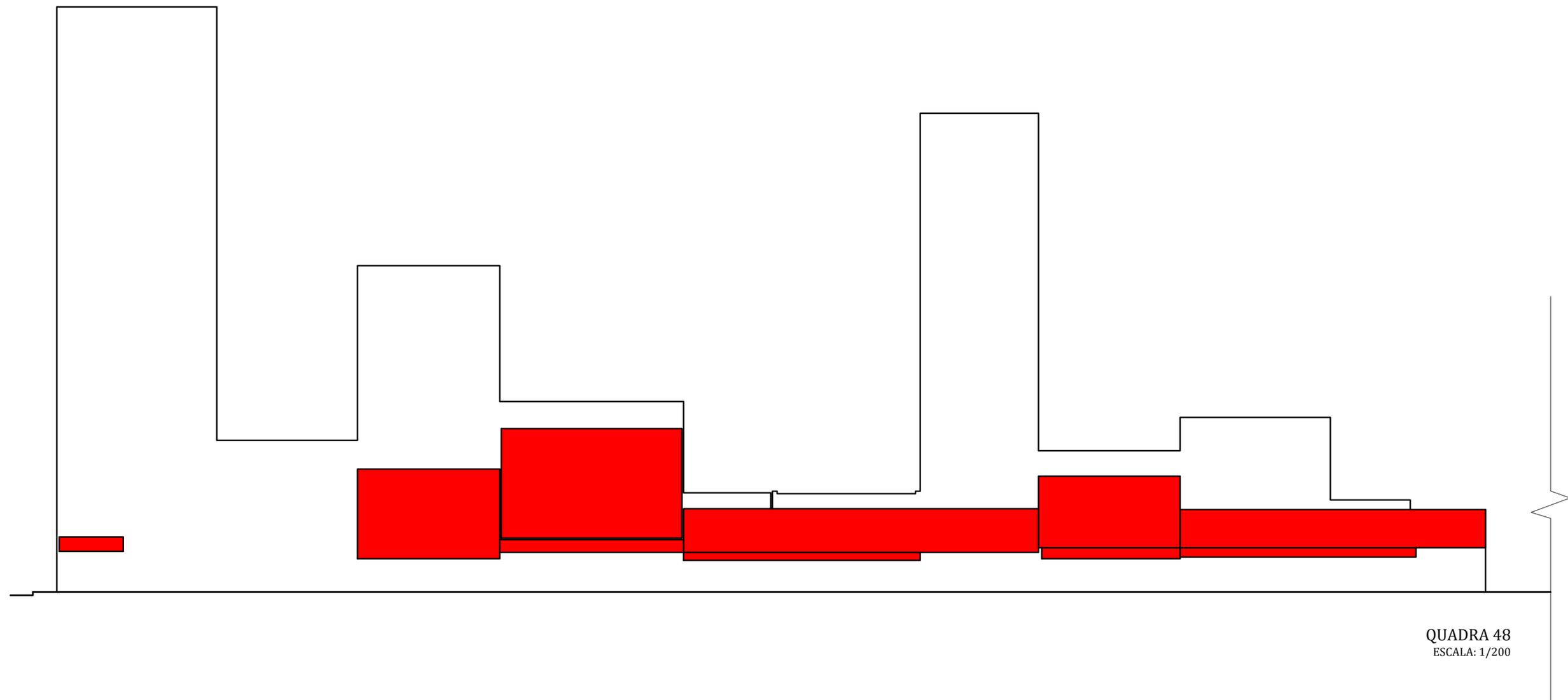
QUADRA 63

QUADRA 48
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO ESQUERDO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 2/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 28/04/2011	



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE	
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU	
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL	
	ABERTURAS E VEDAÇÕES	
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques	PRANCHA:
etapa:		
escala:	1/200	data: 28/04/2011
		3/20



QUADRA 48
ESCALA: 1/200

QUADRA 63

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 4/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 28/04/2011	

QUADRA 48



QUADRA 66

QUADRA 63
ESCALA: 1/200

GABARITOS:

— ALTURA MAXIMA DA QUADRA

— ALTURA MAXIMA DE EDIFICACAO TRADICIONAL

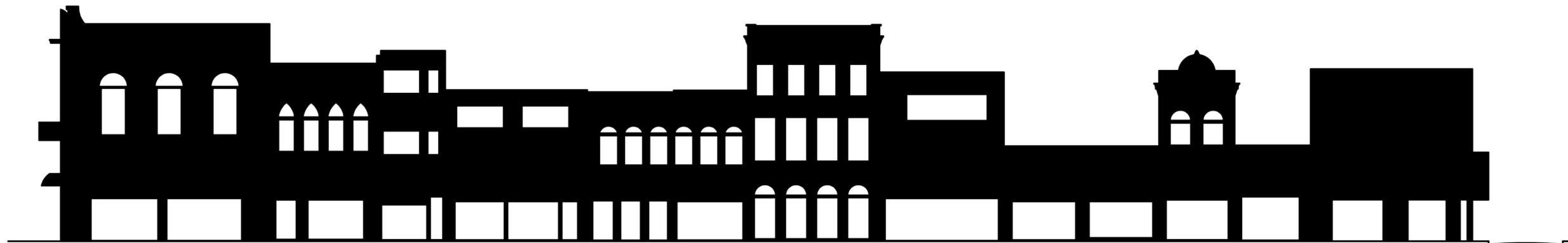
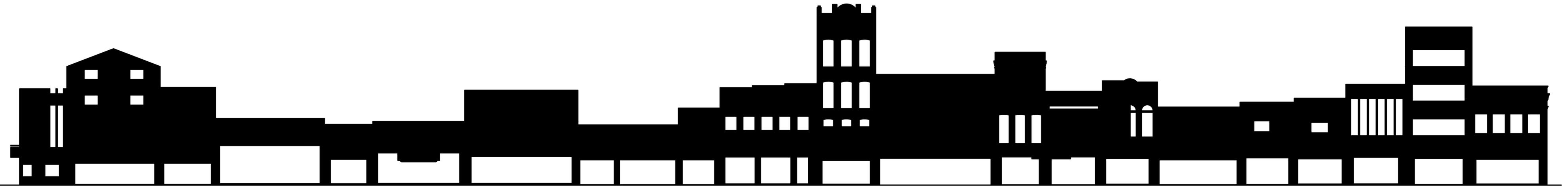
QUADRA 63



QUADRA 77

QUADRA 66
ESCALA: 1/200

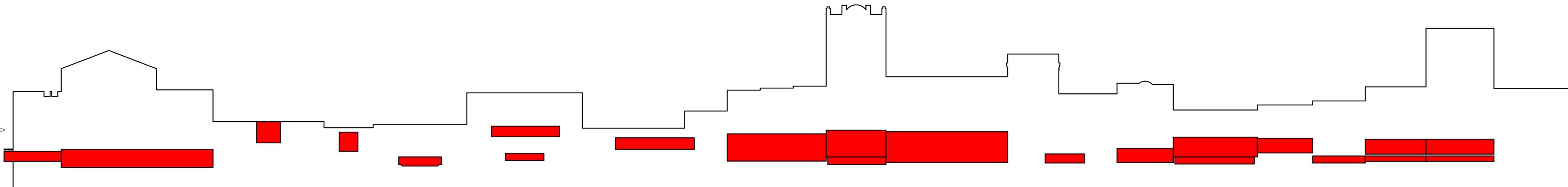
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO ESQUERDO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 5/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 28/04/2011	



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
	ABERTURAS E VEDAÇÕES		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 6/20
etapa:			
escala:	1/200	data: 28/04/2011	

QUADRA 48

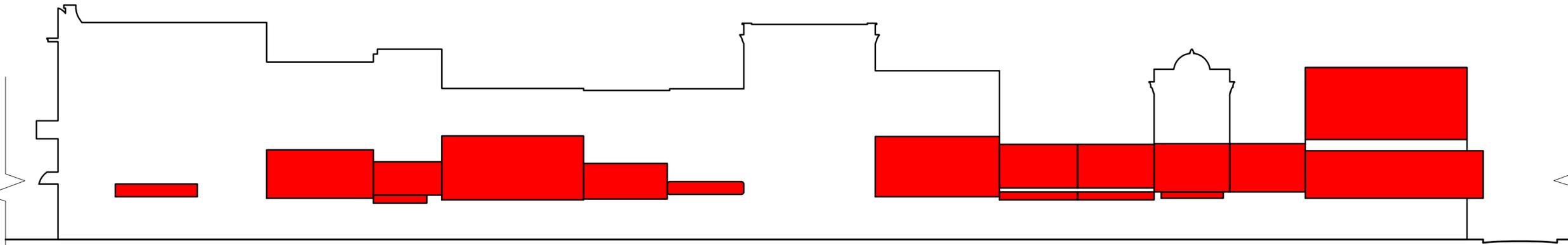
QUADRA 66



QUADRA 63
ESCALA: 1/200

QUADRA 63

QUADRA 77



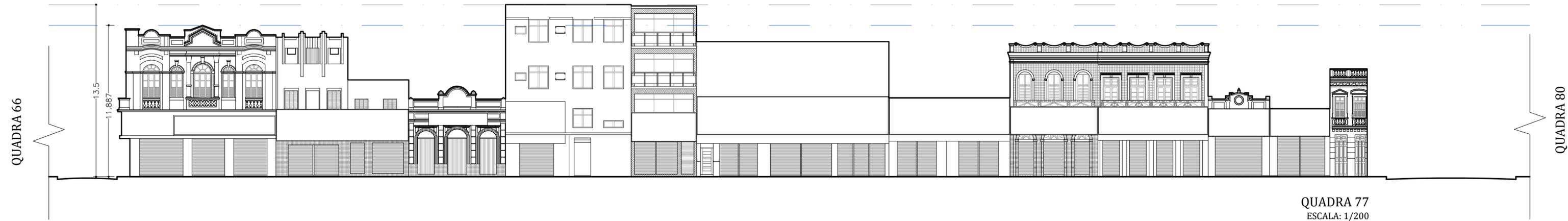
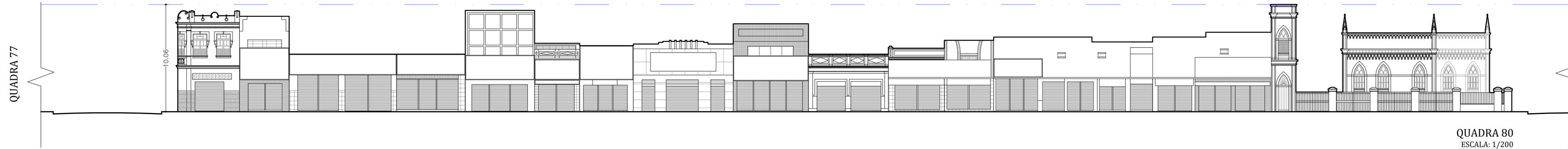
QUADRA 66
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 7/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 28/04/2011	

GABARITOS:

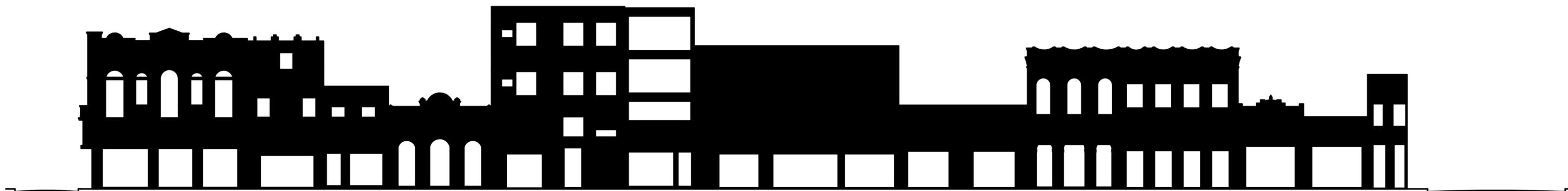
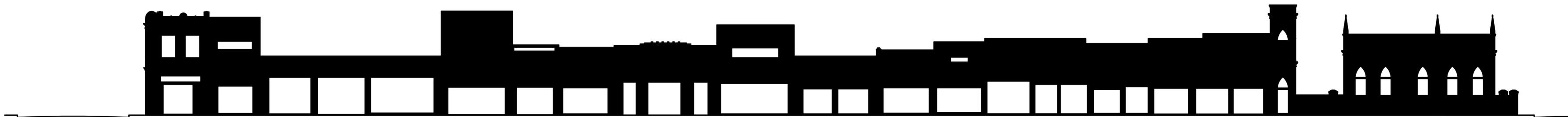
— ALTURA MÁXIMA DA QUADRA

— ALTURA MÁXIMA DE EDIFICAÇÃO TRADICIONAL

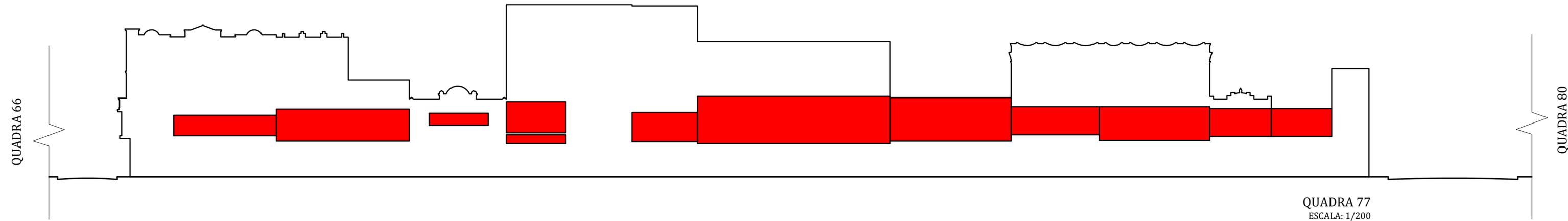
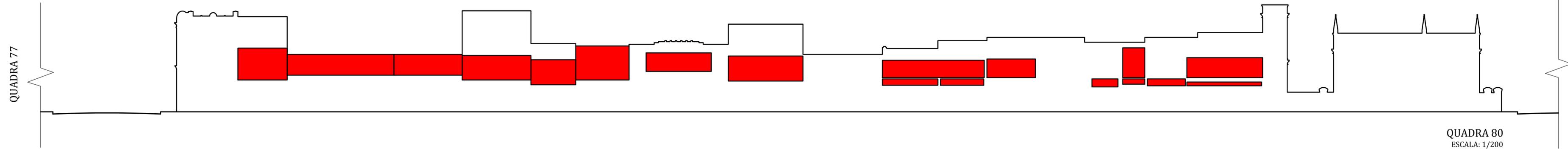


QUADRA 80

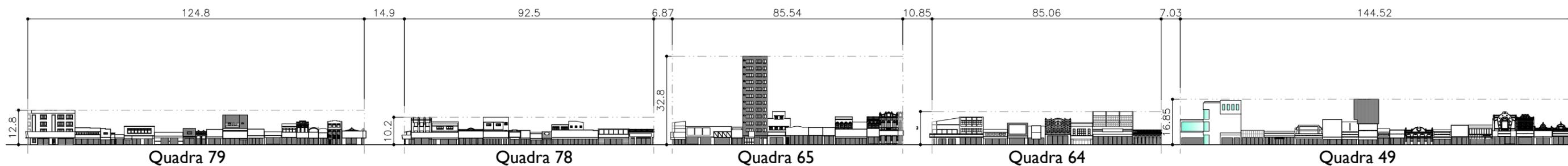
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO ESQUERDO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 8/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data:	28/04/2011



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
	ABERTURAS E VEDAÇÕES		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 9/10
etapa:			
escala:	1/200	data:	28/04/2011



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO ESQUERDO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 10/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data:	28/04/2011



ESCALA: 1/1500



ESCALA: 1/3000

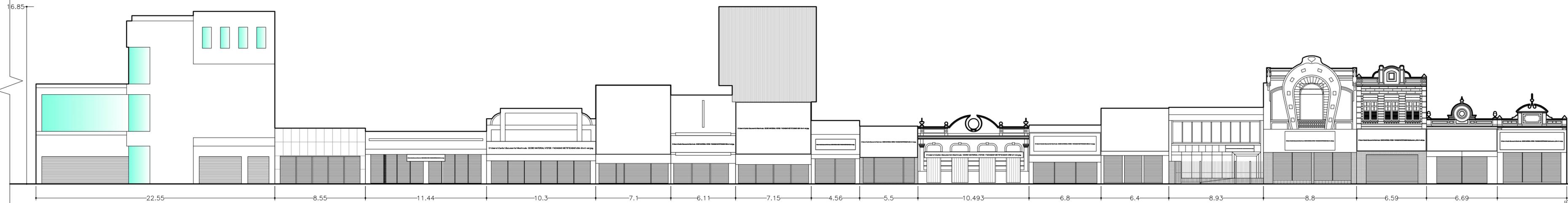


OBS.: O perfil refere-se às fachadas dos edifícios em destaque no mapa.

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE	
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU	
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL	
	PERFIL LADO DIREITO	
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques	PRANCHA: 11/20
etapa:	Levantamento cadastral	
escala:	indicada	
	data:	24/03/2011

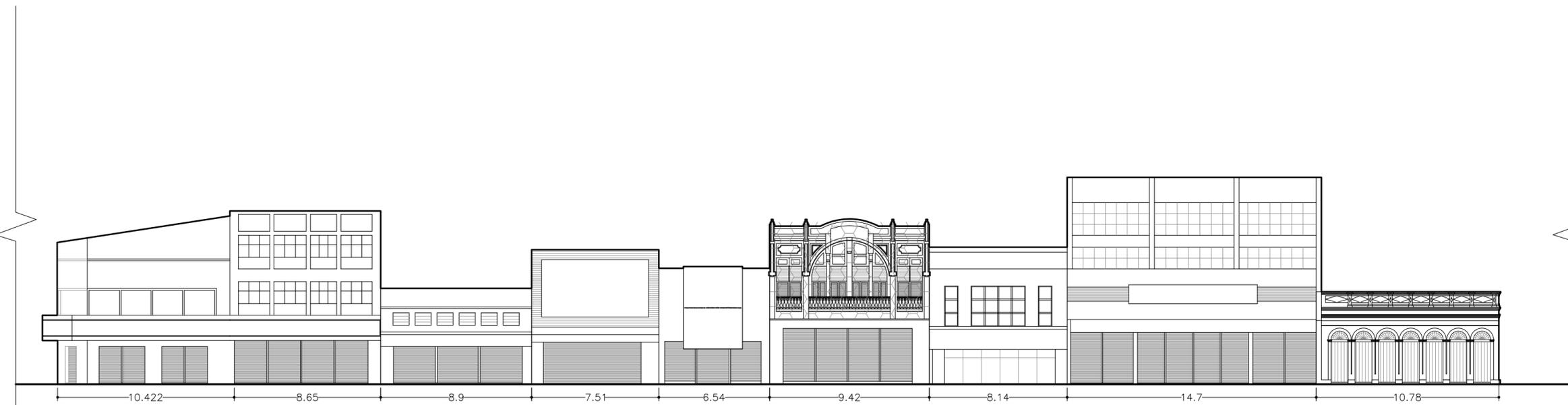


QUADRA 64



QUADRA 49
ESCALA: 1/200

QUADRA 65



QUADRA 64
ESCALA: 1/200

QUADRA 49

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO DIREITO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 12/20
etapa:	Levantamento cadastral		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	

QUADRA 64



QUADRA 49
ESCALA: 1/200

QUADRA 65

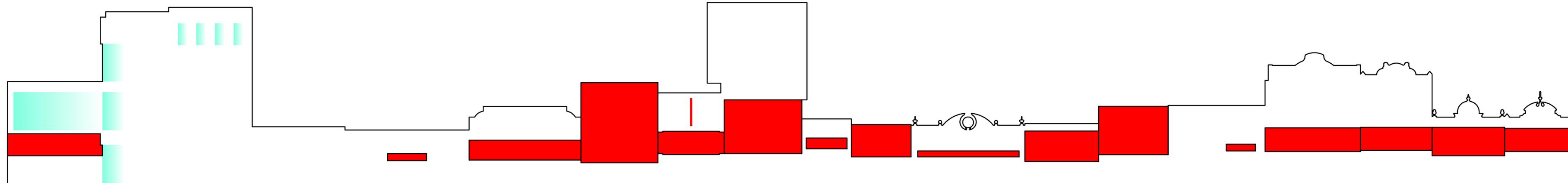


QUADRA 49

QUADRA 64
ESCALA: 1/200

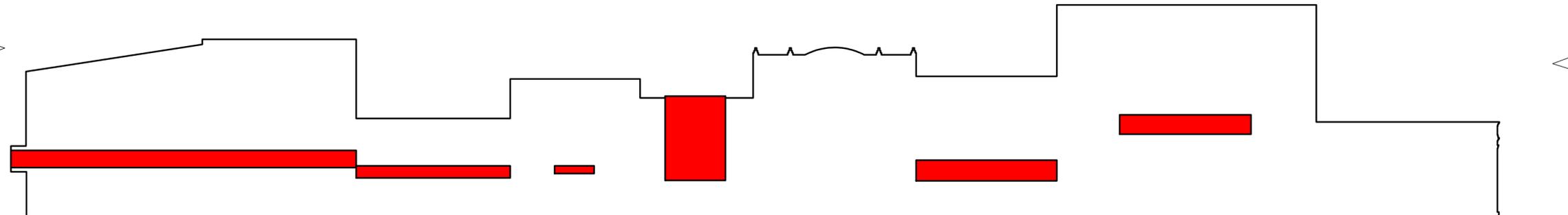
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ABERTURAS E VEDAÇÕES			PRANCHA: 13/20
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data:	24/03/2011

QUADRA 64



QUADRA 49
ESCALA: 1/200

QUADRA 65



QUADRA 49

QUADRA 64
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 14/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	

QUADRA 78

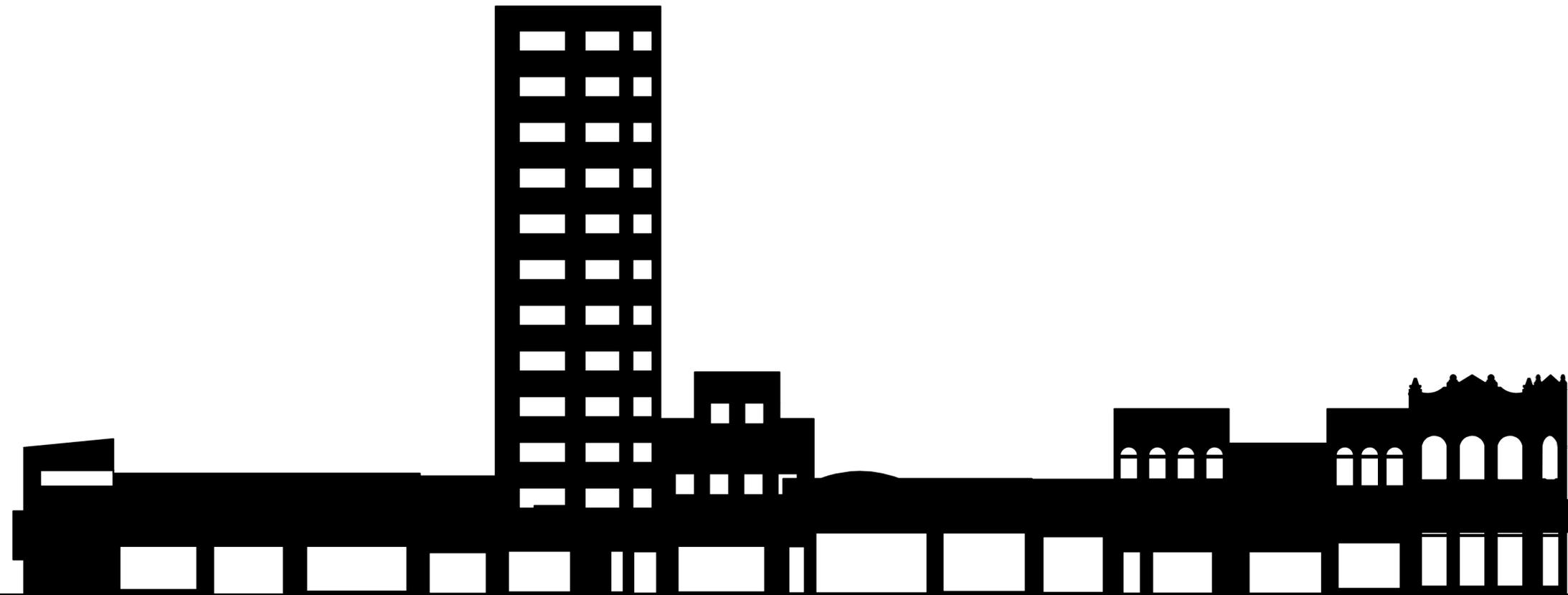


QUADRA 64

QUADRA 65
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO DIREITO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 15/20
etapa:	Levantamento cadastral		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	

QUADRA 78

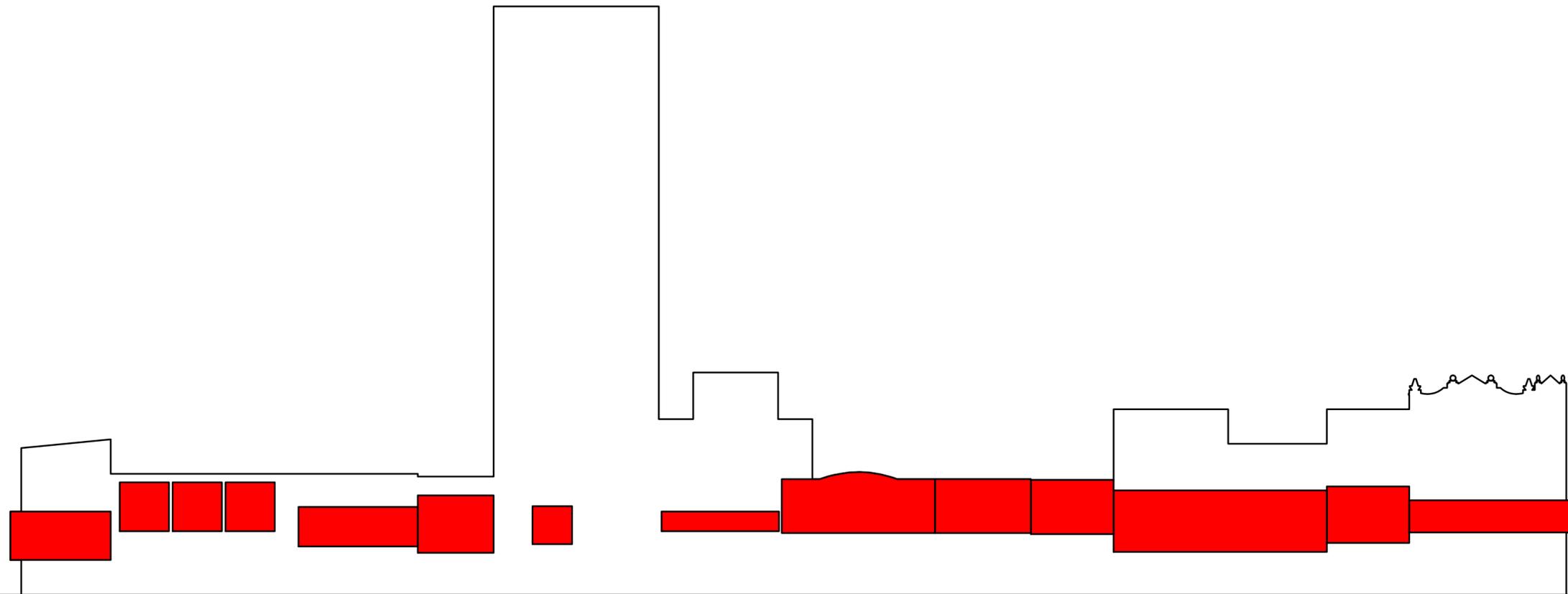


QUADRA 64

QUADRA 65
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
	ABERTURAS E VEDAÇÕES		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA:
etapa:	Diagnóstico		16/20
escala:	1/200	data: 24/03/2011	

QUADRA 78



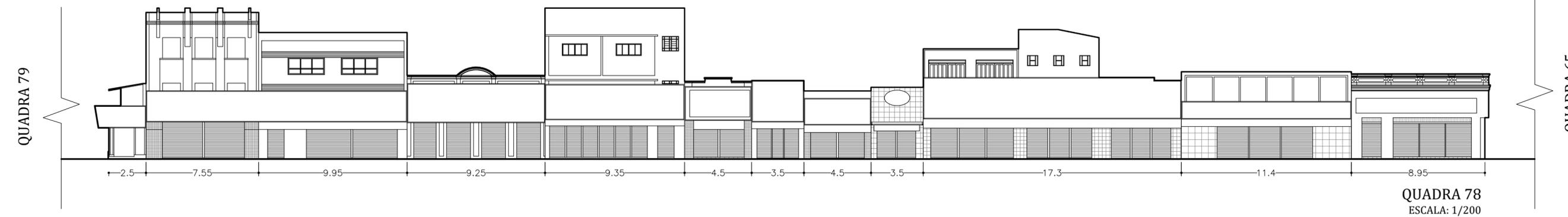
QUADRA 64

QUADRA 65
ESCALA: 1/200

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			PRANCHA: 17/20
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	



QUADRA 78



QUADRA 79

QUADRA 65

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
PERFIL LADO DIREITO			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 18/20
etapa:	Levantamento cadastral		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	



QUADRA 78

QUADRA 79
ESCALA: 1/200

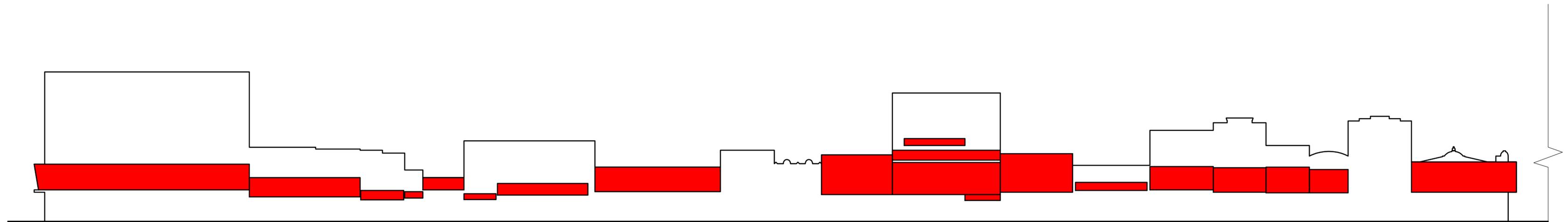


QUADRA 79

QUADRA 78
ESCALA: 1/200

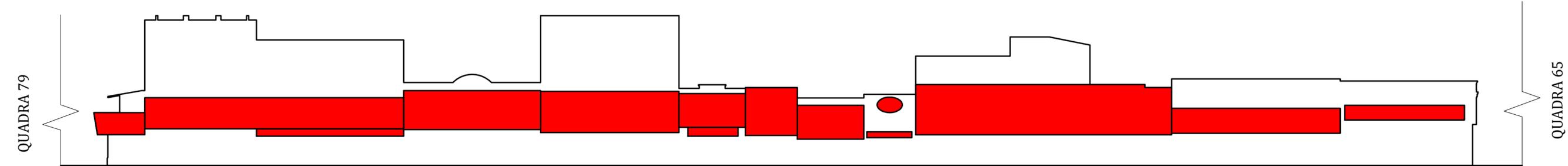
QUADRA 65

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ABERTURAS E VEDAÇÕES			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 19/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	



QUADRA 79
ESCALA: 1/200

QUADRA 78



QUADRA 78
ESCALA: 1/200

QUADRA 79

QUADRA 65

instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PERFIL - LADO DIREITO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
ENGENHOS PUBLICITÁRIOS			
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 20/20
etapa:	Diagnóstico		
escala:	1/200	data: 24/03/2011	



apêndice 3

desenhos técnicos do projeto de requalificação



PERSPECTIVA ILUSTRATIVA



instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PROJETO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
	PERSPECTIVAS		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		PRANCHA: 1/3
etapa:	Projeto		
escala:	Sem escala	data: 10/10/2011	



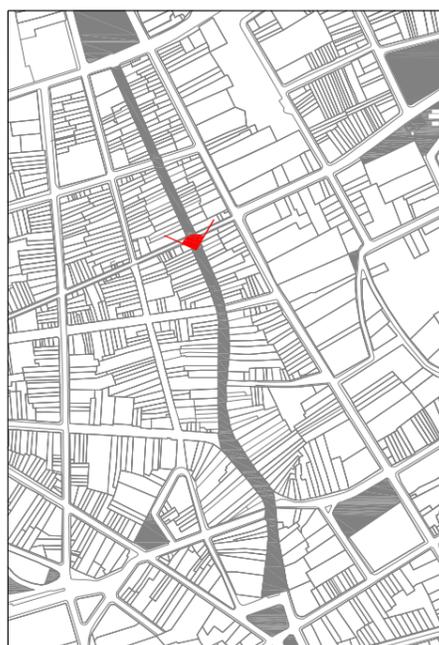
PERSPECTIVA ILUSTRATIVA



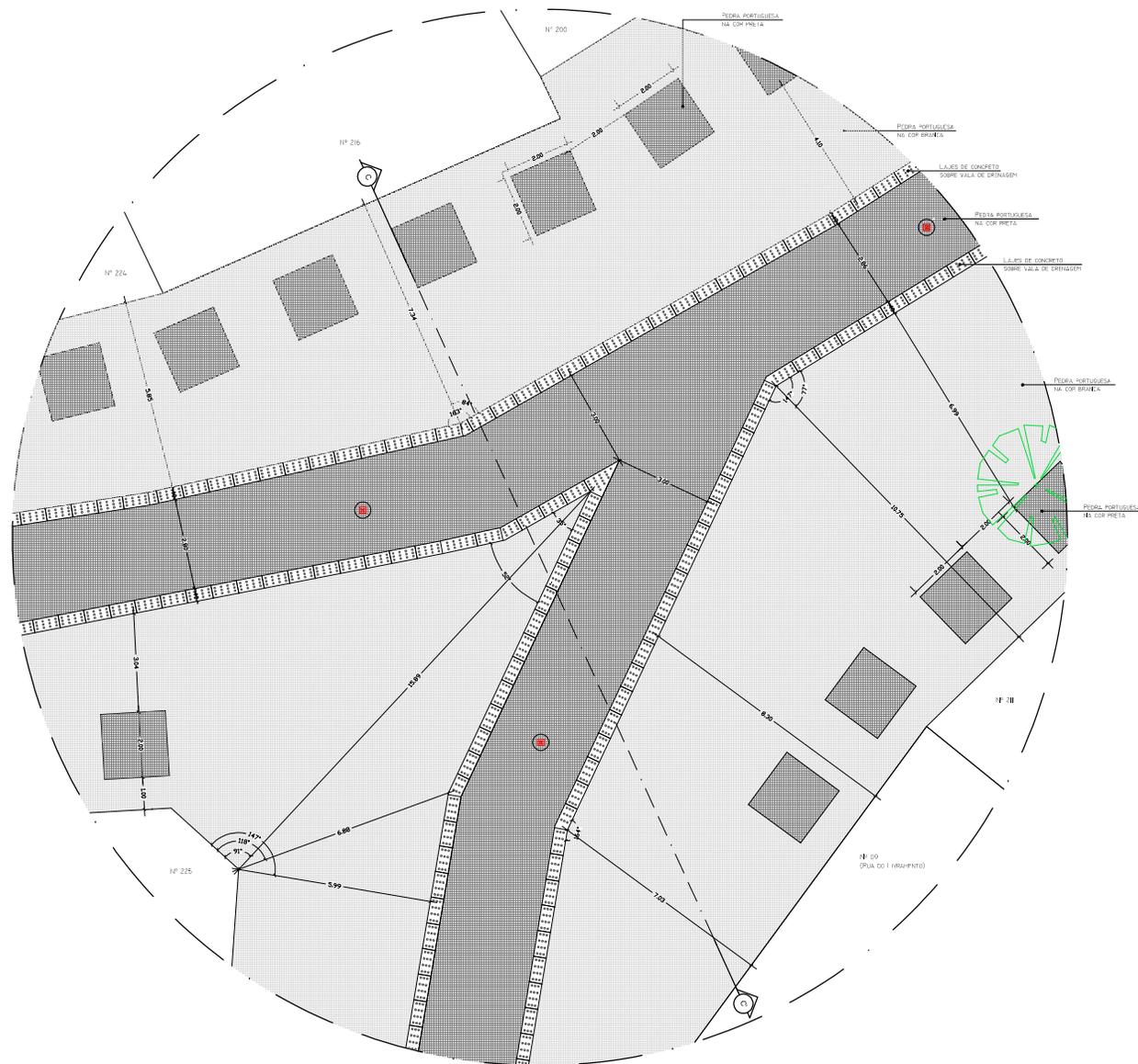
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	PROJETO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		PERSPECTIVAS PRANCHA: 2/3
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Projeto		
escala:	Sem escala	data: 10/10/2011	



PERSPECTIVA ILUSTRATIVA

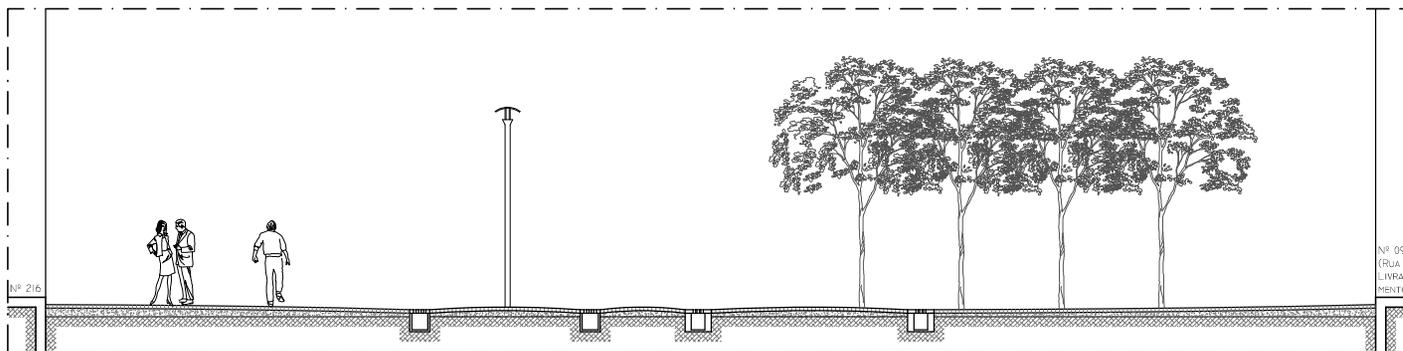


instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		PRANCHA: 3/3
conteúdo:	PROJETO - Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Projeto		
escala:	Sem escala	data: 10/10/2011	



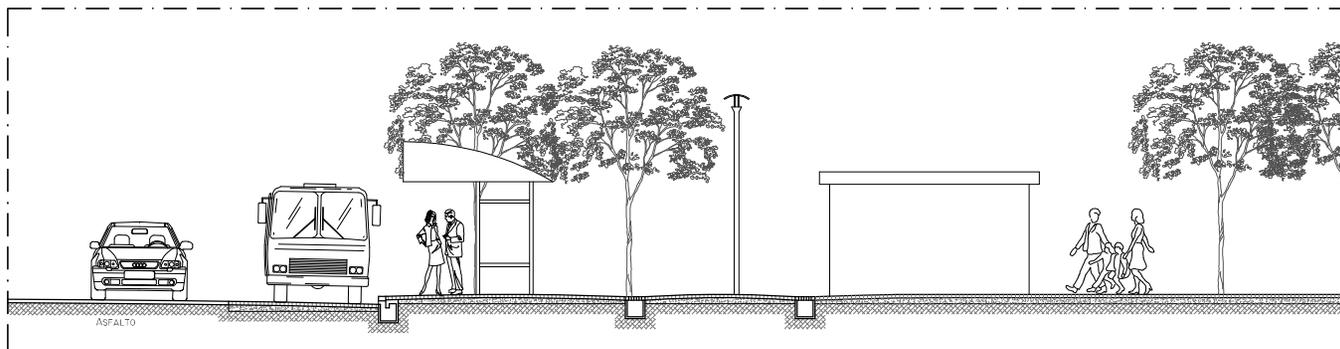
DETALHE 03
ESCALA: 1/50

instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRH	
coordenador	UNESCO/PPHAA/UFBA-FAM	
construção	Rua do Comércio, Centro - Macaé/AL	
projeto e desenho	Camilla Meira Barbosa Marques	FRANÇISA:
etapa	Projeto	4/7
escala	1/50	data 14/07/2011



-  - PEDRA PORTUGUESA ASSENTADA DE FORMA IRREGULAR COM JUNTAS DE AREIA + CIMENTO OU CAL
-  - AREIA GROSSA COMPACTADA E REGULARIZADA
-  - SOLO

CORTE CC'
ESCALA: 1/50

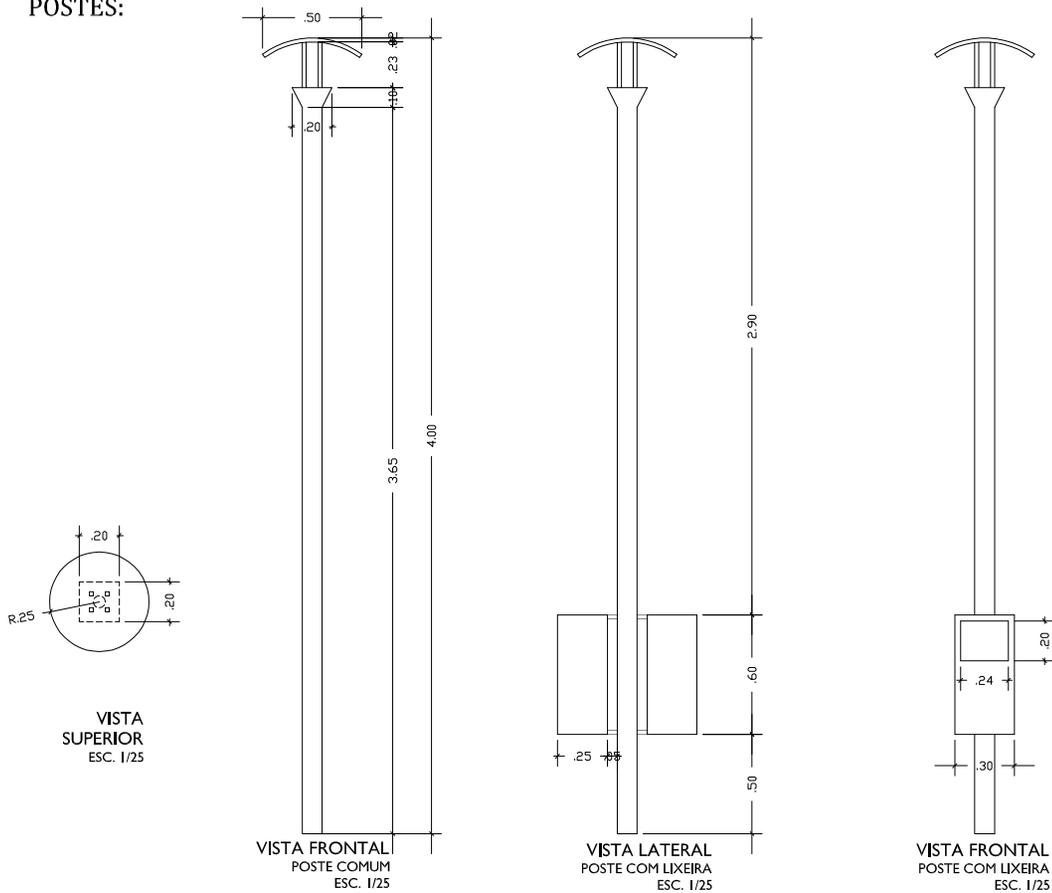


-  - PEDRA PORTUGUESA ASSENTADA DE FORMA IRREGULAR COM JUNTAS DE AREIA + CIMENTO OU CAL
-  - AREIA GROSSA COMPACTADA E REGULARIZADA
-  - SOLO

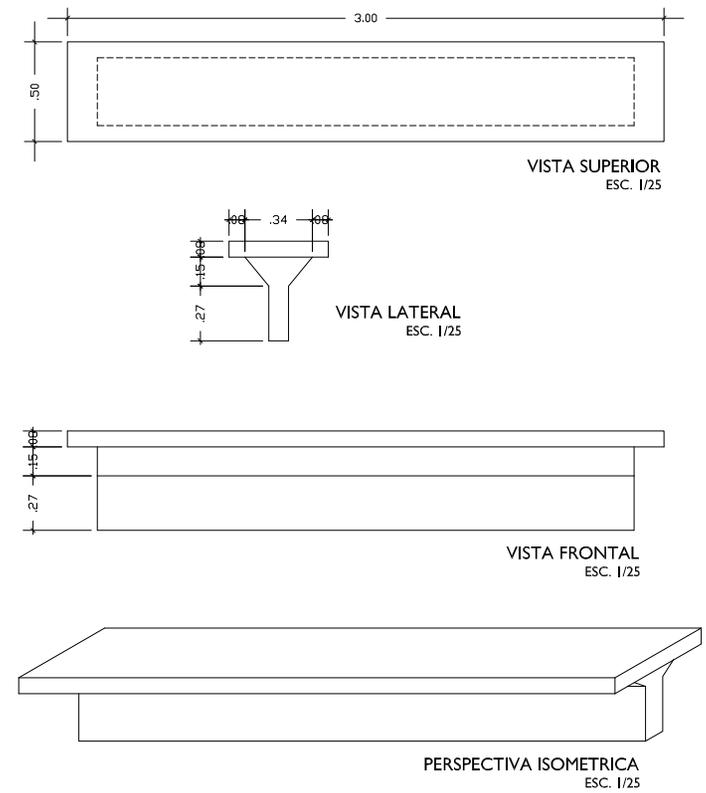
CORTE DD'
ESCALA: 1/50

instalação:	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CEGRE	
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU	
conteúdo:	Rua do Comércio, Centro - Maceló/AL	
PLANTA BAIXA - detalhes		
arquiteta e desenho:	Camilla Metra Barbosa Marques	PRANCHA:
etapa:	Projeto	6/7
escala:	1/50	data: 14/07/2011

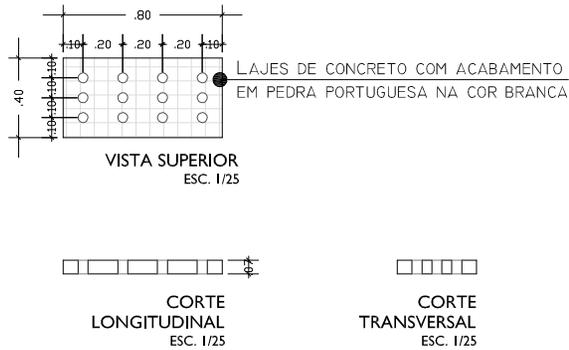
POSTES:



BANCOS:



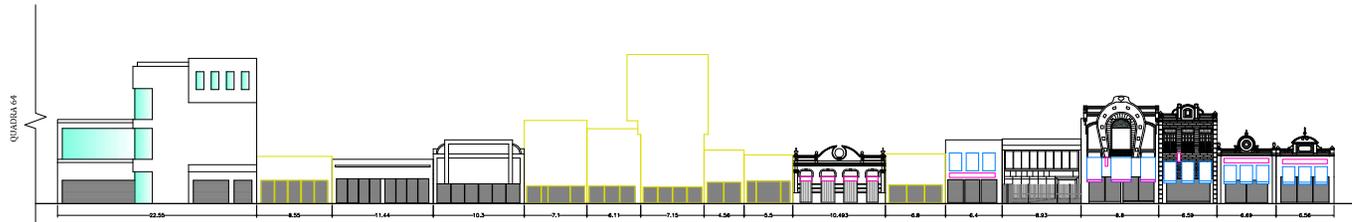
GRELHA DE DRENAGEM:



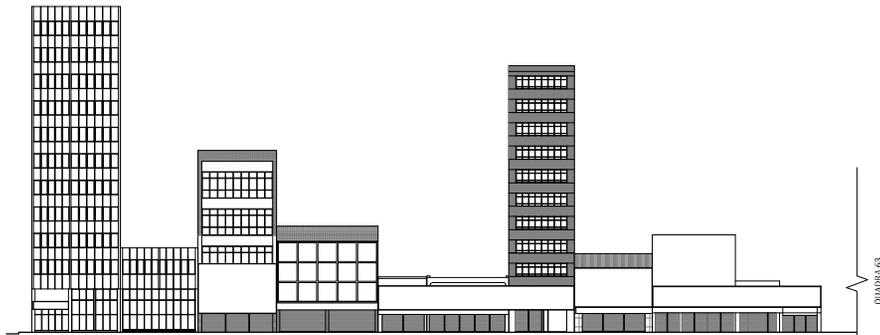
instituição:	Universidade Federal da Bahia - UFBA		
curso:	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRE		
convênio:	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU		
conteúdo:	Rua do Comércio, Centro - Maceió/AL		
arquiteta e desenho:	Camila Meira Barbosa Marques		
etapa:	Projeto		
escala:	1/25	data: 10/10/2011	PRANCHA: 7/7



QUADRA 49 - HOJE
ESCALA: 1/200



QUADRA 49 - PROPOSTA
ESCALA: 1/200



QUADRA 48 - HOJE
ESCALA: 1/200

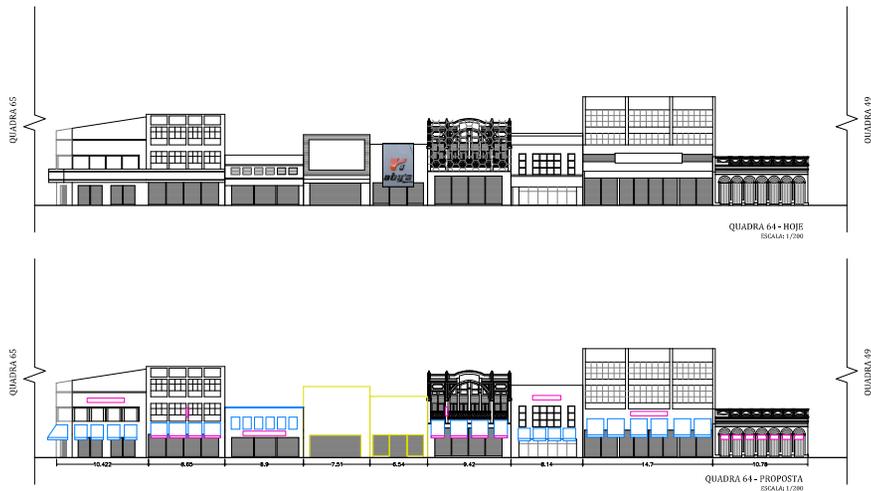


QUADRA 48 - PROPOSTA
ESCALA: 1/200



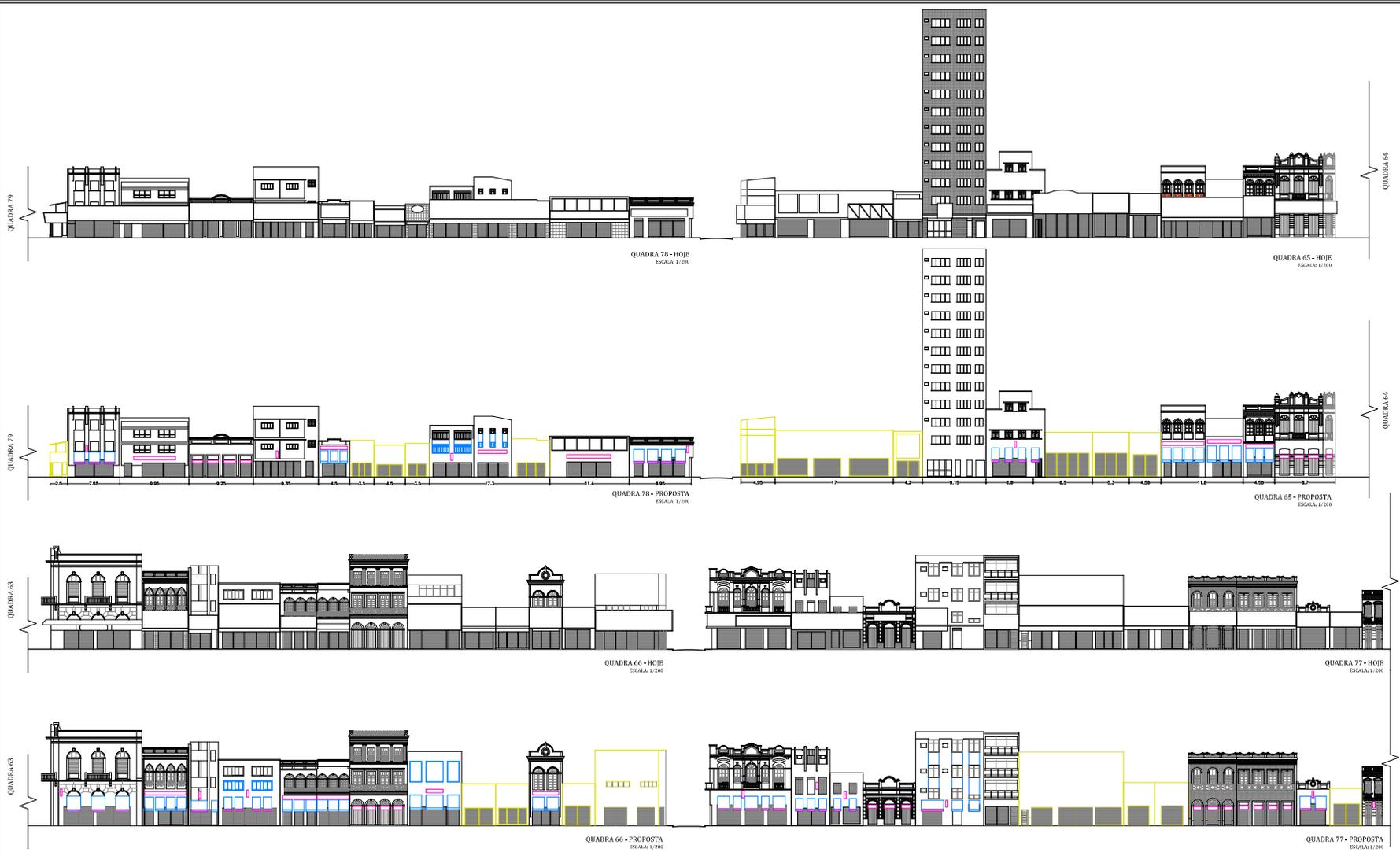
- LEGENDA**
- - BLENFITOS ACRESCENTADOS ÀS FACHADAS: TOLDOS E ABERTURAS
 - - ESPAÇO RESERVADO PARA SINALÉTICOS PUBLICITÁRIOS
 - - INTERVENÇÕES QUE NECESSITAM DA REPOSIÇÃO DOS ENGENHOS PUBLICITÁRIOS PARA PROPORÇÃO ARQUITETÔNICA
- OBSERVAÇÕES**
- TODOS OS ENGENHOS PUBLICITÁRIOS FORAM REPOSIÇÕES DAS FACHADAS.

instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRH	
coordenador	UNESCO/PPHIA/UFBA-FAM	
localização	Rua do Comércio, Centro - Macaé/AL	
PERFIL FACHADAS		
arquiteta e desenhista	Camilla Meira Barbosa Marques	PRACÇA:
etapa	Projeto	1/4
escala	1/200	data: 14/07/2011



- LEGENDA
- REFINISAMENTOS ACRESCENTADOS ÀS FACHADAS: TOLDOS E ABERTURAS
 - ESPAÇO RESERVADO PARA ENGINHOS PUBLICITÁRIOS
 - EDIFICAÇÕES QUE NECESSITAM DA REPOSIÇÃO DOS ENGINHOS PUBLICITÁRIOS PARA INCORPORAÇÃO ANCIENÉTICA
- OBSERVAÇÕES
- TODOS OS ENGINHOS PUBLICITÁRIOS FORAM REPOSIÇÕES DAS FACHADAS.

instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
cursos	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRH	
coordenador	UNESCO/PPHIA/UFBA-FAM	
localização	Rua do Comércio, Centro - Macaé/AL	
PERFIL FACHADAS		
arquiteta e desenhista	Camilla Meira Barbosa Marques	FRANÇISA:
etapas	Projeto	2/4
escala	1/200	data: 14/07/2011



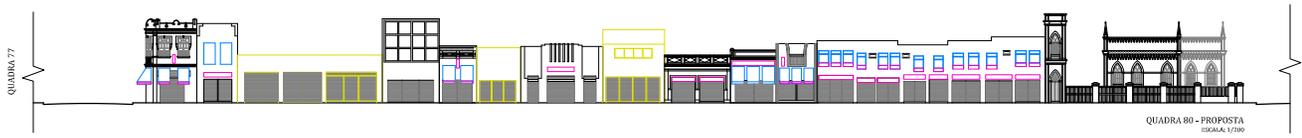
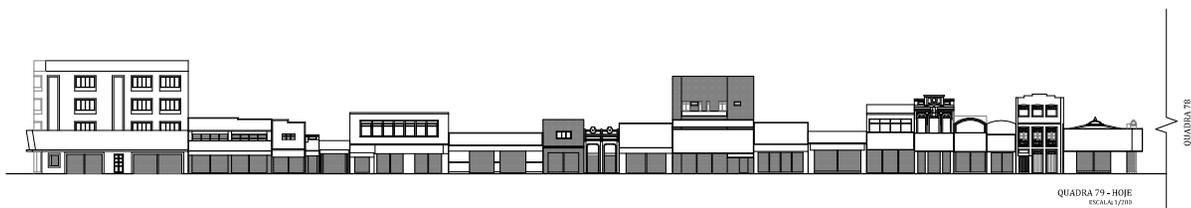
LEGENDA

- - BENEFÍCIOS ACRESCENTADOS ÀS FACHADAS: TOLDOS E ABERTURAS
- - ESPAÇO RESERVADO PARA SINALÉTICOS PUBLICITÁRIOS
- - EDIFICAÇÕES QUE NECESSITAM DA REPOZIÇÃO DOS ENGENHOS PNEUMÁTICOS PARA PROPORÇÃO ARQUITETÔNICA

OBSERVAÇÕES

TODOS OS ENGENHOS PNEUMÁTICOS FORAM REPOZIADOS DAS FACHADAS.

instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRH	
coordenador	UNESCO/PPHIA/UFBA-FAM	
localização	Rua do Comércio, Centro - Salvador/AL	
PERFIL FACHADAS		
arquiteta e desenhista	Camilla Meira Barbosa Marques	PRONOME
etapas	Projeto	
escala	1/200	data 14/07/2011
		3/4



LEGENDA

- ▭ - BENEFÍCIOS ACRESCENTADOS ÀS FACHADAS: TOLDOS E ABERTURAS
- ▭ - ESPAÇO RESERVADO PARA SINALS PUBLICITÁRIOS
- ▭ - EDIFICAÇÕES QUE NECESSITAM DA REPOZIÇÃO DOS ENGENHOS PUBLIFRANCO PARA PROMPOZIÇÃO ARQUITETÓNICA

OBSERVAÇÕES

TODOS OS ENGENHOS PUBLIFRANCO FORAM REPOZIADOS DAS FACHADAS.

instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA	
curso	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP/CECRH	
coordenador	UNESCO/PPHIA/UFBA-FAM	
coordenadora	Rua do Comércio, Centro - Macaé/AL	
PERFIL FACHADAS		
arquiteta e desenhista	Camilla Meira Barbosa Marques	FRANÇIAS:
etapa	Projeto	4/4
escala	1/200	data 14/07/2011